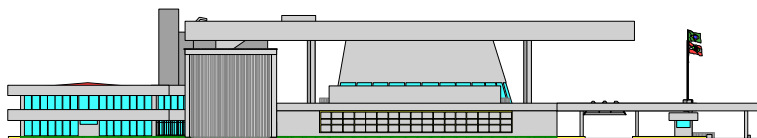


PALÁCIO BARRIGA VERDE



DIÁRIO DA ASSEMBLEIA

ANO L

FLORIANÓPOLIS, 13 DE MAIO DE 2010

NÚMERO 6.170

**16ª Legislatura
4ª Sessão Legislativa
MESA**

Gelson Merisio
PRESIDENTE

Jorginho Mello
1º VICE-PRESIDENTE

Jailson Lima
2º VICE-PRESIDENTE

Moacir Sopelsa
1º SECRETÁRIO

Dagomar Carneiro
2º SECRETÁRIO

Valmir Comin
3º SECRETÁRIO

Ada Faraco De Luca
4º SECRETÁRIO

LIDERANÇA DO GOVERNO
Elizeu Mattos

PARTIDOS POLÍTICOS
(Lideranças)

PARTIDO PROGRESSISTA
Líder: Sílvio Dreveck

**PARTIDO DO MOVIMENTO
DEMOCRÁTICO BRASILEIRO**
Líder: Antônio Aguiar

DEMOCRATAS
Líder: Cesar Souza Júnior

PARTIDO DOS TRABALHADORES
Líder: Dirceu Dresch

**PARTIDO DA SOCIAL
DEMOCRACIA BRASILEIRA**
Líder: Serafim Venzon

**PARTIDO TRABALHISTA
BRASILEIRO**
Líder: Narcizo Parisotto

**PARTIDO REPUBLICANO
BRASILEIRO**
Líder: Professora Odete de Jesus

PARTIDO POPULAR SOCIALISTA
Líder: Altair Guidi

**PARTIDO DEMOCRÁTICO
TRABALHISTA**
Líder: Sargento Amauri Soares

COMISSÕES PERMANENTES

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO
E JUSTIÇA**
Romildo Titon - Presidente
Marcos Vieira - Vice-Presidente
Cesar Souza Júnior
Antonio Aguiar
Dirceu Dresch
Décio Gôes
Joares Ponticelli
Elizeu Mattos
Sargento Amauri Soares
Terças-feiras, às 9:00 horas

**COMISSÃO DE TRANSPORTES E
DESENVOLVIMENTO URBANO**
Reno Caramori - Presidente
Décio Gôes - Vice-Presidente
Jean Kuhlmann
Manoel Mota
Valdir Cobalchini
Gilmar Knaesel
Narcizo Parisotto
Terças-feiras às 18:00 horas

**COMISSÃO DE PESCA E
AQUICULTURA**
Pe. Pedro Baldissera - Presidente
Darci de Matos - Vice-Presidente
Dado Cherem
Reno Caramori
Edison Andrino
Ronaldo Benedet
Ozair Coelho de Souza (Polaco)
Quartas-feiras, às 11:00 horas

**COMISSÃO DE AGRICULTURA, E
POLÍTICA RURAL**
Rogério Mendonça (Peninha) -
Presidente
Reno Caramori - Vice-Presidente
Onofre Santo Agostini
Serafim Venzon
Dirceu Dresch
Romildo Titon
Sargento Amauri Soares
Quartas-feiras, às 18:00 horas

**COMISSÃO DE TRABALHO,
ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO
PÚBLICO**
Manoel Mota - Presidente
Joares Ponticelli - Vice-Presidente
Jean Kuhlmann
Dado Cherem
Dirceu Dresch
Elizeu Mattos
Ozair Coelho de Souza (Polaco)
Terças-feiras, às 11:00 horas

**COMISSÃO DE FINANÇAS E
TRIBUTAÇÃO**
Marcos Vieira - Presidente
Darci de Matos - Vice-Presidente
Pedro Uczai
Lício Mauro da Silveira
Sílvio Dreveck
Manoel Mota
Renato Hinnig
Professora Odete de Jesus
Gilmar Knaesel
Quartas-feiras, às 09:00 horas

**COMISSÃO DE SEGURANÇA
PÚBLICA**
Darci de Matos - Presidente
Sarg. Amauri Soares - Vice-Presidente
Nilson Gonçalves
Pedro Uczai
Kennedy Nunes
Valdir Cobalchini
Ronaldo Benedet
Quartas-feiras às 11:00 horas

**COMISSÃO DE ECONOMIA,
CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MINAS E
ENERGIA**
Serafim Venzon
Pedro Uczai
Sílvio Dreveck
Valdir Cobalchini
Elizeu Mattos
Renato Hinnig
Ozair Coelho de Souza (Polaco)
Quartas-feiras às 18:00 horas

**COMISSÃO DE TURISMO E MEIO
AMBIENTE**
Dirceu Dresch - Presidente
Renato Hinnig - Vice-Presidente
Marcos Vieira
Onofre Santo Agostini
Reno Caramori
Edison Andrino
Ozair Coelho de Souza (Polaco)
Quartas-feiras, às 13:00 horas

COMISSÃO DE SAÚDE
Darci de Matos
Dado Cherem
Ana Paula Lima
Kennedy Nunes
Antônio Aguiar
Genésio Goulart
Prof. Odete de Jesus
Terças-feiras, às 11:00 horas

**COMISSÃO DE DIREITOS E
GARANTIAS FUNDAMENTAIS, DE
AMPARO À FAMÍLIA E À MULHER**
Ana Paula Lima - Presidente
Kennedy Nunes - Vice-Presidente
Ronaldo Benedet
Valdir Cobalchini
Onofre Santo Agostini
Gilmar Knaesel
Professora Odete de Jesus
Quartas-feiras às 10:00 horas

**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA E DESPORTO**
Cesar Souza Júnior
Serafim Venzon
Pedro Uczai
Lício Mauro da Silveira
Edison Andrino
Valdir Cobalchini
Ozair Coelho de Souza (Polaco)
Quartas-feiras às 08:00 horas

**COMISSÃO DE RELACIONAMENTO
INSTITUCIONAL, COMUNICAÇÃO,
RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DO
MERCOSUL**
Renato Hinnig - Presidente
Nilson Gonçalves - Vice-Presidente
Ana Paula Lima
Lício Mauro da Silveira
Elizeu Mattos
Edison Andrino
Narcizo Parisotto
Terças-Feiras, às 18:00 horas

**COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO
PARTICIPATIVA**
Prof. Odete de Jesus - Presidente
Nilson Gonçalves - Vice-Presidente
Onofre Santo Agostini
Pe. Pedro Baldissera
Lício Mauro da Silveira
Rogério Mendonça (Peninha)
Genésio Goulart
Quartas-feiras às 18:00 horas

**COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO
PARLAMENTAR**
Jean Kuhlmann
Serafim Venzon
Pe. Pedro Baldissera
Kennedy Nunes
Joares Ponticelli
Antônio Aguiar
Ronaldo Benedet
Romildo Titon
Prof. Odete de Jesus

<p>DIRETORIA LEGISLATIVA</p> <p>Coordenadoria de Publicação: Responsável pela digitação e revisão dos atos da Mesa e publicações diversas, bem como editoração, diagramação e distribuição. Coordenador: Walter da Luz Filho</p> <p>Coordenadoria de Taquigrafia do Plenário: Responsável pela composição e revisão das atas das sessões ordinárias, especiais, solenes e extraordinárias. Coordenadora: Lenita Wendhausen Cavallazi</p> <p>DIRETORIA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES</p> <p>Coordenadoria de Divulgação e Serviços Gráficos: Responsável pela impressão. Coordenador: Claudir José Martins</p>	<p>DIÁRIO DA ASSEMBLEIA</p> <hr/> <p>EXPEDIENTE</p> <hr/>  <p>Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina Palácio Barriga Verde - Centro Cívico Tancredo Neves Rua Jorge Luz Fontes, nº 310 - Florianópolis - SC CEP 88020-900 - Telefone (PABX) (048) 3221-2500 Internet: www.alesc.sc.gov.br</p> <p>IMPRESSÃO PRÓPRIA ANO XVIII - NÚMERO 2170 EDIÇÃO DE HOJE: 36 PÁGINAS TIRAGEM: 6 EXEMPLARES</p>	<p>ÍNDICE</p> <p>Plenário Ata da 008ª Sessão Especial realizada em 03/05/20102 Ata da 004ª Sessão Solene realizada em 05/05/20105 Ata da 039ª Sessão Ordinária realizada em 11/05/201010 Ata da 009ª Sessão Especial realizada em 11/05/201025</p> <p>Publicações Diversas Audiências Públicas29 Aviso de Licitação.....35 Extratos35 Ofícios36 Projeto de Lei36</p>
--	--	---

P L E N Á R I O

ATA DA 008ª SESSÃO ESPECIAL

DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA

REALIZADA EM 03 DE MAIO DE 2010, ÀS 19H

PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERÍSIO

HOMENAGEM AO DR. DAISAKU IKEDA

PROPOSIÇÃO DO DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI

SUMÁRIO

DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI -

Destaca o trabalho realizado no estado pela Soka Gakkai Internacional e a importância de Daisaku Ikeda na disseminação da cultura da paz e da alegria.

ERON PINTER PIZZOLATTI - Agradece a homenagem e aos pioneiros da Soka Gakkai no estado e anuncia que a meta é ampliar a criação de núcleos da entidade nas cidades catarinenses.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Onofre Santo Agostini) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido as excelentíssimas autoridades, que serão nominadas a seguir, para compor a mesa:

Excelentíssimo senhor Eron Pizzolatti, juiz de Tubarão que neste ato está representando o presidente da Soka Gakkai Internacional, doutor Daisaku Ikeda;

Excelentíssimo doutor Jorge Teixeira, neste ato representando o prefeito municipal de Rio do Sul;

Excelentíssima senhora Inês Vitória, representando a Divisão Feminina da Região Estadual/Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor Marcos Bueno de Camargo, representando a região estadual de Santa Catarina da Brasil Soka Gakkai;

Excelentíssimo senhor Arnaldo Santos Júnior, assessor parlamentar, que neste ato secretaria a presente sessão.

Senhoras e senhores, a presente sessão foi convocada por solicitação deste deputado, com a aprovação unânime dos demais deputados com assento nesta Casa, em homenagem ao sr. Daisaku Ikeda, pela passagem dos seus 50 anos à frente da Soka Gakkai Internacional.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

Teremos agora a apresentação de um vídeo institucional.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

(Palmas)

Desejamos cumprimentar, ainda, as seguintes autoridades:

Excelentíssimo senhor Eron Pizzolatti, neste ato representando o presidente Internacional da SGI, Daisaku Ikeda;

Excelentíssimo senhor Jorge Teixeira, neste ato representando o prefeito municipal de Rio do Sul, e esposo da vereadora Márcia Teixeira, autora do requerimento em homenagem àquele município;

Senhor Marcos Bueno de Camargo, representando a região estadual de Santa Catarina da Brasil Soka Gakkai;

Excelentíssima senhora Inês Vitória, representando a Divisão Feminina da Região Estadual de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor Arnaldo Santos Junior, assessor parlamentar;

Excelentíssimo senhor ex-deputado Dionei Walter da Silva. É um prazer muito grande recebê-lo aqui.

(Passa a ler.)

“A sessão desta noite tem por finalidade reconhecer o valor das ações sociais desenvolvidas pela organização não-governamental Soka Gakkai Internacional, em razão de seus principais focos de ação, a paz, a cultura e a educação. A entidade divulga a cultura budista e reúne mais de 13 milhões de associados em 192 países e territórios.

A SGI é presidida por Daisaku Ikeda, nascido em Tóquio, em 1928. Filósofo, poeta e escritor, com obras traduzidas para mais de 20 idiomas, ele também é graduado em Economia na Escola Superior Fuji, do Japão. Defende a atuação da SGI como um movimento popular centralizado nas Nações Unidas, registrado no Conselho Econômico e Social, no Alto Comissariado da ONU para Refugiados, no Departamento de Informações Públicas, na Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e na Federação Mundial das Associações das Nações Unidas.

Todos os anos, o presidente da SGI, Daisaku Ikeda, encaminha à ONU proposta para o desarmamento e não-proliferação de armas nucleares.

Na alma do movimento Soka Gakkai encontra-se o ideal da educação pela cidadania global. Por meio de uma ampla variedade de atividades, a SGI tem por meta a conscientização das responsabilidades com a sociedade, com o meio ambiente e com o futuro do planeta. Trata-se de educação no sentido mais amplo e mais holístico da palavra, não se limitando às salas de aula, nem a um grupo em particular.

A SGI promove intercâmbios culturais e busca desenvolver valores, tais como a tolerância e a coexistência, que estão presentes de formas diversas em todas as culturas e tradições. Essas atividades têm por essência e premissa que o senso comum do humanismo se fortalece por meio de interações diretas com pessoas de diferentes culturas, mesmo que suas experiências e convicções sejam de matizes totalmente opostas.

Os programas da SGI têm inspiração na filosofia humanístico-budista, cujos conceitos são: a dignidade e a igualdade inerentes a todos os seres humanos; a unidade da vida e de seu meio ambiente; o inter-relacionamento das pessoas que fazem do altruísmo o caminho viável para a felicidade pessoal; o potencial ilimitado de cada pessoa para a criatividade e o direito fundamental de cultivar o autodesenvolvimento por meio de um processo de reforma automatizada, denominada ‘revolução humana’.

A SGI prega o ‘caminho do meio’, indicando uma transcendência e uma conciliação para visões opostas. É o caminho da ponderação que defende o diálogo sincero entre pessoas como chave—mestra para se estabelecer o convívio harmônico do ser humano.

A SGI advoga um caminho conciliador em busca da paz, que não é um conceito abstrato e remoto da vida diária. É uma questão de como cada qual planta e

cultiva as sementes da paz em seu mundo real, em seu cotidiano, nas profundezas de seu ser e por toda a vida.

A paz não se concretiza com uma espera passiva. Deve ser trabalhada com energia e concentração. Com efeito, a ‘arma’ mais poderosa para aqueles que desejam criar a paz é o diálogo. O diálogo e a comunicação — seja qual for o resultado imediato — são em si um ato de fé em nossa humanidade. É por essa fé que devemos empenhar-nos incessantemente.

A SGI está fazendo no dia de hoje cinco décadas no Brasil, e em Santa Catarina vai completar 23 anos de fundação. Nesse período de existência tem atuado de forma intensa, veemente e obstinada, trazendo os seus valores e suas ações para o país. No ano de 1999, a cidade de São José foi agraciada com uma exposição denominada ‘Desenhos das Crianças do Brasil e do Mundo’, a qual se realizou no Shopping Itaguçu.

Em sua luta pela realização da paz, o dr. Daisaku Ikeda foi condecorado com inúmeros títulos. Destaca-se a maior honraria do país, a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul e o título de Educador Emérito da Escola Pública de São Paulo. Além dos mais de 285 títulos acadêmicos, foi homenageado como membro efetivo e perpétuo da Academia Brasileira de Filosofia, sócio honorário estrangeiro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e é o único oriental sócio correspondente da Academia Brasileira de Letras.

Esses foram os fundamentos do requerimento à Mesa Diretora, para que, na forma do Regimento Interno, fosse realizada a presente sessão especial, para que seja inserida nos anais do Poder Legislativo.

Estamos hoje, aqui e agora, representando o povo catarinense, na posição de deputado estadual do estado de Santa Catarina, para reconhecermos a transcendência e a relevância do trabalho do dr. Daisaku Ikeda para dizer, em nome dos catarinenses, o nosso muito obrigado!”

Dito isso, quero fazer esse registro com muita alegria, dr. Eron Pizzolatti, porque sabemos o trabalho extraordinário que a Soka Gakkai faz neste estado. Eu posso dizer isso com muito carinho e com muito respeito, pois tenho participado de muitas reuniões. E nas vezes em que compareceram na sala do secretário de estado do Desenvolvimento Econômico e Sustentável, no gabinete da Presidência desta Casa quando exercia as funções de presidente ou mesmo no gabinete pessoal deste deputado, a dona Rosa e o meu amigo Hélio, com certeza, levavam muita paz no coração e faziam-nos oxigenar para o bem.

Faço questão de fazer esse registro aqui, porque, todas as vezes em que sou visitado por essas figuras, podem ter certeza absoluta de que o oxigênio que vem do além nos dá força e ânimo para continuar ajudando a minimizar o sofrimento do povo. E há pouco no meu gabinete, eu conversava com o dr. Eron Pizzolatti sobre a humanidade estar caminhando para um rumo às vezes sem volta, principalmente no que se refere a esse grave problema que enfrentamos, o uso de drogas. A droga está tomando conta da humanidade. E só com uma organização forte como essa poderemos, quem sabe,

evitar os problemas maiores que afligem a nossa sociedade.

Por isso, o Poder Legislativo, através deste deputado, quer agradecer a todos pelo trabalho extraordinário que fazem para minimizar o sofrimento da sociedade tão desiludida que vemos hoje.

Dr. Pizzolatti, v.exa., como juiz, sabe o que estou dizendo. Se ligarmos a televisão para assistir o noticiário *Bom Dia Brasil*, veremos que as 10 primeiras notícias tratam de violência ou corrupção. Somente através de organizações como a Soka Gakkai se poderá minimizar esse sofrimento do povo brasileiro.

Quero, por uma questão de justiça, também citar a participação do ilustre dr. Jorge Teixeira, que é médico. Foi vice-prefeito, prefeito de Rio do Sul, e é um entusiasta defensor, também, desta organização, porque entende, como eu, que é uma organização que efetivamente vem defender os interesses da sociedade e do povo.

Encerro aqui este meu pronunciamento, mas quero, do fundo do meu coração, agradecer a Soka Gakkai. E viva o Brasil, viva Santa Catarina, viva a Soka Gakkai!

Muito obrigado!

(Palmas)

Convido Tatiana de Souza para fazer a apresentação do núcleo musical da Associação Brasil Soka Gakkai, de Joinville.

A SRA. TATIANA DE SOUZA - Boa noite a todos!

Neste momento, os senhores assistirão a uma apresentação de membros da Associação Brasil Soka Gakkai, que representam a cultura, incentivada por esta organização, como mais um meio de proporcionar a paz para toda a humanidade.

É um grupo de jovens fundado por Daisaku Ikeda, composto por leigos, treinados por profissionais da área que atuam como voluntários na transmissão de sua especialidade, levando para o coração e a vida das pessoas o correto caminho para a felicidade absoluta.

O Grupo musical da ABSGI tem como lema: Ao som da minha luta eu busco a paz. E também busca transmitir paz e esperança a todas as pessoas através da música.

Apresentando o núcleo musical de Joinville, vamos ouvir as canções da associação: A Canção do Imponente Avanço, A canção da Paz Mundial e Praia de Morigasaki, canção escrita por Daisaku Ikeda.

(Palmas)

(Procede-se à apresentação da peças musicais.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Onofre Santo Agostini) - O Poder Legislativo quer e deseja prestar homenagem ao dr. Daisaku Ikeda, presidente da Soka Gakkai Internacional, que há 50 anos presta relevantes serviços não só à filosofia budista, mas à promoção da paz.

Já recebemos a justificativa da impossibilidade da presença do dr. Daisaku Ikeda, em função de outros compromissos assumidos neste dia histórico. Entretanto, solicitou ao dr. Eron Pizzolatti que o representasse.

Convidamos, então, o dr. Eron Pizzolatti para receber uma placa comemorativa desta data tão importante não só para a Soka Gakkai Internacional, mas principalmente para Santa Catarina.

Convido o dr. Jorge Teixeira e o ex-deputado Dionei Walter da Silva para que, juntamente conosco, façamos a entrega dessa justa homenagem que Santa Catarina faz à Soka Gakkai, através do dr. Daisaku Ikeda.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Mais uma vez convidamos a Tatiana de Souza para fazer a apresentação do grupo de dança da Associação Brasil Soka Gakkai, de Florianópolis.

A SRA. TATIANA DE SOUZA - Senhoras e senhores, com o intuito de conquistar a paz também através da educação e da cultura, a Associação Brasil Soka Gakkai fundou grupos de treinamento que engrandecem o ser humano na sua habilidade de ser feliz, para, assim, transmitir de forma altruística a alegria e a esperança ao coração das pessoas.

Hoje, nesta significativa data, pela arte da dança teremos a apresentação de jovens mulheres que não são profissionais da área, mas que demonstram que o equilíbrio conquistado por meio da prática do budismo cria em suas integrantes o senso comum de cidadãos do mundo, capazes de construir uma sociedade justa, permeada pela cultura de paz.

Elas são treinadas por uma coreógrafa bailarina, que é membro do budismo e voluntária no ensinamento de sua arte. O grupo de dança da Associação Brasil Soka Gakkai, de Florianópolis, através do balé contemporâneo, tem por objetivo neste 3 de maio, unir a arte e a missão com a sinceridade e a humildade, para transmitir a todos ideais da cultura humanística com a leveza dos movimentos, a beleza da mulher e a força de um discípulo de Daisaku Ikeda.

Convido todos a prestigiar a apresentação e a interpretação da música *Samba a Dois*.

(Procede-se à apresentação da dança.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Onofre Santo Agostini) - O Poder Legislativo, através do Coral da Assembleia Legislativa, presta homenagem a todos os presentes com a música *Deus de um Deus Maior*, com arranjo de José Acácio Santana, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à execução da música.)
(Palmas)

Agradecemos ao coral, sempre gentil e pronto em ajudar e apresentar belezas do canto.

Convido para fazer uso da palavra o sr. Eron Pinter Pizzolatti, neste ato representando o sr. Daisaku Ikeda, presidente da Soka Gakkai Internacional.

O SR. ERON PINTER PIZZOLATTI - Excelentíssimo senhor deputado Onofre Santo Agostini, autor do requerimento que ensejou a presente sessão;

Senhor Jorge Teixeira, que neste ato representa o prefeito de Rio do Sul;

Senhor Marcos Bueno de Camargo, representando a Região Estadual de Santa Catarina da Brasil Soka Gakkai Internacional;

Senhora Inês Vitória, representando a Divisão Feminina da Região Estadual de Santa Catarina;

Senhor Arnaldo Santos Júnior, assessor parlamentar do deputado Onofre Santo Agostini;

Prezados companheiros, autoridades e associados da Brasil Soka Gakkai Internacional.

Neste dia 3 de maio o dr. Daisaku Ikeda está recebendo da Casa Legislativa de Santa Catarina a presente homenagem e uma placa em comemoração aos 50 anos de sua posse como presidente da Soka Gakkai Internacional.

(Passa a ler.)

“Os associados da BSGI — Brasil Soka Gakkai Internacional -, sentem-se profundamente honrados em participar desta sessão especial, que tem como objetivo a concessão, por esta augusta Casa Legislativa de Santa Catarina, da presente homenagem em comemoração aos 50 anos de posse do dr. Daisaku Ikeda como presidente da Soka Gakkai Internacional.

O dia 3 de maio ficou conhecido como o ‘Dia de Mestre e Discípulo’, por ter o presidente da Soka Gakkai Internacional, dr. Daisaku Ikeda, assumido a organização com a determinação de avançar e alicerçar as bases do *kossen-rufu* (paz mundial).

Assim, desde que assumiu a presidência da Soka Gakkai, o presidente Ikeda ampliou o movimento pelo *kossen-rufu* em todo o mundo e protegeu a organização contra as injustiças daqueles que tentaram desestruturá-la. Portanto, neste dia 3 de maio não se deve celebrar apenas o aniversário da posse presidencial, mas também o 50º ano desde que o presidente Ikeda assumiu efetivamente a liderança do movimento pelo *kossen-rufu* mundial, vencendo todas as dificuldades e desbravando um brilhante caminho de realizações, que com certeza ficarão gravadas para sempre na história da Soka Gakkai.

Como disse o presidente Ikeda, ‘é o dia em que nós, defensores da nobre causa do *kossen-rufu*, levantamo-nos para uma nova partida em nossa jornada ao longo do inestimável caminho dourado do budismo que se estende para toda a eternidade.

Como será o futuro? Ninguém sabe a resposta para a questão. Tudo o que sabemos é que os efeitos que surgirão no futuro estão todos contidos nas causas que estão sendo feitas no presente. Por isso, o importante é levantarmos e agirmos, a fim de concretizarmos grandes objetivos, não permitindo que as dificuldades imediatas nos atrapalhem nem nos enfraqueçam.’

Portanto, somente aqueles que possuem o espírito de vencer as adversidades é que podem construir uma fortaleza interior e conquistar a vitória final. A organização consolidou-se até os dias atuais devido a esse sentimento e disposição de seus associados e ao relacionamento de mestre e discípulo manifestado pelos sucessivos presidentes e eternizado no dia 3 de maio pelo presidente Ikeda.

No Brasil, seus primeiros associados enfrentaram uma série de dificuldades, que foram superadas gradativamente, graças à dedicação e à determinação de transformar a BSGI num palco de criação de valores humanos. Atualmente sob a liderança do sr. Julio Kosaka, a BSGI vem liderando ativamente o movimento de ampliação da rede de paz e humanismo da Soka Gakkai Internacional no Brasil.

Essa rede humanística encontra-se presente em Santa Catarina há cerca de 22

anos, graças à dedicação dos veteranos e das pessoas que atuaram como desbravadores do caminho da paz, cultura e educação.

Muito nos orgulha, srs. deputados, receber a homenagem desta augusta Casa Legislativa de Santa Catarina, eis que é, reconhecidamente, uma das mais sérias e atuantes deste Brasil e possuidora de uma convivência pacífica e harmoniosa com o povo catarinense”, onde raríssimas vezes se verifica alguma denúncia de má atuação dos deputados, particularmente do deputado Onofre Santo Agostini, cuja carreira é muito grande na Assembleia. Eu o conheço de perto e tenho orgulho dos deputados que temos em Santa Catarina, especialmente de v.exa. e do seu filho, que é promotor, com quem já trabalhei e nutro uma relação de amizade e respeito.

Por isso receber esta homenagem de suas mãos é, para mim e para todos os associados que estão aqui presentes, tenho certeza, motivo de muito orgulho.

(Continua lendo.)

Segundo o dr. Daisaku Ikeda, ‘aqueles que evitam esforçar-se e preocupam-se apenas com sua tranquilidade e seu conforto não conquistarão nenhuma grandiosidade. As pessoas que lutam arduamente e vencem em meio às adversidades são aquelas que, no final, tornar-se-ão seres humanos grandiosos. Sejam pessoas úteis e boas. Criem os incansáveis, os úteis e os justos’.

Ao ensejo desta solenidade, em que a Assembleia Legislativa de Santa Catarina distingue o dr. Ikeda com esta homenagem, desejamos manifestar, em nome de todos os associados desta organização, em nome do homenageado, o nosso mais profundo reconhecimento e imensurável alegria por essa consideração.

Por isso agradecemos profundamente a realização desta solenidade especial em homenagem aos 50 anos de posse do dr. Daisaku Ikeda à frente da Soka Gakkai Internacional, externando a nossa mais elevada consideração ao deputado Onofre Santo Agostini, autor da presente homenagem, ao deputado Gelson Merisio, presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, e a todos os digníssimos representantes desta Casa Legislativa.

Agradecemos também a presença das demais autoridades, aos distintos convidados e aos estimados associados da Soka Gakkai Internacional de Santa Catarina.

Por fim, reafirmamos nosso compromisso de atuar ativamente na propagação dos ideais da paz, da cultura e da educação e prestar nossa contribuição para estreitar os laços de amizade com a população catarinense.

Reiterando os profundos agradecimentos pela realização desta solenidade, formulamos os sinceros votos de boa saúde e de prosperidade de todos os presentes, como também pelo crescente e ilimitado progresso do estado de Santa Catarina.

Muito obrigado a todos os senhores.”
(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Onofre Santo Agostini) - Vamos ler a placa de homenagem apresentada ao dr. Daisaku Ikeda.
(Passa a ler.)

"Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina

O Poder Legislativo catarinense presta uma homenagem ao sr. Daisaku Ikeda, presidente da Soka Gakkai Internacional.

Há 50 anos na divulgação da filosofia budista, na promoção da paz, da educação e da cultura, na busca da compreensão e respeito mútuo, embasado no verdadeiro humanismo.

(aa) Deputado Gelson Merísio - presidente

Deputado Onofre Santo Agostini - proponente

Florianópolis, 3 de maio de 2010."

A Presidência agradece a presença de todos aqui presentes, das autoridades que compõem a mesa e do nosso querido coral, que sempre está prestando a sua colaboração.

Quero, de modo especial e carinhoso, agradecer a d. Rosa e ao Hélio. Dr. Pizollatti, eu não sei quantas vezes a Rosa e o Hélio foram me visitar, mas um belo dia - posso contar isso porque desfruto de um grande carinho e respeito por todos - a minha funcionária chegou e disse: "Está aí aquela senhora. Será que veio

pedir alguma coisa ao senhor?" Ela disse isso pela insistência da d. Rosa e do Hélio, que lá compareceram.

Quero aqui fazer um depoimento, já que esta sessão está sendo transmitida ao vivo e todos os que nos honram, neste momento, com essa audiência, e Santa Catarina precisam saber. A Rosa e o Hélio, não sei se foram me fazer uma visita umas dez ou 20 vezes, mas em nenhuma vez, absolutamente em nenhuma vez, foram pedir alguma coisa para si e para os seus. Foram, sim, prestar uma homenagem de solidariedade.

Parece-me, dr. Pizollatti, que a força vem do além, porque quanto mais angustiados estamos no trabalho cotidiano do Legislativo, quanto mais estamos atarefados e psicologicamente preocupados, lá vem a santa Rosa e o santo Hélio trazerem a sua solidariedade. Eu olho para os dois e pergunto: "Alguma coisa?" Eles, então, respondem: "Não, só viemos cumprimentá-lo e desejar-lhe um bom trabalho e um abraço fraterno."

Essas são as pessoas nas quais nós e toda a organização podemos nos espelhar. Por isso faço esse depoimento de

forma pública e solene, para que aqueles que me estão ouvindo saibam dessa organização extraordinária que faz bem para o nosso coração e para a nossa alma. Podem ter certeza disso. Se houvesse mais adeptos, mais organizações, não precisaríamos construir cadeias públicas, mas, sim, a solidariedade para evitar que irmãos nossos sejam agredidos da forma violenta como a sociedade faz.

Convido todos para, de pé, ouvirmos o Hino de Santa Catarina, interpretado pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

Esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.

ATA DA 004ª SESSÃO SOLENE

DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA

REALIZADA EM 05 DE MAIO DE 2010, ÀS 19H, EM CRICIÚMA

PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERÍSIO

COMEMORAÇÃO DO JUBILEU DE PRATA DA COMUNIDADE

TERAPÊUTICA DESAFIO JOVEM DE CRICIÚMA

PROPOSIÇÃO DO DEPUTADO KENNEDY NUNES

SUMÁRIO

DEPUTADO KENNEDY NUNES - Ressalta a importância do Desafio Jovem para combater o consumo de droga e alerta o Executivo para investir mais na recuperação de adictos.

DEPUTADO VALMIR COMIN - Conclama a classe política a viabilizar apoio para que o trabalho do Desafio Jovem possa crescer.

VEREADOR EDISON DO NASCIMENTO - Exalta o trabalho da entidade e enfatiza a necessidade de maior apoio do governo.

FRANCISCO RABELO - Faz o seu relato como ex-adicto.

GEOVANE DE SOUZA MARIANO - Procede ao seu depoimento como ex-drogado.

AGUINALDO GOMES - Dá seu testemunho como recuperado da dependência química.

EX-DEPUTADO VÂNIO DE OLIVEIRA - Fala das conquistas da entidade.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene em homenagem ao Desafio Jovem de Criciúma, essa entidade tão magnífica que está trabalhando nesta comunidade com um retorno muito grande.

Convido o sr. deputado Valmir Comin para conduzir à mesa as autoridades que serão nominadas para compô-la.

Excelentíssimo senhor vereador Edison do Nascimento, presidente da Câmara Municipal de Criciúma;

Excelentíssimo senhor Luiz Fernando Cardoso, secretário de estado do Desenvolvimento Regional de Criciúma, neste ato representando o governador Leonel Pavan;

Excelentíssima senhora Roseli Maria De Luca Pizzolo, secretária municipal de Educação,

neste ato representando o sr. Márcio Búrigo, prefeito do município de Criciúma, em exercício;

Excelentíssimo senhor ex-deputado Vânio de Oliveira, diretor-presidente do Desafio Jovem de Criciúma;

Excelentíssimo senhor Antônio Manoel, vereador do município de Criciúma;

Excelentíssimo senhor Giovanni Zappellini, vereador do município de Criciúma;

Excelentíssimo senhor Douglas Sebastião Espindola Mattos, vereador de Criciúma;

Excelentíssimo senhor James da Silva, vereador do município de Criciúma;

Excelentíssimo senhor Argemiro Manique Barreto, ex-prefeito de Criciúma e ex-deputado estadual;

Excelentíssimo senhor deputado Valmir Comin; Excelentíssimas autoridades! Senhoras e senhores deputados!

A presente sessão foi convocada por solicitação deste deputado, em conjunto com a Câmara Municipal de Criciúma, em homenagem ao Desafio Jovem de Criciúma, na passagem dos seus 25 anos de fundação.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional pela Banda Sinfônica Harmonia Celeste, sob a regência do maestro Lincon dos Santos Lima.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

Queremos registrar a presença das seguintes autoridades:

Senhor Luiz Dal Farra, assessor parlamentar, neste ato representando o deputado estadual Décio Góes;

Tenente Demian Knabben, neste ato representando o tenente-coronel André Luís Allão, comandante do 28º Grupo de Artilharia e Campanha do Exército;

Senhora Maria Inês Conti Victor, presidente do Instituto de Educação Especial Diomício Freitas;

Senhor Wilson Pinheiro, presidente da Casa de Recuperação Bom Samaritano;

Pastor Marivon Marques;

Senhor Antônio Carlos Alves, presidente do Sindicato dos Mineiros de Forquilha;

Senhor Benerval Pereira de Souza, diácono da Assembleia de Deus dos Gideões Missionários;

Senhor João Oto Schmitz, presidente do Lions Clube Criciúma Sul, além das representações temos do Lions Centro e do Lions Sul.

Na sequência teremos a apresentação de vídeo institucional.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

(Palmas)

A seguir faço uso da palavra, na qualidade de autor do requerimento que ensejou a presente sessão.

Perguntaram-me por que eu estava fazendo uma sessão em Criciúma em homenagem a uma entidade deste município. Eu respondi que a minha família é daqui e que conheço Vânio de Oliveira desde o tempo em que ele era alfaiate, ou seja, há muito tempo. Eu hoje reví as suas filhas e disse-lhe que estamos ficando velhos, porque as coisas estão passando.

Eu lembro muito bem de que já na antiga igreja da Assembleia de Deus o Vânio tinha no coração esse desejo de trabalhar. Na época, quando falávamos em viciados, referíamos-nos mais aos alcoólatras. Depois é que começaram a aparecer as drogas químicas.

Quando a imprensa me perguntou por que fazer esta sessão, deputado Valmir Comin, disse que ela tem dois vieses. O primeiro viés é o desejo de render homenagem, em nome da Assembleia Legislativa, em nome dos 40 deputados - e o Vânio já foi parlamentar e representou esta cidade e a Assembleia de Deus, da qual faço parte também - ao maravilhoso e fantástico trabalho que o Desafio Jovem de Criciúma faz. Fez e faz! São mais de 1.500 pessoas recuperadas, pessoas que estavam com a vida destruída e que puderam vê-la transformada.

Então, esse é o primeiro viés, o viés do cumprimento, do reconhecimento pelo trabalho excepcional realizado.

O segundo viés é aproveitar este momento em que a Assembleia Legislativa presta esta homenagem, que será transmitida para todo o estado de Santa Catarina, através da TVAL, para chamar a atenção da sociedade e das autoridades para um problema que está na frente dos nossos olhos. É um problema duplo: o aumento do número, a cada dia que passa, de pessoas que se envolvem com drogas e a falta de apoio às entidades que desenvolvem esse tipo de trabalho.

Então, o segundo viés é uma chamada de atenção. Eu acredito que o governo pode ajudar muito mais. Na viagem que fiz recentemente com o governador Leonel Pavan ao Japão, estávamos conversando sobre esse tema e ele se mostrou muito preocupado. Eu lhe disse que no Rio de Janeiro existem clínicas públicas de atendimento e reabilitação de drogados: o governo do estado constrói e uma organização não-governamental administra com suporte financeiro do estado.

Eu conheço muitos centros de recuperação que às vezes têm as suas portas quase que lacradas pela Vigilância Sanitária e pelo Conselho de Entorpecentes, que exigem muitas coisas, mas não ajudam a implementá-las.

Então, esta sessão solene tem não só o objetivo de parabenizar o Desafio Jovem de Criciúma, mas também para chamar a atenção para o fato de que a drogadição é um problema de saúde pública. Hoje não podemos mais virar as costas para esse problema. O município, o estado e a união devem debruçar-se sobre esse assunto, para que tratemos a drogadição como uma questão de saúde pública e de segurança pública.

Estou muito preocupado, srs. vereadores, com essa questão e por isso essa homenagem a esse centro de recuperação que hoje completa 25 anos de fundação e de trabalhos prestados à comunidade catarinense.

Sei que depois o ex-deputado Vânio de Oliveira vai homenagear algumas pessoas. E vejo aqui muitas pessoas das quais eu me lembro da época em que o ele começou essa obra.

Mas eu digo o seguinte: é preciso levar com seriedade, com muita seriedade. Se abrissemos a oportunidade de as pessoas falarem, sei que ouviríamos a história de muita gente que já passou pelo Desafio Jovem ou que está lá agora. Todos diriam, com certeza, que um novo caminho se abriu para eles.

Então, em primeiro lugar, louvo a Deus por existirem pessoas abnegadas, que fazem esse trabalho. Não é qualquer um que sabe ou consegue fazer esse trabalho. Minha irmã há 15 anos tem um centro de meninos de rua em São Paulo e nós, do *Dedos de Davi* - eu, minha mãe e meus irmãos -, sempre lhe dizemos que é preciso coragem para ir à praça da Sé, recolher um menino cheirador de cola e conseguir transformá-lo num homem de bem, num homem formado. Para fazer isso a pessoa tem que ter coragem, fé! Não é qualquer um que faz, vereador, não é qualquer um!

Esta é a razão de trazermos a Assembleia Legislativa para Criciúma, dizer ao Vânio e a todos que estão aqui, que participaram desse processo: parabéns! As entidades, às organizações que sempre cooperaram: parabéns!

Eu conversarei com o governador Leonel Pavan no próximo dia 15, em audiência, ocasião em que lhe apresentarei o projeto completo para construção de clínicas públicas de reabilitação em Santa Catarina, pagas com dinheiro público. Porque ou fazemos isso e ajudamos as entidades que trabalham na área e que muitas vezes fazem campanhas de quilo para dar de comer aos internos, ou a drogadição assolará a sociedade de uma forma avassaladora.

A Assembleia de Deus, por exemplo, promove uma reunião mensal que chamamos de Santa Ceia e cada pessoa que comparece ajuda com um quilo de alimento não perecível para ajudar entidades e famílias. Por quê? Porque as entidades passam por extremas dificuldades. Às vezes andam por aí de pires na mão pedindo ajuda. E elas fazem milagre! Com R\$ 1,00 fazem milagre!

Portanto, o governo precisa entrar nessa batalha, precisa investir. Cada pessoa resgatada para a vida num centro de recuperação representa menos problemas para a sociedade, representa menos gasto em saúde. Temos que pensar nisso. Dizem que a saúde é um buraco sem fundo, seja municipal, estadual ou federal, mas a solução do problema passa pela prevenção. Mas são necessárias políticas públicas. O que é isso? É oportunizar que aqueles que se recuperam tenham um caminho, uma oportunidade na sociedade quando saírem: um emprego digno, um novo círculo de amizades.

Perguntaram-me uma vez por que as pessoas que em processo de recuperação da dependência química trabalham a parte espiritual têm maior chance de se manter livre das drogas. Eu respondi: "Além do milagre que Deus faz na vida das pessoas, além da libertação que Deus faz, há que se levar em conta também o núcleo de amizades". As pessoas que se livram da dependência e que voltam ao convívio social com Deus no coração renovam seu grupo de amigos, o seu círculo de amizades passa a ser da igreja. É o que diz aquela velha máxima: dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és! Ou seja, na igreja a pessoa não transita entre as velhas amizades com os velhos costumes. E é por isso que a recuperação de quem está envolvido com Deus é muito mais firme do que a dos outros.

Precisamos pensar nisto! É necessário um tripé: o poder público, as organizações não-governamentais e as igrejas. Se tivermos esse tripé envolvido, vamos conseguir vencer um pouco o mal do século.

Eu sei, Vânio, que há 25 anos, quando você começou o Desafio Jovem, ainda não se falava nesta droga tão devastadora, tão avassaladora, porque barata após a terceira fumada já vicia o usuário: o *crack*!

Ainda nesta semana fui visitar uma empresa e o seu dono me disse que tinha um funcionário que era exemplo para todos. De repente começou a chegar atrasado, a sair cedo, a faltar, a diminuir a produtividade. A assistente social da empresa, então, foi conversar com ele. E sabem qual era o problema? A sua mulher, uma moça de 28 anos, mãe de uma criança de quatro anos, estava roubando o leite do próprio filho para trocar por pedra de *crack*. Aonde vamos parar?! Em Joinville um conselheiro tutelar me disse que há crianças entre sete e dez anos já viciadas em *crack*! Eu cheguei em casa e olhei

para o meu alemão de dez anos e pensei: aonde vamos parar, meu Deus?!

Então, parabéns por esse trabalho tão fantástico feito pelo Desafio Jovem de Criciúma! Parabéns a vocês que estão enfrentando essa luta para ficar de cara limpa! A sociedade precisa de todos vocês. O futuro é de vocês. E um futuro limpo!

Por fim, quero aproveitar para chamar a atenção do governo e da sociedade para esse mal. É preciso investir tempo e dinheiro, porque vale a pena. É muito melhor investir em recuperação do que na construção de cadeias.

Quero deixar a minha palavra de estímulo a todos vocês que fazem esse trabalho tão fantástico. Encerro agradecendo a Deus pela vinda de todos vocês.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Quero fazer ainda o registro da presença das seguintes personalidades:

Senhor Manoel Roussenq, presidente do Comad - Conselho Municipal Antidrogas -, de Criciúma;

Senhora Shirlei Monteiro, diretora da Abadeus;

Senhor Gerson Monteiro, presidente da Abadeus;

Pastor Eliomar, da Assembleia de Deus de Criciúma.

Convido para fazer uso da palavra o sr. vereador Edison do Nascimento, presidente da Câmara Municipal de Criciúma, que é parceira da Assembleia Legislativa neste ato.

O SR. VEREADOR EDISON DO NASCIMENTO - (Passa a ler.)

"As drogas estão matando a juventude. Elas destroem famílias inteiras, apavoram a sociedade e acabam tornando-se o estopim da maioria dos crimes.

A dependência química não admite discursos ingênuos, mas ações firmes e investimentos na prevenção e recuperação de dependentes. É exatamente essa ação que estamos celebrando aqui hoje. Enquanto todos ainda tratavam o dependente químico como um marginal comum, como alguém que precisava ficar enjaulado, o Desafio enxergou além. Entendeu que a dependência é antes de tudo uma doença séria, crônica, que precisa ser atacada. Criou um espaço adequado, um local onde quem teve contato com o maléfico e sombrio mundo das drogas pudesse reencontrar seu caminho. Tem sido assim há 25 anos.

Quem cede às drogas perde os amigos, o emprego, sua própria identidade. Deixa de lado o amor e a fraternidade, pensa apenas no vício. Não vê mais limite algum. Rouba, mata e mata-se. No entanto, no Desafio Jovem essas pessoas tiveram o direito de voltar a sonhar, a chance de ver que a vida vale a pena, que é muito maior e melhor do que viagem sem volta. Carinho, persistência, dedicação e fé são ingredientes que nunca faltaram.

Hoje, a Câmara de Vereadores de Criciúma e a Assembléia Legislativa de Santa Catarina reconhece esse esforço e cita-o como exemplo a ser seguido pelo estado.

Srs. deputados e vereadores, já disse que drogas é uma doença crônica e é assim também que precisamos ver este mal. É assim que precisamos fazer o ministério da Saúde enxergar este problema. Quando o estado vir o uso de drogas como a principal doença crônica deste Brasil poderemos finalmente permitir que o tratamento seja feito de

Um grande abraço e que Deus abençoe todas e todos!

Muito obrigado.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - O nosso muito obrigado ao presidente da Câmara de Vereadores de Criciúma, vereador Edison do Nascimento.

Com muita honra, convido, neste momento, para fazer uso da palavra o deputado Valmir Comin, do PP, parlamentar desta região.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Senhor deputado Kennedy Nunes, autor da proposição da homenagem aos 25 anos do Desafio Jovem;

Senhor vereador Luiz Fernando Vampiro, secretário de Desenvolvimento Regional de Criciúma, que neste ato representa o governador Leonel Pavan;

Senhor ex-vereador, ex-deputado e fundador do Desafio Jovem, Vânio de Oliveira;

Senhor vereador James da Silva;

Senhor vereador Toninho da Imbralit;

Senhor vereador Giovanni Zappellini;

Senhor vereador Edison do Nascimento, presidente da Câmara Municipal de Criciúma;

Senhor deputado Décio Góes;

Prezada Shirlei Monteiro, da Abadeus - e eu tive a satisfação de participar dos 50 anos da entidade -, e saudando-a, saúdo todos os presidentes e diretores de entidades sociais;

Imprensa, equipe técnica da TVAL, senhoras e senhores.

Quero externar a minha satisfação, deputado Kennedy Nunes, e corroborar as palavras ditas por v.exa. e pelo presidente do Legislativo criciunense.

Nessa eleição que se aproxima vamos ter uma participação efetiva das entidades organizadas, das entidades de classe, capitaneadas pela Acic, pela Acit e pela Acia, que agregam, nas suas cidades, as organizações sociais do sul de Santa Catarina, complementadas pela imprensa, no debate dos candidatos ao governo, para ver o que falam a respeito desse segmento tão importante e tão deficiente em Santa Catarina.

A drogadição é um caso de saúde pública e até lembro-me de um pensamento de Marthin Luther King, que na plenitude de sua carreira política e da luta em defesa do povo oprimido, principalmente os negros norte-americanos, disse que não nos devíamos preocupar com as pessoas sem caráter, sem escrúpulos, sem ética, que não têm um mínimo de iniciativa e que acham que o problema do próximo não as atinge. Deveríamos preocupar-nos, sim, com o silêncio das pessoas de bem, porque se elas veem o que está acontecendo ao lado de suas casas, com os amigos dos seus filhos e não fazem nada, realmente as coisas estão muito difíceis.

O legado de Martin Luther King é seguido por muitos, e eu quero parabenizar cada presidente de entidade, cada abnegado voluntário, porque esse trabalho não é fácil. Presidir uma entidade sem orçamento, sem pessoal, sempre dependendo das pessoas de bem, com uma classe política que, na sua maioria, não tem a mínima noção do mal que as drogas fazem à sociedade e à família brasileira, é um ato grandioso. Não existe gesto mais gratificante, contudo, para o ser humano do que fazer o bem sem olhar a quem.

Por isso, amigo deputado Kennedy Nunes, engrossando o coro de v.exa., nos debates que vão acontecer nessas eleições que se aproximam, em nível de governo estadual e de governo federal, é preciso que a sociedade, que as entidades participem e exijam o compromisso forte e firme de enfrentar o problema da drogadição e seu tratamento.

Parabenizo o ex-deputado Vânio de Oliveira e aproveito o momento para corrigir um lapso nosso, saudando o sempre prefeito e

deputado Argemiro Manique Barreto, que foi e é um grande apoiador e incentivador dessa entidade.

Vânio, o teu trabalho merece o nosso respeito e cumprimento, e não apenas você, mas toda a sua equipe e todos esses abnegados voluntários que se dedicam à tão nobre causa.

Parabéns, deputado Kennedy Nunes! Parabéns a todos os que colaboram com o Desafio Jovem!

Um abraço e muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES

- Neste momento, convido o mestre-de-cerimônias, Washington Luis Mignoni, para proceder à nominata das pessoas que serão homenageadas pelo jubileu de prata do Desafio Jovem de Criciúma.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Washington Luis Mignoni) - Neste momento, o Desafio Jovem de Criciúma faz a entrega dos certificados de bronze, de prata e de ouro a pacientes que estão há mais de dois anos, entre cinco e dez anos e há mais de dez anos livres da dependência química.

Convidamos o Sr. Manoel Miguel Gonçalves e sua esposa, Aliete Nazarete da Silveira Gonçalves, para fazerem a entrega do certificado de bronze.

Convido Francisco Rabelo para receber o certificado de bronze e dar o seu depoimento.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

O SR. FRANCISCO RABELO - Boa-noite a todos. Sou o Francisco, sou um independente químico há mais de quatro anos. Entrei no Desafio Jovem em 17 de março de 2006. Quando lá cheguei, não tinha quase nada, apenas uma sacolinha. Busquei a recuperação, mas pensava que não conseguiria mais sair do mundo das drogas. Fui viciado em cocaína, maconha e crack. Fui preso porque cheguei a furtar com outras pessoas, em função da necessidade de consumir drogas. Perdi a família e passei oito meses na BR com um saco de aniagem nas costas.

Certo dia, alguém chegou para mim e disse: "Tem uma solução para a tua vida". Eu perguntei: "De que forma?" "No Centro de Recuperação Desafio Jovem de Criciúma. Bate na porta que eles vão te atender".

Com a graça de Deus, pois hoje O tenho como, consegui de volta muita coisa: minha família e um trabalho. Hoje tenho uma empresa de pintura, a Chico Pinturas e Decorações, com cinco funcionários, a quem procuro ajudar da forma que posso.

Quero agradecer, primeiramente, a Deus por ter colocado o Desafio Jovem na minha vida; quero agradecer à diretoria do Desafio Jovem; quero agradecer ao Vânio e sempre brinco com as suas filhas que ele para mim é como um pai, porque me deu a mão, ajudou-me bastante e é por isso que hoje estou aqui.

Há quatro anos sirvo ao Deus vivo, pois na vida do dependente químico só Ele pode dar a libertação. E quero deixar um recado a todos aqueles que estão no Desafio Jovem, no sentido de que não desistam, que perseverem, pois com certeza vão conseguir. Como eu alcancei, vocês também vão alcançar a vitória.

Muito obrigado e um abraço a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Washington Luis Mignoni) - Convido o sr. Elizeu de Souza e sua esposa, Zelma Plácido de Souza, para fazerem a entrega do certificado de prata.

Convido Geovane de Souza Mariano para receber o certificado de prata e proceder ao seu depoimento.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

O SR. GEOVANE DE SOUZA MARIANO

- Boa-noite a todos.

A minha trajetória na droga foi rápida e logo cheguei ao crack. Depois da primeira experimentada fiquei viciado. Durante 17 anos da minha vida usei crack. Não tinha mais família, dormia na rua, tudo na minha vida se perdeu. Na verdade, eu me achava um saco de lixo, porque colocava todas as coisas ruins para dentro de mim, achando que aquilo me faria feliz, que eu seria "o cara". Na realidade, eu estava destruindo a minha vida.

Um dia fui parar atrás da igreja da Próspera, dormindo atrás da capelinha. Eu entrava de madrugada e saía pela manhã cedinho, antes que o pessoal chegasse para as orações. Pulava a cerca e ia novamente atrás de droga.

No dia 26 de abril de 2004 talvez tenha sido a mão de Deus que tenha me levado a procurar ajuda. Ao final do dia bati no portão do Desafio Jovem e a partir daquele momento tudo mudou. Fez seis anos na semana passada que eu não uso mais qualquer substância química.

Hoje tenho de volta a minha família, construí uma nova família, tenho uma esposa, tenho um teto próprio, que não é um papelão numa esquina qualquer. Eu pretendo abrir um negócio próprio, um centro automotivo. E tudo isso eu devo a Deus, primeiramente, como também ao Desafio Jovem que, através do Vânio, recebeu-me de braços abertos num momento em que eu tinha somente a roupa do corpo. Fiquei no centro de recuperação durante 11 meses e saí de lá quase casado. Agora estamos casados há quatro anos e estamos felizes.

Vou parar, porque se continuar falando vou acabar chorando.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Washington Luis Mignoni) - Convido o sr. Custódio de Souza e sua esposa, Marli Chaves de Souza, para fazerem a entrega do certificado de ouro.

Convido Aguinaldo Gomes para receber o certificado de ouro e proceder ao seu depoimento.

(Procede-se à entrega do certificado.)

(Palmas)

O SR. AGUINALDO GOMES - Boa-noite a todos. Cumprimento a mesa e todos os irmãos e amigos que aqui estão nesta noite.

Eu quero louvar a Deus por essa oportunidade e dizer que sem o Desafio Jovem eu não seria nada do que sou hoje. Cheguei a ser preso 25 vezes e tinha 11 processos judiciais. Quando cheguei ao Desafio estava condenado a dois anos de reclusão e pesava 42kg. Estava desacreditado da sociedade, da família e era considerado um lixo para a comunidade. Mas eu louvo a Deus e digo que todo lixo pode ser reciclado e eu fui reciclado por Ele. Deus transformou a minha vida, libertou-me de todos os vícios.

Eu usei vários tipos de drogas. Na época não havia o crack, mas eu usei todos os tipos de substâncias químicas, as minhas veias estavam todas deformadas, assim como o meu pescoço. O meu corpo tem cicatrizes de armas de fogo, além de cortes.

No dia 12 de fevereiro de 1989 cheguei ao Desafio Jovem e lá fiquei dois anos e quatro meses. Quando sai, já estava encaminhado para o ministério da igreja. Trabalhei na Argentina como missionário e hoje, pela misericórdia de Deus, sou ministro do Evangelho, pastor da Assembleia de Deus, e Jesus fez uma grande obra na minha vida.

Acho que uma pessoa que deveria ser homenageada aqui, com toda certeza, é o presbítero, esse homem que foi um pai para mim, pai que eu nunca tive lá fora. O Desafio Jovem se tornou a minha família. Hoje eu tenho uma esposa, dois filhos maravilhosos e sinto-me honrado por Deus por estar aqui. A maneira como eu cheguei ao Desafio Jovem e a maneira como estou hoje, só Deus poderia ter feito. O Desafio Jovem fez isso por mim, está fazendo por outros irmãos e continuará fazendo, porque é um projeto de Deus para transformação de vidas da sociedade.

Deus abençoe todos vocês e muito obrigado pela oportunidade!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Washington Luis Mignoni) - Neste momento, o Poder Legislativo de Santa Catarina e de Criciúma prestam homenagem ao Desafio Jovem de Criciúma, na passagem dos seus 25 anos, e aos casais que contribuíram para o engrandecimento da entidade.

Convido o sr. deputado Kennedy Nunes, acompanhado do vereador Edison do Nascimento, presidente da Câmara Municipal de Criciúma, para fazerem a entrega da homenagem ao Desafio Jovem de Criciúma, neste ato representado pelo sr. Vânio de Oliveira, diretor-presidente da entidade.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Kennedy Nunes, acompanhado do vereador Edison do Nascimento, para fazerem a entrega da homenagem ao casal Vânio de Oliveira e Zulma Felizardo de Oliveira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o pastor Manoel Miguel Gonçalves e sua esposa, Aliete Nazarete da Silveira Gonçalves, para receberem dos vereadores Antônio Manoel e James Silva, a homenagem.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido os vereadores Antônio Manoel e James Silva para fazerem a entrega da homenagem ao casal Elizeu de Souza e Zelma Plácido de Souza.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o casal Custódio de Souza e Marli Salette Chaves de Souza para receberem a homenagem da sra. Roseli Maria De Luca Pizzolo, secretária municipal de Educação, neste ato representando o sr. Márcio de Assis, e o sr. Luiz Fernando Cardoso, secretário do Desenvolvimento Regional de Criciúma, neste ato representando o governador do estado, Leonel Pavan.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento teremos a apresentação do hino de louvor a Deus *Grandioso és Tu*, na voz do cantor Vânio de Oliveira, acompanhado dos alunos e da equipe multidisciplinar do Desafio Jovem de Criciúma.

O SR. VÂNIO DE OLIVEIRA - Queremos apresentar um louvor a Deus em gratidão e escolhemos um que foi composto em 1880, portanto, muito antigo.

Eu convido o deputado Kennedy Nunes, que é cantor, a incorporar o nosso coral.

(Procede-se à interpretação da música.)

(Palmas)

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Durante a interpretação dessa maravilhosa canção, que mostra o maravilhoso amor que Deus tem para conosco, estava observando as pessoas cantando e principalmente aquelas que estão-nos prestigiando com sua presença nesta noite e pensei que há uma coisa que nos une, e o que nos une é o amor de Deus. E quando se trata da reabilitação de pessoas viciadas é o amor de Deus que faz a grande diferença.

Convido para fazer uso da palavra o ex-deputado estadual, sr. Vânio de Oliveira, diretor-presidente do Desafio Jovem de Criciúma.

O SR. VÂNIO DE OLIVEIRA - Excelentíssimo senhor deputado Kennedy Nunes, que dirige os trabalhos desta sessão solene;

Senhor deputado Valmir Comin;

Senhor ex-deputado e ex-prefeito Argemiro Manique Barreto;

Senhores Vereadores Antônio Manoel, James da Silva, Giovanni Zappellini e Douglas Matos;

Senhor presidente da Câmara Municipal de Criciúma, vereador Edison do Nascimento, que quando soube que o Desafio Jovem estaria completando, em 2010, 25 anos de fundação, prontamente propôs a realização de uma sessão solene, que agora culmina com a sessão solene da Assembleia Legislativa.

Estamos sendo honrados pelo Poder Legislativo do estado de Santa Catarina, do qual fiz parte por dois mandatos, e pelo Poder Legislativo de Criciúma, do qual também fui membro durante oito anos.

Senhora Roselei De Luca Pizzolo, representante do prefeito em exercício;

Senhor secretário de estado de Desenvolvimento Regional de Criciúma, Luiz Fernando Cardoso;

Senhoras e senhores, alunos e pacientes do Desafio Jovem de Criciúma, equipe multidisciplinar - assistente social, psicólogos, educadores;

Senhores homenageados, e quero aproveitar para fazer um registro. Três foram os homenageados entre os alunos que passaram pelo Desafio Jovem: um que está livre das drogas até cinco anos, um entre cinco e dez anos e outro com mais de dez anos. Esses três representaram as mais de 1.500 pessoas que se recuperaram da dependência química através do Desafio Jovem de Criciúma.

Tenho aqui um discurso escrito, mas quero dizer a vocês que não estou com coragem para lê-lo. Não é que não esteja bom, na verdade ele contém todos os dados. Mas percebo que preciso falar com o coração. Escrevi com o coração, mas preciso falar com o coração, até porque a emoção tomou conta de muitos de nós.

Este é um momento ímpar da minha vida, na vida dos homenageados, na vida de muitas pessoas, deputado Kennedy Nunes.

Eu estou olhando daqui e vejo o Norival, a quem peço que fique de pé, por favor.

(Palmas)

O Norival há 21 anos não usa drogas, mas eu me lembro quando ele chegou ao Desafio Jovem. A esposa na época, hoje já falecida, não queria mais saber dele. Depois de

quatro meses a nossa equipe a convenceu de que deveria visitar o Norival. Acho que a professora Aliete lembra esse episódio. A esposa do Norival entrou no nosso centro terapêutico e não reconheceu o marido, apesar dele estar a apenas cinco metros dela. Naquele momento houve a reconstituição de uma família. O Norival construiu a sua casa com a ajuda do Desafio Jovem e hoje é funcionário público, pessoa de confiança da diretoria e da presidente da Afasc na cidade de Criciúma.

Vejo aqui também tantos outros que percorreram caminho semelhante. Mas há muitos outros que poderiam estar aqui, pois atendemos mais de cinco mil pessoas com internação, meu caro secretário. Dessas cinco mil, 1.500, ou seja, 30%, foram recuperadas.

Eu vejo o Joel Dias, que participou de um trabalho ambulatorial, uma experiência do Desafio Jovem. Ele nunca dormiu no Desafio, mas se recuperou. Joel atualmente é funcionário da Celesc.

A partir de hoje, o Desafio Jovem estará entregando certificados de bronze, de prata e de ouro.

Iniciamos o trabalho na década de 1970 e em 1979 chegou a Criciúma um homem chamado Marçal. Eu nunca fumei, nunca bebi; fui católico até os sete anos e depois ingressei para o Evangelho com os meus pais. Eu não conheço o gosto da cerveja, do cigarro, muito menos da maconha, do crack ou da cocaína. E aquele homem veio de São Paulo dar um testemunho em nossa igreja. Foi tão forte o seu testemunho que eu pensei: eu tenho que levar esse homem na televisão. Eu tinha uma relação muito grande com o pessoal da mídia. Havia um programa da Lenita Cauduro, chamado *Canal Livre*, cujo horário era vespertino. Ela recebeu o Marçal, que deu um testemunho que impactou a comunidade de Criciúma, muito especialmente nós, que estávamos acompanhando-o.

Naquele tempo, deputado, não se podia dizer: "Eu fumei maconha!" Não se podia dizer: "Eu cheirei cocaína!" Podia-se até dizer que teria usado drogas, mas nunca pronunciar o nome da substância. Era proibido!

Mas foi a partir daquele momento que foi plantada uma semente na minha mente, no meu coração. A partir daquele momento passei a perceber como em Criciúma havia dependentes químicos, porque as famílias começaram a nos procurar. O que fizemos? Procuramos famílias do nosso relacionamento, justamente esses três casais que foram homenageados e outro casal que está viajando e não conseguiu chegar a tempo. Eu e a Zulma, o Elizeu e a Zelma, o Custódio e a Marli e o Manoel e a professora Aliete nos reunimos, formamos uma comissão provisória e começamos a discutir como fazer, o que fazer, onde fazer.

Naquela época, não sabíamos aonde encontrar um estatuto de uma ONG voltada para a dependência química! Não havia internet, não havia telefone, porque naquela época para comprar um número era preciso ficar na fila.

Foi então que descobrimos que em Brasília, em Curitiba e em São Paulo havia centros de tratamento Desafio Jovem, mas para falar com Brasília era uma dificuldade. E a professora Aliete me disse que tinha informação de que o pastor Galdino havia escrito um livro sobre o tema.

Mas como chegar a Brasília? Estamos falando dos anos 80! Com o apoio do deputado federal Walmor De Luca, cujo gabinete deu todo o apoio, fui a Brasília. Fui de avião e voltei de ônibus, mas trouxe tudo o que precisava: estatuto, regimento interno, além da experiência adquirida com a visita ao Desafio Jovem.

O pastor Galdino, presidente nacional das Comunidades Terapêuticas e fundador da Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas, disse-me assim: "Vânio, não tenha pressa!" E eu repito para todos aqueles que desejam começar alguma coisa: "Não tenham pressa!" Disse-me mais: "Não entre em casa alugada nem em casa emprestada".

Voltamos de Brasília e iniciamos o trabalho. Começamos com prevenção. Mesmo antes de colocar o Desafio Jovem em atividade, eu e minha mulher, com os casais aos quais me referi, iam às escolas com palestras, com filme e atingimos mais de cinco mil crianças e adolescentes.

Fizemos também outro tipo de programação. Escolhemos um filme e fomos para a praça Nereu Ramos. Compramos uma máquina de rolo e chamamos a população para a praça, que lotou! Quando estávamos iniciando o processo da exibição do filme, chegou alguém dizendo: "Vocês estão proibidos de exibir o filme". Era a Associação dos Cinemas de Criciúma, porque estaríamos tirando o seu público. Contudo, conseguimos convencê-los de que aquele seria o primeiro e o último filme que exibiríamos em local aberto. E conseguimos exibir o filme *A Cruz e o Punhal* na praça Nereu Ramos, em Criciúma!

E as coisas aconteceram muito rapidamente, meus caros Gerson e Shirlei, que há 20 anos dirigem a Abadeus. Porque do social só entende quem dele participa e quem precisa, amigo deputado Kennedy Nunes. Olhem a casa não está chela, mas estamos jogando com os que vieram. Está ocorrendo um jogo importante em Criciúma. Quantos dos que aqui estão não gostariam de estar lá? Então, às pessoas que estão aqui nos prestigiando, o nosso muito obrigado! Deus abençoe a vida de vocês!

Mas voltando à história do Desafio Jovem, compus-me a primeira diretoria da entidade, que ficou assim constituída: Vânio de Oliveira - presidente; Elizeu de Souza - 1º vice-presidente; Manoel Miguel Gonçalves - 2º vice-presidente; professora Aliete Gonçalves - 1ª secretária; Custódio de Souza - 2º secretário; Cristóvão Antunes - 1º tesoureiro; Altevir Máximo - 2º tesoureiro; pastor Osvaldo Lemos dos Santos - presidente de honra. Já o conselho fiscal era assim composto: Antônio Domiciano, Jairo Tramontin, Daniel Fortunato, Jaime Eufrásio, José Anualdo e Francisco Laudelino.

A atual diretoria do Desafio Jovem de Criciúma tem os seguintes nomes: Vânio de Oliveira; Clério Canarinho, Andréa Keller, Elizeu de Souza, Osvaldo Mondeck, Paulo Ganske e Joceli Goulart. Os três últimos são ex-dependentes químicos, que passaram pelo Desafio e hoje compõem a sua diretoria.

Deputado Kennedy Nunes, há tanto o que falar...

Eu recebi um senhor no meu gabinete em Florianópolis, que disse assim: "Deputado, eu preciso que o senhor me ajude". Ele sabia que tínhamos um centro de tratamento em Criciúma, mas naquele tempo não tratávamos de adolescentes, somente de adultos. Eu lhe disse: "O que o senhor quer que eu faça?" "O senhor precisa receber o meu filho adolescente!" "Mas não tratamos de adolescentes. O senhor já falou com o presidente do CMDCA?" E ele me disse: "Já falei com alguns membros do Conselho dos Direitos da Criança e não adiantou".

Quero dizer o seguinte: em nenhum lugar encontrei uma norma que proibisse tratar de adolescentes com adultos! Mas é proibido. E aí os adolescentes estão morrendo, estão matando, estão estuprando, estão roubando! E nós não podemos ajudar.

Então, quero deixar lembrar aqui os momentos muito difíceis depois de 1998. Por quê? Porque Fernando Henrique Cardoso instituiu a Política Nacional Antidrogas e o índice de recuperação, deputado Kennedy Nunes, diminuiu, porque aumentaram as exigências. A nossa diretoria é composta por sete pessoas, e todos dizem que é pouco! Temos psicólogo, assistente social, educador por formação, quatro educadores sociais, psiquiatra! Mas dizem que está errado, que é preciso mais gente!

Quero fazer um apelo, deputado, vereadores, secretário de estado, por favor, mobilizem a sociedade! Nós não vamos parar de trabalhar. Enquanto tivermos fôlego, vamos trabalhar! O Desafio Jovem quando tinha um coordenador, tinha 40 alunos; hoje tem seis coordenadores e somente 20 alunos! Alguma coisa está errada nesse processo, porque temos ex-pacientes, e o Denavir é um exemplo, que está há 23 anos sem consumir qualquer droga. Antes de 1998 o índice de recuperação chegava a 70%, deputado! Agora, para chegar a 30% é duro. Nós precisamos de apoio! Nós, o Vilson Pinheiro e mais três comunidades terapêuticas que há na região carbonífera, juntos, temos 160 leitos! Santa Catarina tem 120 comunidades. Se cada uma tiver 20 leitos, em média, qual o resultado? São 2.400 leitos. No Brasil há três mil comunidades terapêuticas. Multiplicando por 20 leitos cada uma, chegaremos a 60 mil leitos! Quanto o governo gasta com isso?

Estou fazendo um desabafo. As pessoas que me conhecem já sabem e comentam: "Lá vem o Vânio com aquele jeito dele". Mas é que eu faço parte da sociedade; nós todos fazemos parte da sociedade. Às vezes as pessoas me veem falar desse jeito e pensam que é porque pertencço ao Desafio Jovem. Não! Eu pertencço à sociedade, eu sou cidadão, minha família trabalha como todo mundo. De manhã minhas filhas saem para o trabalho e não sabemos o que vai acontecer no retorno!

Senhoras e senhores, o Desafio Jovem se sente muito honrado pela Câmara Municipal de Criciúma, vereador Edinho, e pela Assembleia Legislativa, deputado Kennedy Nunes, a quem peço que leve o nosso abraço ao governador Leonel Pavan.

Acho que é muito bom que o governo institua o tratamento de drogados pela via pública. Que bom será se o governo construir centros de recuperação e mantenha-os com recursos públicos. Mas, por favor, deixem a rebarba, a raspa do tacho, para as comunidades terapêuticas. Às vezes a atividade política tira um pouco da oportunidade de algumas entidades conseguirem recursos públicos.

No entanto, quero dizer a vocês que com mandato ou sem mandato, com política ou sem política, as comunidades terapêuticas lidam com seres humanos que têm dependência química, e é isso que importa!

Há pessoas aqui que deixaram a droga há dois dias, há quatro meses, há seis meses, há oito meses. Os que estão sem droga há um dia não vieram, ficaram com o educador, porque chegaram ao Desafio Jovem doentes.

Por isso, quero aqui fazer um apelo: se puderem ajudar o Desafio Jovem, ajudem. Estamos entrando numa campanha com a Gênova Comunicação, que nos está apoiando. Os banners que vocês vêem aqui já fazem parte do material dessa campanha. Estaremos na mídia com a nossa Rede Desafio Jovem. A partir da próxima semana, durante 30 dias, já poderão acompanhar pelo rádio, pela televisão e pelo jornal muita coisa dessa campanha. Aqueles R\$ 10,00 que você gasta de pipoca, de

guaraná, doe para a rede. Já comecei a pedir, deputado Kennedy Nunes, porque precisamos sobreviver. São três mil refeições/mês. E tem que ter. E têm que ser boas, porque são seres humanos e não são mais drogados, não são mais dependentes químicos, eles são gente de verdade, cidadãos que daqui a pouco estarão profissionalizando-se, porque é isto o que acontece no Desafio Jovem: eles se preparam para a ressocialização, conforme vocês puderam comprovar pelos testemunhos.

Eu quero dizer aos homenageados, aos que um dia trabalharam no Desafio Jovem, às pessoas que nos ajudam, às empresas que nos apóiam, muito obrigado! Porque é assim que sobrevivemos.

Muitas pessoas nos perguntam: "Como é que vocês sobrevivem?" Eu digo: "Não sei". Porque é milagre e milagre não se explica. É um milagre diário. Se me perguntarem se já tenho os recursos para a folha de pagamento - e muitos vão ficar preocupados com a minha resposta -, respondo que ainda não tenho 30% da folha para pagar até o dia 10. Mas espero que as coisas aconteçam como em todos os dias 10 do ano e consigamos pagar a folha.

É Deus nesse negócio. Ele fez o homem e Ele o transforma, restaura-o. À nossa atual diretoria, às antigas, aos ex-alunos, a todos vocês que aqui vieram, à Banda Harmonia Celeste, o nosso muito obrigado pela presença, pois é ela que dá brilho a esta festa!

À Assembleia Legislativa, a seus servidores, à sua assessoria, o nosso muito obrigado!

Por fim, Deus abençoe todos vocês. Um abraço de Deus em todos vocês, em nome do Senhor Jesus!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Quero agradecer a Deus, em primeiro lugar; quero fazer um agradecimento especial às autoridades e às amigas e amigos aqui presentes. Agradeço também aos nossos recuperandos, gente boa que está nessa luta, como também à equipe multidisciplinar.

Fiquei feliz principalmente em função de dois momentos: no momento dos depoimentos daqueles que venceram a luta contra as drogas e no momento do desabafo, porque o depoimento do Vânio mostrando as dificuldades que os centros de recuperação passam serve para chamar a atenção das autoridades de Santa Catarina, dos governos, a fim de que deem uma atenção especial a esse tipo de trabalho.

Quando falei na construção de clínicas públicas, acho que é o mínimo que o estado pode fazer, mas não exclui, de maneira alguma, a ajuda que o governo deve dar - e é ajuda, não é esmola - aos centros terapêuticos já existentes. Tenho certeza de que a sessão de hoje não só rendeu homenagem ao Desafio Jovem, mas chamou a atenção da sociedade para o problema da drogadição.

Parabéns, Vânio de Oliveira!

(Palmas)

Agradecemos a presença das autoridades com assento à mesa e a todos que nos honraram com o seu comparecimento e convidado todos para, de pé, ouvirmos a interpretação do Hino de Santa Catarina pela Banda Sinfônica Harmonia Celeste, sob a regência do maestro Lincon dos Santos Lima.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

Antes de encerrar a presente sessão, convocamos outra, ordinária, para amanhã, às 10h, conforme calendário especial.

Está encerrada a sessão.

ATA DA 039ª SESSÃO ORDINÁRIA

DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA

REALIZADA EM 11 DE MAIO DE 2010

PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERÍSIO

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ada De Luca - Ana Paula Lima - Antônio Ceron - Dado Cherem - Dagomar Carneiro - Darci de Matos - Décio Góes - Dieter Janssen - Dirceu Dresch - Edson Andrino - Elizeu Mattos - Gelson Merísio - Genésio Goulart - Gilmar Knaesel - Joares Ponticelli - Jorginho Mello - Kennedy Nunes - Lício Mauro da Silveira - Manoel Mota - Marcos Vieira - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Onofre Santo Agostini - Ozair Polaco - Professora Odete de Jesus - Renato Hinig - Rogério Mendonça - Sargento Amauri Soares - Silvio Dreveck - Valdir Cobalchini - Wilson Vieira.

SUMÁRIO

DEPUTADA PROFESSORA ODETE DE JESUS - Agradece a homenagem do presidente Gelson Merísio às mães; lembra da reunião do SindSaúde com o governo do estado.

DEPUTADA ADA DE LUCA (aparte) - Ressalta a importância das mães guerreiras na luta em favor dos filhos.

DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI (aparte) - Exalta a missão feminina da maternidade.

DEPUTADO EDISON ANDRINO - Aborda a gravidade da violência em Florianópolis.

DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI (pela ordem) - Registra o falecimento de Luiz Herardt, secretário da Saúde de Major Gercino; lamenta ausência na reunião, em Caçador, sobre o Hospital Jonas Ramos.

DEPUTADO VALDIR COBALCHINI (pela ordem) - Registra a presença de autoridades do oeste; lastima sua ausência em reunião em Caçador.

DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Refere-se à tramitação das MPVs; lamenta a má situação de hospitais e da falta de segurança na Grande Florianópolis.

DEPUTADO WILSON VIEIRA (aparte) - Critica o ex-governador Luiz Henrique no tocante à Saúde.

DEPUTADO KENNEDY NUNES (pela ordem) - Elogia o trabalho do CVV.

DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR (pela ordem) - Ressalta a importância do trabalho do CVV.

Partidos Políticos

DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Tece comentários sobre a prisão do ex-prefeito de Camboriú, Edson Olegário.

DEPUTADO DÉCIO GÓES (aparte) - Comenta a nomeação de Edson Olegário como executivo de gabinete do vice-governador em 2009.

DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Pronuncia-se sobre a proposta de legalização da escala de serviço fora do horário de trabalho dos policiais civis e militares; afirma estar esperando audiência com o governador Leonel Pavan.

DEPUTADO LÍCIO MAURO DA SILVEIRA - Condena a atitude dos prefeitos de Palhoça e Monte Castelo, além da do ex-prefeito de Camboriú.

DEPUTADO SILVIO DREVECK (pela ordem) - Registra a presença do prefeito Jandir Bellini.

DEPUTADO DIRCEU DRESCH (pela ordem) - Registra a presença da delegação da Festa Estadual do Leite, de Presidente Getúlio.

DEPUTADO OZAIR POLACO (pela ordem) - Anuncia a presença de integrantes do *Jornal Alternativo*.

DEPUTADO DARCI DE MATOS - Discorre sobre a 10ª Bandoneon Fest, em Joinville.

DEPUTADO VALDIR COBALCHINI - Analisa pesquisa da Brasmarket sobre o desempenho de Luiz Henrique no governo.

DEPUTADO ROMILDO TITON - Reclama das condições da SC-455, que liga Campos Novos a Tangará.

DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI (aparte) - Solidariza-se com o deputado Romildo Titon.

DEPUTADO VALDIR COBALCHINI (aparte) - Apoia a luta do deputado Romildo Titon.

DEPUTADO DADO CHEREM - Enfatiza a importância do novo empreendimento turístico de Nova Trento, um teleférico ligando a serra da Colina à basílica de Santa Paulina; pede aprovação da PEC que retira a função do pagamento da folha dos aposentados da secretaria da Saúde.

DEPUTADO ROGÉRIO MENDONÇA (aparte) - Regozija-se com o novo investimento que será feito em Nova Trento.

DEPUTADO JOARES PONTICELLI (pela ordem) - Pede a suspensão da sessão para apresentação da delegação da Festa Estadual do Leite.

Ordem do Dia

DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES (pela ordem) - Encaminha a votação do PL 0493/2009, de sua autoria.

DEPUTADA PROFESSORA ODETE DE JESUS (pela ordem) - Reporta-se à Indicação 0256/2010, de sua autoria.

DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES (pela ordem) - Encaminha a votação da Moção n. 0036/2010, de autoria do deputado Pedro Uczai.

DEPUTADO DÉCIO GÓES (pela ordem) - Encaminha a votação da Moção n. 0036/2010, de autoria do deputado Pedro Uczai.

DEPUTADA PROFESSORA ODETE DE JESUS (pela ordem) - Encaminha a votação da Moção n. 0036/2010, de autoria do deputado Pedro Uczai.

DEPUTADO KENNEDY NUNES (pela ordem) - Declara o voto na Moção n. 0036/2010, de autoria do deputado Pedro Uczai.

DEPUTADO VALDIR COBALCHINI (pela ordem) - Declara o voto na Moção n. 0036/2010, de autoria do deputado Pedro Uczai.

DEPUTADO DARCI DE MATOS (pela ordem) - Declara o voto na Moção n. 0036/2010, de autoria do deputado Pedro Uczai.

DEPUTADO RONALDO BENEDET (pela ordem) - Declara o voto na Moção n. 0036/2010, de autoria do deputado Pedro Uczai.

DEPUTADO WILSON VIEIRA (pela ordem) - Declara o voto na Moção n. 0036/2010, de autoria do deputado Pedro Uczai.

DEPUTADA ANA PAULA LIMA (pela ordem) - Apresenta moção verbal a ser enviada ao governador.

DEPUTADA PROFESSORA ODETE DE JESUS (pela ordem) - Comunica adiamento de audiência pública da comissão de Saúde.

DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Discute moção de sua autoria, que pede a adesão do governador ao Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher.

Explicação Pessoal

DEPUTADO SILVIO DREVECK - Aborda os problemas da SC-477; denuncia desvio de recursos da Defesa Civil em Monte Castelo.

DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Exalta a importância do informativo *PP no Legislativo* e discorre sobre o papel do parlamentar.

DEPUTADO VALDIR COBALCHINI (aparte) - Espera que o PP continue mais quatro anos na Oposição.

DEPUTADO RONALDO BENEDET - Informa que o governo já tomou providências no caso de Monte Castelo; elogia o plano de governo de José Serra; mostra revolta com a empresa que vendeu acelerador linear contra o câncer a hospital de Criciúma; elogia a administração do Badesc.

DEPUTADO DÉCIO GÓES (aparte) - Opina na questão do aparelho do hospital de Criciúma.

DEPUTADO DÉCIO GÓES - Posiciona-se a favor da Casan; aborda projeto de sustação de sua autoria contra ato do governo do estado contra as *lan houses*; discorda da aprovação da admissibilidade da MPV 0163/2010.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores. (São lidas e aprovadas as atas.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra a primeira oradora inscrita, a sra. deputada Professora Odete de Jesus, por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA PROFESSORA ODETE DE JESUS - Sr. presidente, deputado Gelson Merísio, srs. deputados integrantes da Mesa, sras. deputadas, srs. deputados, taquígrafas, funcionários desta Casa, imprensa falada, escrita e televisionada, telespectadores que nos acompanham através da nossa programação.

Sr. presidente, quando cheguei ao meu gabinete, hoje pela manhã, tive uma linda surpresa. Fiquei muito feliz e, se v.exa. me permitir, gostaria de ler o cartão do Dia das Mães que v.exa. mandou para esta deputada e para as deputadas Ada De Luca e Ana Paula Lima, junto com um arranjo de flores maravilhoso. A mensagem diz tudo: "De todos os direitos de uma mulher, o maior é o de ser mãe". Isso emociona o filho e também nós, que somos mães e que tivemos uma gestação não muito feliz. Quando a mãe está para ter o bebê, ela sofre uma dor terrível, a chamada dor do parto. Ela é chamada até de a dor da morte.

Então, quero agradecer - e sei que depois as minhas colegas, que são mães, irão também fazer o mesmo - e dizer que v.exa. me emocionou, assim como também os integrantes do meu gabinete, com uma frase que diz muito. Ela é pequena, mas exprime algo maravilhoso. E desejo que Deus abençoe v.exa., que lembrou de nós.

Quero agradecer aos meus amigos, à minha assessoria e a todos que me parabenizaram pela passagem do Dia das Mães. Sou mãe duas vezes, deputada Ada De Luca. Tenho uma filha chamada Viviane, que me orgulha muito, pois ela é uma boa filha, uma menina estudiosa e disciplinada. E digo que sou mãe dupla porque sou vovó do Marcos Vinicius.

A Sra. Deputada Ada De Luca - V.Exa. me concede um aparte?

A SRA. DEPUTADA PROFESSORA ODETE DE JESUS - Pois não!

A Sra. Deputada Ada De Luca - Deputada Professora Odete de Jesus, é muito gentil da sua parte fazer esse reconhecimento ao nosso presidente, deputado Gelson Merisio. E eu também quero agradecer a sua elegância e a sua gentileza, deputado. E, como disse a deputada Professora Odete de Jesus, v.exa., deputado Gelson Merisio, como presidente da Assembleia Legislativa, representa-nos com muito garbo.

Há aquela frase curta, que não me lembro bem, mas que diz que o maior direito que a mulher tem, se tem, é o de ser mãe. E realmente ser mãe é um ato sublime. Mãe é aquela que fica lá dando bronca, resolvendo todos os problemas. Tenha ela a profissão que tiver, a mãe está sempre presente ao lado do filho. E, falando para nós mesmos, é melhor ainda, deputada Professora Odete de Jesus, porque nós temos filho com açúcar, que são os netos.

Parabéns, pelo seu pronunciamento! E agora, um pouquinho atrasada, também quero parabenizar todas as mães do Brasil e, principalmente, as mães catarinenses e aquelas mães guerreiras, que trabalham o dia inteiro para, à noite, pôr comida na mesa para os seus filhos.

Parabéns, deputada Professora Odete de Jesus!

Muito obrigada!

O Sr. Deputado Onofre Santo Agostini - V.Exa. me concede um aparte?

A SRA. DEPUTADA PROFESSORA ODETE DE JESUS - Pois não!

O Sr. Deputado Onofre Santo Agostini - Deputada Professora Odete de Jesus, quero fazer minhas as palavras da deputada Ada De Luca e, de modo muito especial, as palavras de v.exa.

Reconhecer a mãe é um gesto extraordinário. Até dizem, deputada - e v.exa. é uma pessoa que conhece a religião e, de modo especial, a Bíblia -, que a mãe é a continuidade da existência de Deus, porque só a ela foi dado o grande mistério de gerar a vida, só ela tem essa grande missão. Dizem, deputada Professora Odete de Jesus, que na Grécia antiga, quando passava uma mulher grávida, o homem se ajoelhava para, com esse gesto, homenagear a futura mãe.

Deputada Professora Odete de Jesus, sei que v.exa., além de ser uma excelente pastora, professora e deputada, é uma excelente mãe, porque eu conheço bem a sua história. E, em homenagem a v.exa., quero, deste microfone, cumprimentar todas as mães brasileiras que no domingo passado foram homenageadas. Eu acho que todos os dias são dias das mães, mas, de modo específico, no segundo domingo de maio nós homenageamos todas as mães brasileiras, e hoje elas estão sendo homenageadas através do seu pronunciamento.

Um abraço muito fraterno e viva as mães do Brasil!

A SRA. DEPUTADA PROFESSORA ODETE DE JESUS - Muito obrigada, deputado Onofre Agostini, meu colega.

Tenho outro tema para abordar, srs. deputados e sras. deputadas. Nós já recebemos o convite - e temos certeza de que v.exas. também - da presidente do SindSaúde, a sra. Edileuza Garcia Fortuna, que nos alertou para a próxima reunião com o secretário da Administração estadual, no dia 14 de maio, às 11h, no Centro Administrativo.

Nós vamos fazer esse acompanhamento e queremos convidar todos os srs. deputados da comissão de Saúde para que nós acompanhem nesse dia, porque vamos ouvir a proposta que já está sendo desenvolvida. Portanto, estaremos presente.

Agora quero falar sobre outro assunto. Ontem estive em Brasília porque faço parte da executiva da União Nacional dos Legislativos Estaduais - Unale -, e quero prestar contas de minha participação em uma reunião preliminar da executiva, pois será realizado um congresso em Minas Gerais, nos dias 26, 27 e 28 de maio.

A secretária da Unale no estado, Sônia Arruda, que me acompanhou ontem também, uma secretária muito atuante, sempre muito participativa - quando eu não posso deslocar-me até Brasília ela me representa -, estará entregando em todos os gabinetes o convite para esse grande congresso. Eu gostaria que a maioria dos srs. deputados comparecesse, porque teremos que eleger a nova diretoria. Viajamos no primeiro voo, às 6h30, a reunião começou às 10h e terminou às 18h. Foi uma reunião muito positiva, muito construtiva e estarei entregando nos gabinetes de v.exas., como disse, o convite para que a maioria dos srs. deputados participe conosco.

Quando assumimos como representante da Unale neste estado, havia 13 deputados associados e hoje há 30 deputados associados. Gostaria, então, que v.exas. se organizassem e participassem conosco do congresso da Unale, em Minas Gerais, terra de José Alencar, nosso vice-presidente da República, que, inclusive, fará uma palestra no dia 27.

Muito obrigada e que Deus abençoe todos!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Edison Andriano, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Sr. presidente e nobres srs. deputados, trago à Casa, na tarde de hoje, dois assuntos importantes para a capital dos catarinenses, a nossa Florianópolis. Trata-se de um dos mais graves problemas de Santa Catarina, mas notadamente de Florianópolis. Refiro-me à questão da segurança pública.

A segurança pública em Florianópolis deixa muito a desejar e esta Casa precisa dar, sr. presidente, a sua contribuição para diminuir o índice de violência, de mortes, de assaltos, de uso de drogas na capital dos catarinenses.

Estamos marcando uma audiência pública para o dia 27 e solicitamos a presença de todos os srs. deputados desta Casa. Já tivemos a oportunidade de nos manifestar a respeito desse assunto na semana passada, mais precisamente no dia 6 do corrente, nesta Casa. Depois mantivemos contato com os seguintes presidentes dos Consesgs: sr. José Luiz Gerber, dos Ingleses, sr. Sebastião Tertuliano, de Canasvieiras e sr. Luiz Gregório Martins, da Cachoeira do Bom Jesus.

Os Consesgs são órgãos criados pela secretaria da Segurança para, juntamente com as comunidades, descentralizar o trabalho de prevenção no âmbito da segurança no estado

de Santa Catarina. Lamentavelmente, aqui em Florianópolis a segurança deixa muito a desejar e os bairros mais violentos são os do norte e do leste da ilha. E cito especialmente a Lagoa da Conceição, onde resido, e as praias do norte da ilha de Santa Catarina.

Houve, ultimamente, muitos casos de assalto, de invasão a casas, de sequestros, de assassinatos no norte da ilha, e acreditamos que, com a posse do novo secretário da Segurança, do novo comandante da Polícia Militar, será dada continuidade ao trabalho que vinha sendo feito, uma vez que, apesar do esforço do ex-secretário e também do ex-comandante da Polícia Militar, não conseguimos obter o resultado que esperávamos. Por isso a importância dessa audiência pública.

Eu tenho certeza de que o deputado Sargento Amauri Soares, como militar que representa a categoria nesta Casa, vai-se fazer presente. É importante a participação desta Casa no sentido de buscarmos alternativas, porque não é possível mais vivermos nessa insegurança na capital dos catarinenses. E a violência não atinge somente os turistas que nos visitam na temporada de verão, mas principalmente aqueles que moram permanentemente em Florianópolis, que estão vivendo um processo de angústia, de sofrimento e de incerteza em função da falta de segurança pública.

Alegam que há falta de policiais, de estrutura técnica. No ano passado, a secretaria da Segurança prometeu instalar um sistema de vigilância no centrinho da Lagoa da Conceição, que é um dos lugares onde se juntam mais pessoas nos finais de semana, ao final do dia. Lá já houve vários casos de assassinato, de morte, de sequestro. Provavelmente é o lugar onde se usa mais drogas em Santa Catarina. Prometeram para novembro, mas não apareceu o sistema de vigilância. Aí prometeram para fevereiro, mas também não houve a instalação. Alegam que as licitações foram feitas de forma errada e que houve questionamento de quem perdeu o processo licitatório.

Recentemente, tive a oportunidade de visitar o secretário de estado da Segurança, André Silveira, que nos recebeu muito bem, mas afirmou que ainda estão aguardando a licitação. Lá vem a desculpa do processo licitatório. E o processo ainda depende da prefeitura, porque se trata de uma parceria do poder público municipal com o governo do estado, através da secretaria da Segurança Pública.

Nós esperamos, deputado Lício Mauro da Silveira, v.exa. que também é deputado da capital dos catarinenses, da região da Grande Florianópolis, que possamos, na Assembleia Legislativa, dar um empurrão, fazer um esforço junto aos órgãos do governo do estado e à comunidade para diminuir o problema da violência na capital.

Eu lembro que, anos atrás, quando morria uma pessoa ou quando alguém se suicidava em Florianópolis, isso era assunto para o resto da semana. Hoje ninguém se assusta mais, está todo mundo anestesiado com a violência na capital dos catarinenses. Ninguém dá mais bola, nem leem mais as notícias de crimes nos jornais. Nós precisamos tomar providências. Essa capital é tida como a cidade com a melhor qualidade de vida do Brasil e não se pode permitir esse crescente número de crimes violentos acontecendo aqui.

Por isso, requeremos essa audiência pública, a pedido dos moradores, dos comerciantes, do CDL, da Acif, dos conselhos

comunitários, das associações de moradores e dos Consegs, que será realizada com a participação da secretaria de Segurança Pública, do Ministério Público e da Polícia Militar de Santa Catarina. Vamos ver de que maneira poderemos fazer um trabalho melhor com vista à diminuição da violência na capital.

Eu até diria mais, quem sabe poderemos chamar um representante da secretaria de Educação do estado de Santa Catarina, porque o problema do uso de drogas também passa pelo processo educacional. E lamentavelmente o uso de crack é o problema que mais cresce em Santa Catarina, apesar da grande e elogiável campanha que a RBS faz em todo o estado. Então, esta Casa precisa envolver-se com mais profundidade nessa questão.

Acho que devemos dar o famoso empurrão político, no exercício da representatividade das comunidades que se sentem desprotegidas, abandonadas pelo poder público. Por que não saiu o sistema de vigilância no norte, no leste e no sul da ilha? Por que não foi instalado esse sistema nos bairros periféricos de Florianópolis?

Eu sempre digo que, por uma questão de prioridade, o bairro dos Ingleses deveria ser mais bem atendido, porque é um bairro muito maior do que a grande maioria dos municípios de Santa Catarina. O bairro dos Ingleses não tem só aquela famosa população flutuante no período de verão, há pessoas que moram permanentemente no norte da ilha. O bairro tem um comércio ativo. Há um fluxo de pessoas que circulam diariamente naquele bairro. E por que lá não existe um sistema de vigilância eletrônica? Não é tão caro.

Em qualquer comércio, *shopping*, pequena entidade comercial, açougue, padaria há sistema de vigilância eletrônica. Por que no centrinho da Lagoa da Conceição não há? É um lugar no qual circulam, nos finais de semana, cerca de 30 mil pessoas, mas não há vigilância eletrônica! É uma coisa que não consigo entender.

É bem verdade que já foi feito muito pelo governo do estado, mas em sete anos de governo não me passa pela cabeça que as regiões mais importantes para o turismo em Florianópolis, que é o norte da ilha - Canasvieiras, Ingleses e Jurerê -, bem como a Lagoa da Conceição, a Barra da Lagoa, o Pântano do Sul e Santo Antônio de Lisboa estejam nessa situação. No centro, sr. presidente, onde o espaço físico é limitado, bem limitado, por que não temos ainda sistema de vigilância eletrônica?

Então, sr. presidente, não vejo outra maneira, pois apesar de já termos várias propostas aprovadas nesta Casa, apesar das várias audiências com o ex-secretário, deputado Ronaldo Benedet, e agora uma reunião, é bem verdade, com o secretário André e com o comando da Polícia Militar, lamentavelmente os nossos pedidos e os apelos da comunidade não foram atendidos.

Então, creio que com essa audiência pública no bairro dos Ingleses, junto com a comunidade, quem sabe o poder público busque uma solução para amenizar...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputado Edison Andriano.

O Sr. Deputado Onofre Santo Agostini - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Onofre Santo Agostini.

O SR. DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI - Lamentavelmente faço dois registros tristes. Primeiramente, faço o registro da morte de José Luiz Herardt, secretário da Saúde do município de Major Gercino.

Estivemos no velório. Ele era uma grande figura. Não era do nosso partido político, mas o reconhecíamos como um excepcional funcionário. Tinha 51 anos de idade e morreu de infarto. Fazemos este registro com muita tristeza.

O segundo registro triste é que hoje a Câmara Municipal de Caçador está fazendo um movimento e nós, deputados que representamos aquela região, tanto este deputado, como os deputados Valdir Cobalchini, Reno Caramori e Marcos Vieira, não podemos estar presentes para discutir um assunto que reputamos de gravidade excepcional, o problema do Hospital Jonas Ramos, que faz um trabalho extraordinário, não só para Caçador, mas para toda região, e que está na iminência de fechar se não houver uma injeção de recursos.

Infelizmente não vamos estar presentes participando dessa audiência na Câmara de Vereadores de Caçador, mas estamos solidários ao povo de Caçador e, de modo muito especial, ao Hospital Jonas Ramos.

O Sr. Deputado Valdir Cobalchini - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Valdir Cobalchini.

O SR. DEPUTADO VALDIR COBALCHINI - Sr. presidente, gostaria de registrar a presença nesta Casa do amigo e companheiro, o vice-prefeito João Carlos Ecker e do secretário de Desenvolvimento Regional, Milton Kasper, de São Lourenço do Oeste; do prefeito de Santiago do Sul, Ferdinando Pacazza; do secretário de Desenvolvimento Regional de Quilombo, Dilmir Cozer, e de outros companheiros que vêm dessas regiões.

O deputado Onofre Santo Agostini fez menção a uma audiência pública em Caçador, mas lamentavelmente não teremos nenhuma condição de estar presente. Estou encaminhando uma manifestação com o compromisso de juntos conversarmos com o secretário da Saúde, no sentido de encontrarmos uma solução que não venha desencadear o fechamento dessa instituição tão importante para o município de Caçador e para toda a região, o Hospital Jonas Ramos.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Estão feitos os registros, srs. deputados!

Esta Presidência também registra com alegria e com prazer a presença das autoridades já nominadas, companheiros do oeste de Santa Catarina.

Com a palavra o deputado Sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Muito obrigado, sr. presidente.

Sr. presidente, caros colegas deputados, telespectadores da TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital, servidores públicos aqui presentes, que continuam esperando que a Medida Provisória n. 0170 qualquer dia apareça neste plenário, uma vez que ela tem tanta antiguidade quanto àquela aprovada na semana passada. E foi aprovada na semana passada porque já estava com o prazo vencido. Não foi concedido o pedido de vistas a este deputado na comissão de Finanças e Tributação porque estava com o prazo vencido. Mas a MPV n. 0170 tem exatamente a mesma idade. E vocês já estão aqui há mais de um mês, todos os dias esperando.

Aliás, falando em medida provisória, a MPV n. 0163 sumiu. Até foi suspensa a reunião da comissão de Constituição e Justiça, na manhã de hoje, para ver se ela aparecia em algum lugar, a fim de que pudesse ser aprovada a sua admissibilidade. Desde o dia 25 de março não foi aprovada a admissibilidade ainda da Medida Provisória n. 0163, que tem a mesma data da MPV n. 0169, que na semana passada não poderia mais esperar.

Da mesma forma, não apareceu na comissão de Constituição e Justiça, na manhã de hoje, a Proposta de Emenda Constitucional n. 0003, que também está com prazo vencido, pois alguém, alegando que pretende aperfeiçoá-la, pediu vista já na semana passada e não voltou esta semana.

Parabênizeo vocês pela garra e pela determinação e torço mesmo, do fundo do coração, que obtenham a vitória e que possamos ver alguém feliz aqui, neste plenário, neste começo tenebroso do inverno de 2010.

Com relação à Saúde, outros deputados falaram no hospital de Caçador, com o qual somos solidários também, mas existe um hospital que acabará sendo fechado, aqui na capital, mais um, o Hospital Coronel Lara Ribas, da Polícia Militar, e por esgotamento, devido a caça às bruxas que está instituída naquele estabelecimento há mais de ano. Isso está fazendo com que servidores da área de Enfermagem, de Psicologia, de Assistência Social não suportem a pressão e vão trabalhar em outro lugar; médicos com mais de 20 anos de serviço na instituição estão abandonando os seus postos de trabalho no hospital da Polícia Militar por conta de pressões internas e outras coisas, além da estrangulação das carreiras.

Foi aprovada aqui uma lei do efetivo da Polícia Militar, no ano passado, e a carreira da área da Saúde foi estrangulada. Portanto, está em extinção na Polícia Militar e supõe-se até que a intenção seja justamente esta: estrangular, matar por inanição, por asfixia, para poder entregar a algum grupo privado.

A Saúde, na Grande Florianópolis, também está numa situação muito difícil, deputado Onofre Santo Agostini. Acho que irão acabar com a "ambulancioterapia" agora, descobriram um método, ou seja, fechando os hospitais da Grande Florianópolis: o Hospital Florianópolis completamente, a Emergência do Celso Ramos também, estão fechando o centro cirúrgico do Hospital Regional de São José, tudo para reforma, tudo ao mesmo tempo. E o que é mais estranho: a seis meses da eleição! Dá a impressão até que tem gente querendo derrubar alguém neste governo aí.

Eu nunca vi uma coisa assim. Se já não bastasse a crueldade com a população que precisa do atendimento, pois espera oito horas na emergência do Hospital Regional para ser atendido, estão fechando um centro cirúrgico lá, uma emergência aqui, um hospital inteiro no Estreito - de fato é incompreensível. E se não bastasse a crueldade, parece que há alguém jogando contra o próprio patrimônio nessa questão, porque resolveram fazer todas as reformas ao mesmo tempo e num ano eleitoral. Alguém não está batendo bem para tocar a coisa nesses termos, e a população, que já estava com o atendimento bastante ruim, vai ficar agora com o atendimento muito pior ou inexistente.

Talvez essa seja a forma de acabar com a "ambulancioterapia", deputado Kennedy Nunes: fecham os hospitais da capital, e aí não tem mais com o qual vir para cá. Talvez seja essa a forma. Em vez de resolver os problemas do interior, ampliar lá, para diminuir a necessidade, fecham aqui. E aí não há mais motivo para vir à capital buscar atendimento, porque aqui também não vai ter.

O Sr. Deputado Wilson Vieira - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. deputado Dentinho, concedo um aparte com muita satisfação a v.exa.

O Sr. Deputado Wilson Vieira - Gostaria de lembrar o seguinte. Na época das eleições, o que o governador prometeu foi acabar com a "ambulancioterapia". Só que ele não disse que iria acabar literalmente; ele fez uma proposta de resolver o problema lá onde ele existia, onde estava o paciente. Só que não resolvendo lá, talvez resolva, por iniciativa própria, na base do corte, ou seja, não resolve lá, então, corta e acabou-se.

Agora, o que tem que ficar bem claro é que o povo de Santa Catarina não pode mais viver nessas condições, nesse leva e traz nas rodovias perigosas que temos aqui, cada vez mais perigosas, colocando em risco a saúde que já é precária e também a vida de muitas famílias que acompanham normalmente o seu paciente até a cidade de Florianópolis.

Agora, assim como ele prometeu que iria acabar com a "ambulancioterapia", prometeu também que resolveria o problema da segurança. Mas fiquei pasmo, na semana passada, quando tomei posse, de saber que a escala vertical que foi criada por ele mesmo e com a ajuda de todos os escolhidos por ele, e que nós aprovamos neste Poder por unanimidade, ainda não foi cumprida. Inclusive, aprovou na semana passada uma merreca de abono, que chamo de esmola, porque não dá para considerar um salário, na tentativa de repente de enganar ou de resolver, sei lá, o problema do militar de Santa Catarina. Não dá para admitir os salários que se pagam hoje no estado. Santa Catarina é um dos piores estados da federação.

Então, está na hora de vermos isso com mais carinho, mais firmeza e trabalhar para que a coisa se inverta.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Muito obrigado pelo aparte, deputado Wilson Vieira, lá da cidade de Joinville, lutador pelas causas dos trabalhadores, defensor dos servidores públicos, especialmente dos praças, neste Parlamento, na legislatura anterior.

Tenho ainda dois assuntos para falar e quero abordar especialmente a questão tratada pelo deputado Edison Andrino. É interessante, deputado Dentinho, que agora, a seis meses, oito meses do final do mandato, deputados da base do governo estejam vindo aqui dizer coisas que dizíamos há dois anos, três anos.

Outro dia o deputado Cesar Souza Júnior disse que talvez tivéssemos que ter dado menos isenções fiscais para poder atender melhor aos servidores. Debate que nós fazíamos desde 2007. Hoje o deputado Edison Andrino disse, e ainda bem que tem falado isso, porque admite que estávamos certos quando falávamos e quando falamos nesse assunto, que a segurança pública na Grande Florianópolis está muito ruim. E tem razão!

O incrível é que pelos números apresentados pelo governo até agora, os números das instituições, o discurso dos governantes, especialmente o do governador Luiz Henrique, foram solucionados os problemas na área de segurança: "Santa Catarina é um estado mais seguro, todo mundo pode vir para cá, resolvemos os principais problemas na área da Segurança Pública". Aí o deputado Edison Andrino vem aqui e diz que está muito ruim a segurança pública no estado de Santa Catarina, na Grande Florianópolis, e cita especialmente o norte da ilha.

Nós teríamos que falar muito mais a respeito disso, e vamos tentar, na tarde de hoje, ainda para falar sobre esse assunto. Mas

o norte da ilha agora tem batalhão! Por que será que não resolve? Aliás, o norte da ilha é lá onde aquela desembargadora deu um carteiraço, há uns 15 dias, num soldado, porque ele estava trabalhando direito. Ele levou um carteiraço de uma desembargadora do Tribunal de Justiça, como ela mesma se referiu, porque estava trabalhando bem.

Então...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Obrigado, deputado Sargento Amauri Soares.

Nós ainda teríamos mais cinco minutos, mas tenho um requerimento sobre a mesa assinado pela maioria dos líderes de bancada para que, deputado Silvio Dreveck, suspendamos a sessão por dez minutos para ouvirmos os representantes do Centro de Valorização da Vida.

Esta Presidência suspende esta sessão por até dez minutos, antes do horário dos Partidos Políticos, para que o representante da entidade possa pronunciar-se.

Está suspensa a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) (Faz soar a campanha) - Estão reabertos os trabalhos.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Peça a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Kennedy Nunes.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Muito obrigado, sr. presidente.

Quanto a essas pessoas que se dedicam a salvar vidas, digo que cada vez mais serão necessárias pessoas com disponibilidade de ouvir e de falar alguma coisa, até porque os nossos dias, os dias que estamos vivendo, vão nos levar à necessidade de pessoas que nos ouçam e que nos falem palavras boas.

Portanto, parabéns por essa sua lei, deputado, e pelo trabalho fantástico que faz essa comunidade toda em Santa Catarina.

Muito obrigado, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputado Kennedy Nunes.

O Sr. Deputado Antônio Aguiar - Peça a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Antônio Aguiar.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Nós gostaríamos de parabenizar a Carmem e toda a equipe do CVV, pelo trabalho que realizam.

Santa Catarina ocupa o segundo lugar no *ranking*, com mais de 400 suicídios no ano passado. Temos que baixar esse número, e para isso não basta somente a ação do CVV. Nós, sociedade catarinense, nós, governo, nós, deputados, temos que nos engajar para que aqueles pacientes, aquelas pessoas desesperadas, com angústia e ansiedade, possam ser atendidas, ouvidas. E para isso existe um telefone, o 141, que pode salvar a muitas vidas.

Muito obrigado, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputado Antônio Aguiar.

Esta Presidência também quer agradecer à dona Carmem. Realmente é uma questão que nos preocupa e não é um problema só do estado de Santa Catarina nem só do governo do estado de Santa Catarina, mas do país e do governo federal.

Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos.

Hoje, terça-feira, os primeiros minutos são destinados ao PSDB, que faz uma substituição com o PT.

Assim, com a palavra, por até nove minutos, o sr. deputado Dirceu Dresch.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, srs. deputados, todos que nos acompanham pela TVAL, pela Rádio Alesc Digital e aqueles que nos prestigiam com sua presença no dia de hoje.

Quero trazer um assunto extremamente polêmico, com certeza, e complexo e que se refere à prisão do ex-prefeito de Camboriú, Edson Olegário, no dia de ontem.

Posso falar muito sobre esse caso porque estou acompanhando, desde 2007, deputado Silvio Dreveck, passo a passo, quando, na comissão de Segurança Pública, recebemos uma delegação de vereadores daquela cidade, que nos pediu socorro por tudo que estava acontecendo. Isso foi feito a pedido também do então deputado Edson Piriquito, que hoje é prefeito, pela situação em que estava Camboriú.

Inclusive, no último domingo o *Diário Catarinense* traz uma matéria falando sobre o "Faroeste em Camboriú". Foram 32 tiros, deputado Onofre Santo Agostini, contra os vereadores da Oposição naquele município. Só num vereador da Oposição deram 20 tiros, sempre com o intuito de assustar. Num dos casos, a esposa do vereador foi feita refém, dentro de casa, por várias horas.

Então, os vereadores vieram pedir socorro a esta Casa, e convocamos uma audiência pública em setembro de 2007, da qual o deputado Kennedy Nunes participou e durante a qual houve um relato de arrepiar, para nós, deputados, sobre o que estava acontecendo em Santa Catarina, numa cidade litorânea, numa cidade turística.

Nós acolhemos os vereadores, fizemos uma audiência pública em setembro de 2007 e desde o início de 2005 até setembro de 2007, os vereadores registraram inúmeras ocorrências na Polícia e até aquela data nada tinha sido feito, pois as perseguições e os atentados continuavam naquela cidade. Só em setembro de 2007 é que o delegado-geral da Polícia Civil Maurício Eskudlark, que esteve aqui, designou, juntamente com o delegado regional, uma comissão especial para fazer a apuração e o encaminhamento dos fatos. Foi então que o delegado Renato Hendges foi designado para acompanhar o caso.

Em março de 2008 foi realizada outra audiência pública para pedir encaminhamentos e informações, ocasião em que estiveram presentes novamente todas as lideranças. Os vereadores Claudinei Loos, do PMDB, Lucien Aguiar, do PT, Silvano Garcia, do PR, e Imenésio de Souza, do PDT, foram as principais vítimas dos atentados.

Em setembro de 2008 foi realizada outra audiência pública e naquela oportunidade nos foi informado que quatro pessoas haviam sido presas como suspeitas dos atentados.

Enfim, ontem esse caso se encerrou com a prisão do ex-prefeito de Camboriú.

Srs. deputados, há pouco tivemos uma fala aqui sobre o Centro de Valorização da Vida, que trata da vida, da dignidade das pessoas, e quando se fala nisso, vemos que um dos grandes problemas em Santa Catarina é a segurança.

Mas, srs. deputados, depois que os próprios vereadores tiveram de fiscalizar a prefeitura, o prefeito, porque havia denúncias graves contra, ele começou a contratar pistoleiros, como se fala no ditado popular, para dar tiros nos vereadores e assustá-los. Mas mais grave do que isso é o que diz o vereador Angelo Manoel de Souza, no *Diário Catarinense* do último domingo:

(Passa a ler.)

"O ex-vereador Ângelo de Souza, 50 anos, buscava a instalação de uma CPI para investigar Edson Olegário, suspeito de superfaturar obras. A morte dele teria sido encomendada. Mas o matador de aluguel errou o alvo: matou o irmão do político." [sic]

Um cadeirante foi morto nesse episódio!

E aí, deputado Décio Góes, ao lermos os arquivos da época em que foram realizadas aquelas audiências públicas, pudemos perceber que os vereadores não tinham muitas dúvidas de quem era o mandante dos crimes. Eles até comentavam nas reuniões, nos corredores, mas não tinham como comprovar. Inclusive, alguns dos mandantes que foram presos já levantavam suspeitos ou já falavam no nome do ex-prefeito. Mas o governador do estado de Santa Catarina, através do Ato n. 90, de 21/01/2009, no uso de suas atribuições, nomeou o ex-prefeito para o cargo de executivo de gabinete do então vice-governador.

Então, depois de todo esse processo, de todas essas denúncias e de prisões feitas, o governador ainda nomeou essa pessoa como chefe-de-gabinete! Deputado Décio Góes, isso não deixa muito preocupado com a segurança dos catarinenses, pois essa pessoa que estava totalmente envolvida nesse processo recebeu como prêmio a sua nomeação para a chefia-de-gabinete do então vice-governador e atual governador do estado. Só depois de ter sido divulgada a prisão preventiva desse indivíduo, no dia 28 de abril, é que o atual governador tirou essa pessoa, esse bandido de dentro do seu gabinete.

Esse é um fato muito preocupante, deputado Décio Góes. Essa pessoa que mandou matar, mandou perseguir, atentar contra a liderança de vereadores que questionavam as suas ações como prefeito, acabou matando um inocente.

O Sr. Deputado Décio Góes - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Pois não!

O Sr. Deputado Décio Góes - A certeza da impunidade, deputado, é tão grande que o Centro Administrativo acabou nomeando esse cidadão como assessor. A mesma certeza que o levou a assumir como governador do estado, ignorando a Operação Transparência. Esse que é o sentimento da impunidade no Centro Administrativo.

Para concluir, quero parabenizar o trabalho da comissão de Segurança Pública, porque se não tivesse sido mantido na pauta esse assunto, apesar da morte e da perseguição, certamente não teríamos chegado a esse desfecho.

Parabéns ao presidente da comissão de Segurança Pública.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Deputado Décio Góes, se formos ver o relatório das audiências públicas, de fato constataremos que o nome do ex-prefeito foi citado muitas vezes como mandante do crime.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PDT.

Com a palavra o sr. deputado Sargento Amauri Soares, por até cinco minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados e demais pessoas que acompanham esta sessão, quero retornar ao tema da segurança pública e parabenizar, inclusive, a equipe do Deic, do delegado Renato Hendges, por ter assumido as investigações há dois anos e ter conseguido desvendar aquilo que estava óbvio, ou seja, que o ex-prefeito de Camboriú era o mandante de todos aqueles crimes.

Quero lamentar e lastimar também o fato de o ex-prefeito ter sido nomeado, depois que deixou o cargo em 31 de dezembro de 2008, chefe-de-gabinete do palácio, mesmo estando sob investigação. Valeria observar se ainda continua, porque com certeza não está conseguindo cumprir as suas funções há bastante tempo, já que estava foragido da Justiça e da Polícia.

Mas quero falar ainda da proposta de institucionalização do chamado "bico", da legalização da escala de serviço fora do horário de trabalho dos policiais civis e militares.

Quero dizer que nós somos a favor até da descriminalização, mas tornar lei uma escala com policial fardado no dia de folga, usando equipamento da instituição, criando um fundo para gerenciar isso, seria um absurdo e uma forma de privatização da Polícia Militar e da Polícia Civil. Felizmente, informações dão conta de que a proposta não vai prosperar dentro do governo. Isso nos alegra porque era de espantar aquilo que vemos nos jornais de circulação estadual na última sexta-feira. Mas dizem que não vai prosperar, o que é uma boa notícia, ou seja, a coisa não vai piorar tanto, pelo menos por enquanto.

Voltando ao debate que fazíamos com o deputado Edison Andrino, que trouxe um assunto importante, ou seja, a realização de uma audiência pública no norte da ilha, companheiro J. Costa, para discutir a falta de segurança, quero dizer que há algumas coisas a serem observadas. Gastou-se dinheiro criando superestruturas, cargos, vagas para a cúpula, mas foi esquecida a base da instituição.

Florianópolis tinha um batalhão, até recentemente, neste momento tem três, e um é precisamente no norte da ilha, que iria resolver os problemas de segurança. Criaram um batalhão. Agora, sim, a segurança vai melhorar! Mas diminuíram a quantidade de policiais nas ruas.

Criou-se uma estrutura, aprovada, inclusive, na Assembleia Legislativa, de vagas para promoção. Praticamente todas as vagas da cúpula foram preenchidas, enquanto os soldados continuam 24 anos na mesma graduação.

Nós temos buscado, desde o dia 25 de março, quando Luiz Henrique, enfim, saiu definitivamente do governo, estabelecer um diálogo com o novo governador; encaminhamos ofícios para tratar de vários assuntos de interesse da segurança pública e continuamos aguardando.

Achamos que é importante que sejam feitos investimentos, que haja mais efetivo, mais equipamentos, mais viaturas. Contudo, se a maioria dos policiais e bombeiros, como já falamos desta tribuna, não for tratada com respeito, com dignidade, não haverá jeito de melhorarmos a segurança pública.

Só nesta Casa, na tarde de hoje, estou vendo três policiais que foram exonerados, excluídos, expulsos da Polícia Militar por terem reivindicado o pagamento da Lei n. 254, deputado Dentinho. Enquanto a

Segurança Pública está piorando, o governo continua promovendo e dando gratificações generosas para a cúpula, humilhando a maioria dos servidores, ou seja, 95%, deixando sem promoção, sem salário e ainda excluindo aqueles que protestam.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra o sr. deputado Lício Mauro da Silveira, por até nove minutos.

O SR. DEPUTADO LÍCIO MAURO DA SILVEIRA - Sr. presidente e srs. deputados, desejo parabenizar a sra. Carmem Lacerda pelo seu pronunciamento a respeito do Centro de Valorização da Vida, o CVV, que faz um trabalho idealista que vem ao encontro da sociedade. Quero cumprimentá-la porque é um trabalho muito importante. Esse centro, desde o seu funcionamento, já atendeu a 80 mil pessoas através de diálogos.

Sr. presidente e srs. deputados, quero falar agora sobre o comportamento indecoroso de alguns prefeitos do nosso estado. Antes ainda podemos falar do projeto que tramita no Congresso Nacional, o Ficha Limpa. Tiveram a petulância de transferir para o ano que vem a sua votação! Neste ano o Ficha Limpa não entra, só no ano que vem. E aqui, infelizmente, temos prefeitos com ficha suja. Graças a Deus que a grande maioria tem ficha limpa.

O deputado Dirceu Dresch estava falando sobre o faroeste em Balneário Camboriú. O cara é bandido mesmo! Mas não estou nem preocupado com a banditagem dele, estou preocupado é com o roubo que ele praticou. Há suspeita de superfaturamento em todas as obras que esse cidadão fez. Aonde vamos chegar, deputado Kennedy Nunes, com um prefeito desse tipo?! Primeiramente fugiu e entregou se ontem. E eu espero que ele seja realmente punido.

(Passa a ler.)

Todos os crimes foram executados com movimentação e motivação política, tendo o comandante Edson Olegário para intimidar os vereadores a não dar continuidade na apuração de irregularidades de sua administração. Esse, além de corrupto, é bandido. Espero que ele esteja nos assistindo neste momento.

Aqui ao lado, na Grande Florianópolis, temos um prefeito que eu intitulo de corrupto também. Ele até merece o título de *hours concours* em corrupção. Esse prefeito de Palhoça faz milagre em corrupção, ele só não mandou matar ainda, mas já fez de tudo: fechamento de ruas, venda de terrenos públicos doados pelo estado e por ele para particulares. É uma denúncia formalizada na Câmara de Vereadores para a secretária de Desenvolvimento Social do estado.

O que esse cara faz, o que ele pratica de corrupção é uma coisa de louco! E olha que há inúmeras denúncias contra ele, mas continua numa boa, tranqüilão, sendo considerado o melhor prefeito da Grande Florianópolis.

Mas eu fiquei apavorado, deputado Silvio Dreveck, ao ler o jornal, na semana passada, dia 6 de maio, quinta-feira, sobre a sua região, Monte Castelo, e a do deputado Antônio Aguiar. "Um Castelo de Dúvidas". É uma baita corrupção! Bota corrupção nisso! O cara recebe R\$ 3 milhões liberados pela Defesa Civil do estado para atender à população, que quer saber onde está o dinheiro. Aí fizeram uma licitação fria, em que três empresas passaram a mão no dinheiro. E o dono da loja ainda confirma a entrega de parte do material.

Com relação às três empresas, uma recebeu R\$ 1,9 milhão, outra recebeu R\$ 600 mil e a outra recebeu R\$ 800 mil. E o cara de pau do prefeito diz que desconhece isso, deputado Antônio Aguiar, e que não tem como divulgar esses números por ser um processo burocrático. Esse cara é um gênio! Ele não disse nada com nada, deu uma desculpa esfarrapada ao secretário da Defesa Civil: "Achei que estava assinando documentos de algum decreto de emergência".

Ele diz que não assinou, mas aqui está comprovado que ele assinou. Esse é um prefeito ficha suja, mas está lá tranqüilo e o processo está na Promotoria. Não sei o que vai acontecer com um cidadão desse tipo.

Só para v.exas. terem uma ideia do que se comenta lá, deputado Antônio Aguiar, vou ler o que o prefeito disse:

(Passa a ler.)

"Não recebi nenhum real da Defesa Civil nem o material de construção, diz o prefeito Aldomir Roskamp (PMDB)."

Mas a Defesa Civil do estado tem o comprovante do repasse dos recursos para as lojas e documentos assinados pelo prefeito que documentam a entrega das mercadorias pelas lojas à prefeitura.

E o cara de pau diz que desconhece, mas assina a licitação fria. O que devemos fazer com um cidadão desse tipo ou com cidadãos desse tipo? Prefeitos que usam de sua autoridade de uma forma inadequada, não atendendo aos interesses da população. Pelo contrário. O cara tem que ser muito sem-vergonha, muito sem-vergonha mesmo, para pegar dinheiro da Defesa Civil! Aquele cidadão que foi atingido precisa da sua casa e da sua rua recuperadas ou precisa adquirir algum bem, e o sem-vergonha some com a grana e diz que não sabe de nada?! Foram R\$ 3 milhões e diz que não sabe nada! Meu Deus do céu! Onde é que nós estamos?! É um cara de pau mesmo!

Nós, logicamente, não temos o poder de punir um elemento desses, mas acredito que um cidadão desses, irresponsável, para não dizer outras palavras, tem que receber uma lição! A Justiça deveria atuar de forma muito rápida, mas isso não acontece! Ele está lá exercendo o mandato, o secretário sumiu e ninguém dá uma informação. E aí o que acontece? Nada!

A mesma coisa aconteceu em Camboriú, como v.exa. relatou há pouco. O cara, além de bandido e assassino, é ladrão e está numa boa! Ainda chegaram a matar uma pessoa por engano, que era irmão de um vereador.

Então, acho que devemos instituir o título de prefeito ficha suja e fazer a entrega aqui. Mas quando ele sair por aquela porta, mandar prendê-lo, porque um cidadão desses...

(Discurso interrompido pelo término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputado Lício Mauro da Silveira.

O Sr. Deputado Silvio Dreveck - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Silvio Dreveck.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Sr. presidente, quero apenas registrar, com muita satisfação, a presença do nosso sempre deputado e hoje prefeito de Itajaí, Jandir Bellini. Obrigado pela sua presença e seja bem-vindo a esta Casa!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - É com prazer que esta Presidência também registra a presença de Jandir Bellini, hoje prefeito de Itajaí, mas o destino de nascimento.

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Dirceu Dresch.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, quero registrar a presença da delegação da Festa Estadual do Leite, de Presidente Getúlio: o Robson, secretário da Educação; a rainha Jaqueline, a primeira-princesa Larissa, a segunda-princesa Maiara, e a Morgana, diretora de Ensino daquela município.

Tivemos a honra de apresentar o projeto que reconheceu o município de Presidente Getúlio como Capital Estadual do Leite.

Muito obrigado, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Deputado Dirceu Dresch, há sobre a mesa um requerimento de autoria do deputado Joares Ponticelli pedindo que a sessão seja suspensa depois do horário dos Partidos Políticos, por cinco minutos, a fim de que sejam apresentadas a rainha e as princesas da Festa Estadual do Leite, de Presidente Getúlio.

O Sr. Deputado Ozair Polaco - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Ozair Polaco.

O SR. DEPUTADO OZAIR POLACO - Sr. presidente, quero registrar a presença de integrantes do *Jornal Alternativo*, Sérgio e Aírton Souza, que hoje estão prestigiando os trabalhos desta Casa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Está feito o registro, deputado Ozair Polaco!

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao DEM.

Com a palavra o deputado Darci de Matos, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, telespectadores da TVAL, todos sabemos que a maior cidade de Santa Catarina, Joinville, é constituída por europeus e pelos caboclos que lá viviam quando os germânicos chegaram em 1851. Portanto, a nossa cidade tem uma veia muito forte voltada para a cultura e a tradição germânicas.

Estão presentes neste plenário, na tarde de hoje, sr. presidente, duas pessoas que, juntamente com milhares de outras, deputado Kennedy Nunes, trabalham no sentido de preservar a cultura germânica e de preservar a nossa identidade e a nossa tradição. Estou falando do meu amigo Dionísio Trapp, presidente da Abanjos, a associação dos tocadores de bandonion de Joinville, e do sr. Dorival Trapp, ex-vereador de Joinville e também músico.

Sr. presidente, no dia 16, às 8h30, deputado Antônio Aguiar - e v.exa. tem votos lá, trabalha junto à nossa região e, portanto, também quero estender o convite a v.exa. -, na

Sociedade Rio da Prata, vai-se realizar a 10ª Bandoneon Fest, com músicos do Brasil e, inclusive, da Argentina. É uma festa típica, com gastronomia típica, uma festa que enaltece e preserva a nossa cultura, a nossa tradição e reforça a nossa identidade. Realmente é uma festa grandiosa e representativa.

Portanto, quero parabenizar o sr. Dionísio Trapp, que juntamente com sua esposa e a diretoria da Abanjos organiza essa festa sem recursos públicos, com muita força e dedicação.

Por isso, solicito à equipe de apoio que projete um vídeo sobre essa festa maravilhosa que acontece, deputado Gilmar Knaesel, lá na cidade de Joinville.

(Procede-se à exibição do vídeo.)

Sr. presidente, em nome da Abanjos, deixo aqui o convite a todos os srs. deputados e aos telespectadores que nos acompanham pela TVAL para participarem da 10ª Bandoneon Fest, que irá realizar-se na Sociedade Rio da Prata, no dia 16 de maio, na cidade de Joinville. Essa grande festa enaltece e preserva a cultura e a tradição germânicas tão consolidadas no município de Joinville.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputado Darci de Matos.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

Com a palavra o sr. deputado Valdir Cobalchini, por até 16 minutos.

O SR. DEPUTADO VALDIR COBALCHINI - (Passa a ler.)

"Sr. presidente, deputado Moacir Sopelsa, sra. deputada Ana Paula Lima, srs. deputados, público que nos acompanha pela TVAL e pela Rádio Alecs Digital, o jornal *Notícias do Dia*, na edição do dia 4 de maio, publicou uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasmarket, contratada pela TV Cidade dos Príncipes, deputado Kennedy Nunes, e pela TV Itajaí Ltda.

Gostaria de abordar um dos percentuais divulgados, cujos números não devem servir apenas como meros dados matemáticos, mas levar a uma reflexão.

Confirma a pesquisa que o ex-governador Luiz Henrique da Silveira deixou o governo com 78% de aprovação popular. Esse alto índice é, sem dúvida, sr. presidente, sras. e srs. deputados, reflexo da aplicação vitoriosa de um processo em Santa Catarina que desencadeou grande mudança em nosso estado. Foi aprovado pelas urnas em duas oportunidades e deverá, certamente, ocupar grandes espaços no debate eleitoral de 2010, líder Antônio Aguiar.

A descentralização premiou, pela primeira vez na história de Santa Catarina, 36 regiões com estruturas administrativas do governo do estado, revigorando a presença do poder público em cada município e região. 'A descentralização do serviço público é um imperativo dos novos tempos', ensinou-nos Luiz Henrique da Silveira.

O gerenciamento local alcançou todos os municípios catarinenses, o tamanho da nossa economia atingiu patamares jamais vistos. Em 2002, o Produto Interno Bruto de Santa Catarina era de aproximados R\$ 55 bilhões. Fechamos 2008 com um PIB de R\$ 118 bilhões, superando a soma dos PIBs do Uruguai, Paraguai e Bolívia juntos.

O universo que cerca todo esse crescimento, no entanto, pode ser observado nos pequenos municípios, onde a conduta administrativa do governo Luiz Henrique da Silveira/Eduardo Pinho Moreira, e depois Luiz Henrique da Silveira/Leonel Pavan provocou grandes transformações com a implantação da nova forma de gestão. Sem distinção, todos foram contemplados com importantes obras, desde a pavimentação de seus acessos, considerados há pouco mais de uma década como impossíveis, até obras de menor vulto, mas que transformaram as comunidades onde foram executadas deixando-as em melhores condições.

A descentralização levou para os lugares esquecidos o asfalto, a escola, o médico, a casa, a energia elétrica, a internet. Municípios como: Saltinho, Santa Terezinha do Progresso, São Bernardino, Tigrinhos, São Miguel da Boa Vista, Flor do Sertão, Barra Bonita, Princesa, Belmonte, Paraíso, São João do Oeste, Cunhataí, Nova Itaberaba, Jardinópolis, Irati, Formosa do Sul, Santiago do Sul, Jupiá, Coronel Freitas, Bom Jesus, Bom Jesus do Oeste, Arvoredo, Passos Maia, Alto Bela Vista, Paial, Iomerê, Macieira, Timbó Grande, Calmon, Frei Rogério e Brunópolis, todos da região oeste, entre outros, que há anos ficavam isolados pela falta de acesso asfaltado e reféns da própria falta de infraestrutura, iniciaram 2010 com novas perspectivas e dados animadores tratando-se da qualidade de vida e desenvolvimento.

O longo braço da descentralização alcançou o interior dos municípios, garantindo a recuperação de estradas, a construção de pontes, a implantação de redes de distribuição de água nas comunidades, prosseguindo assim na batalha contra o êxodo rural e a litoralização, que são os maiores geradores da pobreza e do desemprego.

A agricultura catarinense está hoje amparada pelo Código Ambiental de nosso estado, deputado Romildo Titon, que é modelo para o país, e que com pioneirismo e coragem foi implantado e aprovado por esta Casa, num desafio lançado por Luiz Henrique da Silveira evitando os atentados contra os agricultores catarinenses que, com apenas 1,3% do território nacional e 3% da população brasileira, são responsáveis por colocar Santa Catarina no patamar de ser o quinto maior produtor de alimentos do país.

Sr. presidente, sras. deputadas e srs. deputados, esses são alguns dos inúmeros exemplos do legado deixado pelo ex-governador Luiz Henrique da Silveira. A descentralização, por meio de suas obras e de seu impacto positivo na economia catarinense, por meio de sua forte gestão local e através da participação da sociedade catarinense nos Conselhos de Desenvolvimento Regional, são a grande herança que Santa Catarina recebeu do ex-governador Luiz Henrique da Silveira."

Quero aqui, deputado Elizeu Mattos - e v.exa. foi secretário de Desenvolvimento Regional do município de Lages, e igualmente está aqui o ex-secretário do Desenvolvimento Regional de São Lourenço d'Oeste -, fazer menção à equipe escolhida pelo governador Luiz Henrique da Silveira, que em 36 territórios de Santa Catarina tanto fizeram para que o nosso estado sofresse essa transformação, deputado Antônio Aguiar.

(Continua lendo.)

"A população catarinense reconheceu o modelo descentralizado em duas oportunidades e há de confirmar a continuidade desse modelo de gestão. Os altos índices de aprovação popular do ex-governador são, certamente, a mais contundente confirmação do trabalho inquestionável realizado em todos os recantos catarinenses."

Sr. presidente, ouviremos agora, com muito prazer, o pronunciamento do deputado Romildo Titon, que ocupará o restante do horário do nosso partido.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopesla) - Com a palavra o deputado Romildo Titon, ainda dentro do horário do PMDB.

O SR. DEPUTADO ROMILDO TITON - Sr. presidente, deputado Moacir Sopesla, srs. deputados, sras. deputadas, trago dois assuntos para debater neste horário reservado ao nosso partido. Um deles é importante para a nossa região e o outro para todo o estado de Santa Catarina.

Quero discutir, mais uma vez, o assunto da SC-455, que liga Campos Novos até o município de Tangará, deputado Onofre Santo Agostini. Há poucos dias levantamos esse assunto no plenário, em função da precariedade daquela rodovia, que não possui mais condições de tráfego, está totalmente inviabilizada. Depois, fizemos uma reunião, uma audiência pública, no município de Campos Novos, à qual compareceram as autoridades representativas daquele município, assim como de Tangará, de Ibiá, de Pinheiro Preto e de toda a região, além de empresários, transportadores de frango, transportadores de ração, pois hoje a fábrica de ração da Cocam contribui para o aumento do tráfego naquela rodovia.

Infelizmente, não conseguimos levar o secretário de Infraestrutura porque estava ocorrendo a troca do secretariado e Rubens Spornau estava recém assumindo. Então esteve lá o companheiro Romualdo França, do Deinfra, que nos garantiu que aquela rodovia seria licitada para uma recuperação, não uma operação tapa-buraco, pois não há mais condições. Isso já faz quase 60 dias. Imagine, agora, deputado Onofre Santo Agostini, depois de toda essa chuvaada, como se encontra aquela SC! Não há mais condições!

Eu tenho tentado, há dias, uma audiência com o secretário de Infraestrutura, o novo secretário. Até conseguimos marcar uma audiência com o prefeito de Campos Novos e os prefeitos de outros municípios para dizer que, se não há condições de fazer uma recuperação, o melhor seria passar a patrula. Infelizmente o secretário cancelou a reunião.

Eu queria pedir a ajuda do líder do governo, deputado Elizeu Mattos, porque nem um telefonema eu consigo fazer para o secretário da Infraestrutura. Tenho lutado, tenho tentado conseguir uma audiência, não só para mim, como também para os prefeitos e os vereadores. Recentemente tentei, pelo menos por telefone, dizer-lhe que vamos trancar a rodovia, pois não há mais condições de tráfego. A situação é vergonhosa! Mas não tenho tido sucesso nas tentativas para conversar com ele e colocar a real situação. Não sei se é melhor passar a

patrula e largar um cascalho. Não adianta fazermos uma rodovia nova se não cuidarmos das existentes. Penso que o deputado Onofre Santo Agostini e o deputado Valdir Cobalchini talvez tenham passado por ali e possam comprovar realmente a precariedade das condições daquela rodovia.

O Sr. Deputado Onofre Santo Agostini - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ROMILDO TITON - Pois não!

O Sr. Deputado Onofre Santo Agostini - Deputado, haja vista que àquela rodovia foi aplicado o chamado asfalto frio, moderno, e que foi uma experiência que evidentemente não deu certo, v.exa. tem toda a razão, realmente está feia a coisa lá! Há duas rodovias em Santa Catarina que, se não forem tomadas providências logo, serão de difícil recuperação. Uma delas é essa que v.exa. cita e a outra fica na região do deputado Moacir Sopesla, ligando a SC-153 ao município de Jaborá.

Eu quero ser parceiro de v.exa., bem como do deputado Moacir Sopesla. Vamos tentar. Se necessário for, estamos aí. Como diz o cabloco lá da minha terra: "Quanto mais foice, maior é o roçado". Estamos à disposição de v.exa. para tentar melhorar a situação, que é grave, gravíssima, em uma região produtora.

O SR. DEPUTADO ROMILDO TITON - Muito obrigado, deputado Onofre Santo Agostini.

O Sr. Deputado Valdir Cobalchini - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ROMILDO TITON - Ouço o deputado Valdir Cobalchini.

O Sr. Deputado Valdir Cobalchini - Deputado Romildo Titon, quero cumprimentar v.exa. pelo seu pronunciamento. Eu tenho, sim, volta e meia, passado por aquela rodovia e realmente ela se encontra em estado lastimável. Quero fazer um apelo a esta Casa para que ajude a encontrar uma fórmula para resolver a questão. Nós tínhamos antes uma fonte de recursos proveniente da faixa de domínio, mas hoje não temos mais. Essa fonte de recursos propiciava a recuperação das rodovias, a conservação das rodovias, dando-lhes pelo menos condições de trafegabilidade.

Então, que encontremos uma fórmula! É claro que aquela rodovia, pelo estado em que se encontra, necessita não apenas de reparo, mas quase que de uma total remodelação. Mas quero cumprimentá-lo pelo seu pronunciamento e essa preocupação é de toda a nossa região.

Obrigado, deputado!

O SR. DEPUTADO ROMILDO TITON - Muito obrigado!

E quero deixar registrado o meu descontentamento em não poder levar esse assunto diretamente ao secretário. Eu sei da situação financeira do estado, todos passam por situação difícil, mas não acredito que o estado não tenha R\$ 2 milhões, R\$ 3 milhões para realmente recuperar aquela rodovia. É triste passarmos por lá e vermos tantos veículos quebrados, pneus estourados, transporte escolar tendo dificuldades e, principalmente, os transportadores de ração, que têm que alimentar a agroindústria todos os dias e que encontram dificuldades quase intrasponíveis.

Certamente, se não houver uma sinalização da licitação para refazer ou recuperar aquele trecho, eu serei um dos primeiros a iniciar um movimento para interromper a rodovia, pois talvez dessa forma, publicamente, o governo tome alguma providência.

Havia outro assunto importante para falar hoje, mas o meu tempo já está esgotado. Voltarei, então, no dia de amanhã para falar especificamente sobre um veto.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Obrigado, deputado Romildo Titon. Parabéns pelo seu pronunciamento! Essas duas rodovias que foram anunciadas estão em estado de calamidade mesmo.

Eu consulto os srs. líderes a respeito do pedido do deputado Joares Ponticelli para suspender a sessão por cinco minutos para apresentar a rainha e as princesas da Festa Estadual do Leite, de Presidente Getúlio.

Mas antes de suspender a sessão, se houver a concordância dos srs. líderes, darei a palavra ao deputado Dado Cherem, ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, nos minutos destinados ao PSDB.

Há concordância dos srs. líderes?
(As lideranças aquiescem.)

Então, depois do pronunciamento do deputado Dado Cherem, suspenderemos a sessão por cinco minutos para apresentar a rainha e as princesas da Festa Estadual do Leite.

Com a palavra o sr. deputado Dado Cherem, por até nove minutos.

O SR. DEPUTADO DADO CHEREM - Sr. presidente, srs. deputados, sra. deputada Ana Paula Lima, assomo hoje à tribuna desta Casa para me manifestar sobre dois assuntos que nos dão alegria na vida pública. Apesar de todas as dificuldades que tantos os homens como as mulheres públicas têm no exercício do mandato, no exercício da função, há momentos que nos alegam, momentos que nos deixam felizes, quando sentimos que o trabalho, da representação ou do exercício de uma função nos dão no mínimo a experiência de conduzir ou produzir dias melhores para a população catarinense ou para a população de algum município.

E assim tem sido, sr. presidente, a função do nosso mandato, ou seja, fazer uma política construtiva, construir aquilo que é bom para a sociedade catarinense.

Estivemos, sr. presidente, não nesta segunda-feira, mas no dia 03 de maio, juntamente com o governador Leonel Pavan; o secretário da Infraestrutura, Rubens Spornau; os deputados Peninha, Dagomar Carneiro e Serafim Venzon; e o prefeito Orivan Orsi, na cidade de Nova Trento, juntamente com o empresário Júlio Tedesco e as irmãs do Santuário de Santa Paulina.

Estivemos no município para anunciar o novo empreendimento turístico, que será apresentado aos catarinenses ou, por que não, aos brasileiros, o novo bondinho aéreo ligando a serra da Colina à basílica de Santa Paulina, empreendimento esse que transportará quase 400 pessoas por hora, com toda segurança, como o bondinho aéreo do Parque Unipraias.

Esse empreendimento tem a participação da iniciativa privada, através do Grupo Turístico Tedesco, de Balneário Camboriú, e das irmãs que resolveram, juntamente com o prefeito Orivan, apresentar um empreendimento realmente de muita importância para o turismo catarinense.

O Sr. Deputado Rogério Mendonça - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DADO CHEREM - Cedo um aparte ao deputado Peninha, que também pôde participar de tão importante solenidade.

O Sr. Deputado Rogério Mendonça - Deputado Dado Cherem, gostaria, até aproveitando o seu pronunciamento, de externar o meu orgulho em ver a cidade onde nasci, Nova Trento, receber um empreendimento tão grande, que, como v.exa. deve ter dito, é o terceiro no Brasil do gênero. Há um em Balneário Camboriú, um no Rio de Janeiro e agora outro em Nova Trento, porque realmente é uma cidade turística muito bonita, com turismo religioso e muitos atrativos. Esse empreendimento do Grupo Tedesco vai fazer com que a cidade de Nova Trento tenha um desenvolvimento muito maior.

Mas eu quero, acima de tudo, parabenizá-lo, deputado Dado Cherem, pois sei do seu esforço nesse sentido. V.Exa. não nasceu em Nova Trento, nasceu em Brusque e escolheu Balneário Camboriú para viver. Mas sei também do carinho e do amor que tem por Nova Trento e por isso tem-me ombreado no sentido de ajudar aquela cidade, o prefeito Orivan, fazendo com que se desenvolva cada vez mais.

Parabéns, deputado Dado Cherem, pelo seu trabalho! E parabéns, Nova Trento, pela conquista que, sem dúvida, é muito importante.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO DADO CHEREM - Deputado Peninha, com certeza vi a sua vibração porque sei da sua afetividade com aquele município. V.Exa. foi importante nesse processo todo e também fico feliz em poder, juntamente com v.exa., contribuir para o engrandecimento de Nova Trento.

O segundo assunto, sr. presidente, deputada Ada De Luca, que me traz também a esta tribuna é uma proposta de emenda constitucional de autoria deste deputado, que praticamente já está-se tornando de autoria da grande maioria dos srs. deputados desta Casa. Trata-se de uma PEC que visa tirar da secretaria de estado da Saúde o pagamento dos inativos, para que esse pagamento não faça parte dos 12% destinados pela Constituição à Saúde.

Por que eu resolvi manifestar-me a esse respeito, pedindo que o governo do estado ache outra fonte de pagamento: o Iprev ou a secretaria da Administração, já que quem trata da política funcional são esses dois órgãos. Por quê? Porque, com certeza, fazendo isso vamos ter a mais, por ano, na secretaria de estado da Saúde em torno de R\$ 80 milhões, no mínimo, que poderão, sim, ser usados para promover a saúde pública em Santa Catarina e também proporcionar aos funcionários dessa secretaria condições de negociação lá na frente, visando à sua melhoria salarial.

Com certeza tivemos momentos muito bons na secretaria da Saúde, mas também tivemos momentos difíceis por não poder proporcionar mais atividades pela falta de recursos. Esse exemplo que a Assembleia Legislativa de Santa Catarina dará vai servir de exemplo para que o Congresso Nacional tome coragem e apresente uma proposta nesse sentido, regulamentando, deputado Serafim Venzon, a Emenda n. 29.

Não podemos mais ficar dependendo da boa vontade dos Tribunais de Contas - alguns têm disposição enquanto outros são contra -, no sentido de dizer o que é gasto com saúde. Cria-se uma situação difícil para um conselheiro do Tribunal de Contas, cria-se uma situação difícil para um auditor do TCE quanto ao julgamento e à apreciação dessas contas.

Nós temos que avançar porque a sociedade espera isso desta Casa e do governo do estado. E tomara Deus que logo, logo o governo federal e o Congresso Nacional superem as suas dificuldades e façam essa regulamentação, deputado Antônio Aguiar, para que possamos, de uma vez por todas, dizer o que é gasto com saúde e o que não é, para que os gestores não fiquem mais à mercê dos humores alheios e na dúvida sobre o que é gasto com saúde.

Por isso, faço o apelo aqui, srs. deputados e sras. deputadas, para que façamos o encaminhamento dessa PEC e desde já peça a todos a sua aprovação. Tenho certeza de que, com a aprovação dessa PEC, Santa Catarina estará dando um passo à frente. Será um marco histórico com relação ao conceito dos gastos com saúde e, quem sabe, abrirá uma grande porta para futuros e maiores investimentos em saúde pública.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Pela ordem, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Joares Ponticelli.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Sr. presidente, conforme havia solicitado já a v.exa. e ao deputado Moacir Sopelsa, que presidia a sessão anteriormente, estão conosco a rainha e as princesas da 14ª Festa Estadual do Leite, em Presidente Getúlio, que vai acontecer de 26 a 30 de maio.

Eu gostaria de solicitar a permissão de v.exa. para convidá-las a adentrar ao plenário, a fim de que possam fazer a todos os colegas parlamentares o convite para prestigiarem a 14ª Festa Estadual do Leite, em Presidente Getúlio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Já houve o entendimento dos srs. líderes para que seja suspensa a sessão por cinco minutos, a fim de que possamos fazer o encaminhamento do requerimento.

Está suspensa a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) (Faz soar a campanha.) - Estão reabertos os trabalhos.

Passaremos à Ordem do Dia.

A Presidência comunica que a comissão de Constituição e Justiça apresentou parecer contrário às seguintes matérias e que as mesmas terão seu encaminhamento conforme o Regimento Interno: Projetos de Lei n.s.: 0181/2009, 0385/2009 e 0405/2009.

A comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público apresentou parecer favorável ao Ofício n. 0015/2010, da 1ª Vara do Trabalho de Joinville, encaminhando acórdão dos autos do Processo RT 04641-2007-004-12-00-8

Nós temos requerimento subscrito pelo líder do governo nesta Casa, que foi deferido pela Presidência, incluindo, como determina o Regimento Interno, na Ordem do Dia desta sessão a admissibilidade da Medida Provisória n. 0163/2010, em função

de já ter o seu prazo expirado na comissão de Constituição e Justiça sem ter tido o devido parecer. Assim, a referida MPV terá sua admissibilidade apreciada sem parecer da comissão, conforme determina o Regimento Interno.

Discussão e votação da admissibilidade da Medida Provisória n. 0163/2010.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Esta aprovada a admissibilidade por maioria.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0029/2010, de autoria da deputada Ana Paula Lima, que dispõe sobre os procedimentos para comunicação de óbito e adota outras providências.

Ao presente projeto foram apresentadas emendas modificativas.

Conta com parecer favorável da comissão de Constituição e Justiça e da de Saúde.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado por unanimidade.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0013/2010, de autoria do deputado Jorginho Mello, que declara de utilidade pública o Circolo Trentino di Luzerna, com sede no município de Luzerna.

Ao presente projeto foi apresentada emenda modificativa.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado por unanimidade.

Discussão e votação em turno púnico do Projeto de Lei n. 0033/2010, de autoria do deputado Elizeu Mattos, que declara de utilidade pública a Liga Serrana de Bocha e Bolão - LSBB -, com sede no município de Lages.

Ao presente projeto foi apresentada emenda modificativa.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0050/2010, de autoria do deputado Joares Ponticelli, que declara de utilidade pública a Associação de Pais e Amigos do Dingo's Point Ball, de Tubarão.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0054/2010, de autoria do deputado Rogério Mendonça, que declara de utilidade pública a Associação Recanto da Caridade Renascer, de São José.

Ao presente projeto foi apresentada emenda modificativa.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0093/2010, de autoria da deputada Ana Paula Lima, que declara de utilidade pública o Circolo Trentino di Gasparin, de Gaspar.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0096/2010, de autoria do deputado Adherbal Deba Cabral, que declara de utilidade pública a Associação Caminhar Juntos, com sede no município de Piçarras.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0159/2009, de autoria do deputado Décio Góes, que declara de utilidade pública a Associação de Moradores de Caldas da Imperatriz, com sede no município de Santo Amaro da Imperatriz.

Ao presente projeto foi apresentada emenda modificativa.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0467/2009, de autoria do deputado Giancarlo Tomelin, que declara de utilidade pública a Ação Social Santo Antônio de Itapema, de Itapema.

Ao presente projeto foi apresentada emenda modificativa.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0618/2009, de autoria do deputado Serafim Venzon, que declara de utilidade pública a Associação de Equoterapia Vale do Itajaí e Litoral - Adevil -, de Itajaí.

Ao presente projeto foi apresentada emenda modificativa.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0628/2009, de autoria do deputado Jorginho Mello, que declara de utilidade pública a Associação dos Amigos da Joni Gool, de São Miguel d'Oeste.

Ao presente projeto foi apresentada emenda modificativa.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0302/2009, de autoria do deputado Serafim Venzon, que concede o título de Cidadão Catarinense ao sr. Roberto Luiz D'Ávila.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado por unanimidade.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0375/2009, de autoria do deputado Gelson Merísio, que proíbe a disponibilização e/ou divulgação de informações de caráter privado nos sites oficiais do Poder Executivo.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Direitos e Garantias Fundamentais, de Amparo à Família e à Mulher.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado por unanimidade.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0493/2009, de autoria do deputado Sargento Amauri Soares, que denomina Subtenente Jucemar Cesconetto o Quartel do Corpo de Bombeiros Militar do município de Barra Velha.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Segurança Pública.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

O Sr. Deputado Sargento Amauri Soares - Pela ordem, sr. presidente, para encaminhamento de votação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Sargento Amauri Soares, para encaminhamento de votação.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, desejo registrar essa singela homenagem a esse grande companheiro policial militar, subtenente Cesconetto, que desempenhou suas funções na Polícia Militar durante toda a vida e faleceu num acidente automobilístico alguns anos atrás. Ele cumpriu as funções de diretor do presídio e também da penitenciária de Joinville.

Esse projeto de lei é de iniciativa dos servidores da Segurança Pública de Joinville e do norte do estado catarinense. Encaminhamo-lo à Mesa e agradecemos o voto de todos os deputados, para homenagear esse grande companheiro dando o seu nome ao Quartel do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar da cidade de Barra Velha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado por unanimidade.

Esta Presidência comunica que serão encaminhadas aos destinatários as Indicações n.s.: 0245/2010, de autoria do deputado Jorginho Mello; 0246/2010, 0247/2010 e 0248/2010, de autoria do deputado Dagomar Carneiro; 0249/2010, 0250/2010, 0251/2010, 0252/2010, 0253/2010 e 0254/2010, de autoria do deputado Rogério Mendonça; 0255/2010, de autoria do deputado Marcos Vieira; 0256/2010, de autoria da deputada Professora Odete de Jesus; 0257/2010, de autoria da deputada Ana Paula Lima; 0258/2010, de autoria do deputado Onofre Santo Agostini; 0259/2010, de autoria do deputado Renato Hinnig; e 0260/2010, de autoria do deputado Antônio Aguiar, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno.

A Presidência comunica ainda que defere os Requerimentos n.s.: 0620/2010 e 0621/2010, de autoria da deputada Ana Paula Lima; 0623/2010, de autoria da deputada Ada De Luca; 0624/2010, de autoria do deputado Renato Hinnig; 0625/2010, de autoria do deputado Onofre Santo Agostini; 0626/2010, de autoria da deputada Ana Paula Lima; 0627/2010, 0628/2010, 0629/2010, 0630/2010, 0631/2010, 0632/2010 e 0633/2010, de autoria da deputada Professora Odete de Jesus; 0634/2010, 0635/2010 e

0636/2010, de autoria do deputado Kennedy Nunes; 0637/2010, 0638/2010 e 0639/2010, de autoria do deputado Antônio Aguiar; 0640/2010, de autoria do deputado Moacir Sopena; e 0642/2010 e 0645/2010, de autoria do deputado Valdir Cobalchini.

Requerimento n. 0617/2010, de autoria do deputado Dagomar Carneiro, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao diretor das empresas de telefonia móvel no estado, solicitando a expansão da rede de telefonia móvel nos bairros Lageado Alto, Lageado Baixo e Planície Alta, no município de Guabiruba.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado por unanimidade.

A Sra. Deputada Professora Odete de Jesus - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra, pela ordem, a sra. deputada Professora Odete de Jesus.

A SRA. DEPUTADA PROFESSORA ODETE DE JESUS - Sr. presidente, v.exa. leu a Indicação n. 0256/2010, de nossa autoria, dirigida ao governador do estado, ao secretário da Infraestrutura e ao presidente do Deinfra, solicitando a instalação de um redutor de velocidade na SC-434, nos KMs 3 e 4, em frente à Escola Municipal Areias de Palhocinha, no município de Garopaba.

Eu tenho certeza de que a assessoria de sua excelência, o governador, está-nos assistindo. Por favor, a solicitação é no sentido de evitar mortes de crianças naquela rodovia. É por solicitação de todos os pais daquela escola, da direção.

Então, solicito que seja colocada de imediato uma lombada para evitar mortes de crianças. Os pais querem atravessar com as suas crianças para chegar até a escola e não conseguem.

Por favor, é um clamor desta deputada!

Muito obrigada, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Requerimento n. 0618/2010, de autoria do deputado Dagomar Carneiro, que solicita o envio de mensagem telegráfica aos ministros da Saúde e da Assistência Social, solicitando medidas administrativas que possibilitem a celebração de convênios com as Apaes no sentido de manter o atendimento dos alunos por uma equipe multidisciplinar.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Requerimento n. 0619/2010, de autoria do deputado Jorginho Mello, que solicita o envio de mensagem telegráfica aos ministros da Saúde e da Previdência Social, solicitando estudos para inclusão no Sistema de Previdência Social das pessoas que realizaram procedimentos cirúrgicos e adotaram o sistema de estoma permanente, como aposentados e pensionistas.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Está aprovado, inclusive com o voto favorável do deputado Silvío Dreveck.

Requerimento n. 0622/2010, de autoria da deputada Ana Paula Lima, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao diretor regional da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, apelando pela disponibilização de carteiros para efetuar diariamente a entrega das correspondências aos moradores dos bairros Canto Grande e Mariscal, no município de Bombinhas.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Moção n. 0034/2010, de autoria do deputado Valdir Cobalchini, a ser enviada ao presidente do Senado, manifestando apoio e apelando pela aprovação do Projeto de Lei Ficha Limpa.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção n. 0035/2010, de autoria do deputado Valdir Cobalchini, a ser enviada ao presidente do Senado, manifestando apoio e apelando pela aprovação da medida provisória que concede aumento aos aposentados pelo INSS.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção n. 0036/2010, de autoria do deputado Pedro Uczai, a ser enviada ao prefeito e ao presidente da Câmara de Vereadores de Florianópolis, manifestando apoio à luta dos estudantes e do conjunto da população florianopolitana, para que seja revogado o aumento do valor das passagens do transporte coletivo.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

O Sr. Deputado Sargento Amauri Soares - Pela ordem, sr. presidente, para encaminhamento de votação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra, pela ordem, para encaminhamento de votação, o deputado Sargento Amauri Soares.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, peço para subscrever, juntamente com o deputado Pedro Uczai, essa moção, porque é absurdo mais um aumento do preço das passagens do transporte coletivo urbano da cidade de Florianópolis, quando temos aqui uma das piores situações de mobilidade no estado de Santa Catarina, talvez do Brasil, uma situação que tem chamado a atenção cada vez mais de deputados, com manifestações todas as semanas tratando dessa questão. Inclusive, não vemos uma atitude das autoridades competentes no sentido de tentar reverter ou de segurar essa situação.

Nós tivemos, nesta semana já, mais um aumento da passagem dos ônibus urbanos de Florianópolis: custa R\$ 2,95 para andar num ônibus lotado, atrasado, num trânsito congestionado, pagando mais caro do que se paga para andar de carro particular. E qualquer um da população pode fazer a conta, pois paga-se mais para andar de ônibus do que se pagaria para andar de carro. Temos, cada vez mais, um conjunto da população afastado do direito de ir e vir, justamente porque não tem mais condições de se locomover.

Falando por alto, 50% da população está utilizando o carro ou a motocicleta para se locomover; 20% estão utilizando ônibus e pagando mais caro do que se fossem pagar o combustível do carro particular; e 30% já não conseguem mais sair do bairro, infelizmente, justamente pelo alto custo do transporte coletivo, que é uma concessão pública.

Queremos associar-nos à moção do deputado Pedro Uczai e voltaremos a falar deste assunto da tribuna ainda esta semana, pois é óbvio que a população de Florianópolis e os estudantes vão-se manifestar e dizer que precisamos que as autoridades coloquem a mão na consciência para o direito elementar de manifestação da população, já que por conta da forma privada como é conduzido o transporte público, o transporte coletivo na Grande Florianópolis, estamos chegando a uma situação de insustentabilidade e de instabilidade, a uma situação de um sufoco tão grande que acabará em revolta popular.

Quero parabenizar o deputado Pedro Uczai e pedir-lhe para subscrever essa moção de sua autoria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Pois não, deputado. Com a aquiescência do líder da bancada do PT, não estando presente o deputado Pedro Uczai, v.exa. poderá subscrever a presente moção.

O Sr. Deputado Décio Góes - Pela ordem, sr. presidente, para encaminhamento de votação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Décio Góes, para encaminhamento de votação.

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - Sr. presidente, também queremos apoiar essa moção do nosso companheiro Pedro Uczai, inclusive subscrevê-la em nome de toda a bancada, porque vemos com uma preocupação muito grande essa questão do aumento do preço da passagem do transporte coletivo. Isso está inviabilizando, inclusive, a urbanidade, porque o alto preço do transporte coletivo está incentivando o uso de veículos particulares. Em muitos casos, sai muito mais barato usar o carro do que o transporte público, o que é uma incoerência total, pois o trânsito fica insuportável, com todas as consequências que a população conhece.

Esse aumento na capital desencadeia um processo de aumento por todo o estado de Santa Catarina. Por isso, é com preocupação que vemos esse aumento do preço do das passagens do transporte coletivo na capital do estado de Santa Catarina.

A Sra. Deputada Professora Odete de Jesus - Pela ordem, sr. presidente, para encaminhamento de votação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) -

Com a palavra, pela ordem, a deputada Professora Odete de Jesus, para encaminhamento de votação.

A SRA. DEPUTADA PROFESSORA ODETE DE JESUS - Peço licença ao deputado Pedro Uczai para também subscrever essa moção e dizer, sr. presidente, que nessa situação do aumento da passagem o prefeito

está legislando contra a população, está amargando a vida dos estudantes e da população; está legislando em causa própria, indo contra o bem-estar da população florianopolitana.

Muito obrigada.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Pela ordem, sr. presidente, para declaração de voto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) -

Com a palavra, pela ordem, o deputado Kennedy Nunes, para declaração de voto.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente, com relação a essa questão do transporte coletivo, quero dizer o seguinte: ou nós assumimos e começamos a discutir esse assunto de forma responsável ou vai ser sempre assim.

Eu entendo que os grandes municípios devem optar por sistemas de transporte modernos e não somente o ônibus. Nós, em Florianópolis, como em Joinville, devemos pensar em linhas de metrô, em transporte sobre trilhos. É preciso pensar nesse caso.

Outro fato: é importante que os governos invistam e subsidiem os preços das passagens, principalmente as gratuitas. É injusto o cidadão que usa o transporte coletivo hoje, deputado Moacir Sopelsa, pagar ao governo pela gratuidade que está dando do transporte às pessoas mais velhas. E é isso que acontece. Mas não pode! A gratuidade, seja ela qual for, deve ser paga pelo poder público. Isso é preço público, é custo público! Não pode o cidadão que paga a passagem de ônibus pagar a gratuidade, por exemplo, das pessoas acima de 60 ou 65 anos. Esse valor deve ser pago pelo poder público.

Outra coisa também: o governo federal tem que dar isenção de imposto ao combustível dos veículos coletivos, ao chassi, ao pneu, para que o retorno dessa isenção de impostos possa refletir-se diretamente na passagem.

Por isso, quero subscrever essa moção, deputado, para poder fazer parte desse movimento, a fim de discutirmos o processo do transporte coletivo em Santa Catarina.

O Sr. Deputado Valdir Cobalchini - Pela ordem, sr. presidente, para declaração de voto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Valdir Cobalchini, para declaração de voto.

O SR. DEPUTADO VALDIR COBALCHINI - Sr. presidente, estamos aqui falando do preço da passagem em Florianópolis e eu gostaria de estender essa discussão para outras cidades, para as grandes cidades de Santa Catarina, como Joinville, Blumenau, Criciúma, Chapecó e Itajaí.

Entendo que essa é uma preocupação de todos os catarinenses e não apenas daqueles que moram em Florianópolis. Por exemplo, o governo do estado encaminhou um projeto, no ano passado, a esta Casa diminuindo o valor da TA em 50%, o que possibilitou o não-aumento e a redução até do valor das passagens interestaduais. Então, seria bom que esse mesmo procedimento fosse adotado pelos prefeitos, no sentido de reduzir o valor das passagens daqueles que se utilizam do transporte urbano nas grandes cidades catarinenses.

O Sr. Deputado Darci de Matos - Pela ordem, sr. presidente, para declaração de voto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Darci de Matos, para declaração de voto.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Sr. presidente, não poderia deixar de me manifestar a respeito dessa moção que trata do transporte coletivo urbano de Florianópolis e de Santa Catarina.

Eu tenho um projeto de lei, que tramita nesta Casa há dois anos, propondo a retirada da cobrança do ICMS do óleo diesel para o transporte coletivo de Santa Catarina. Esse é o único caminho que todos nós vislumbramos, ou seja, a desoneração da passagem do transporte coletivo do país, seja municipal, estadual ou federal. Ou então teremos greve, bagunça, confusão. Por quê? Porque o transporte coletivo está muito caro para os trabalhadores do estado, a exemplo de Joinville, Florianópolis e de outras grandes cidades de Santa Catarina.

O Sr. Deputado Ronaldo Benedet - Pela ordem, sr. presidente, para declaração de voto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Ronaldo Benedet, para declaração de voto.

O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET - Sr. presidente e srs. deputados, esta Casa deve discutir muito esse tema em nível municipal, estadual e nacional.

Aquilo que o deputado Kennedy Nunes disse é para quem conhece um pouco de mobilidade urbana. Florianópolis, em cinco anos, vai ficar com o seu trânsito totalmente trancado, os carros não terão mais como andar porque no Brasil inteiro e em Santa Catarina deu-se isenção de IPI, de ICMS para a compra do carro zero. O país deu todas as condições para o transporte individual, mas está cada vez diminuindo mais o transporte para o passageiro do transporte coletivo. Por quê? Porque se está dando incentivo para que as pessoas se locomovam individualmente e não de forma coletiva. É preciso dar prioridade a esse tipo de transporte.

Quando tivermos um sistema de transporte coletivo com isenção para a compra do ônibus, para a compra das peças e também do imposto sobre os combustíveis, estaremos começando a discutir a questão de forma séria. Por enquanto só se está fazendo demagogia ao se tratar do transporte coletivo no estado e no país.

O Sr. Deputado Wilson Vieira - Pela ordem, sr. presidente, para declaração de voto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Wilson Vieira, para declaração de voto.

O SR. DEPUTADO WILSON VIEIRA - Sr. presidente e demais deputados, é importante ter claro que quanto mais alto o preço do transporte coletivo, menos passageiros vai haver, porque o usuário não quer pagar esse preço absurdo. Isso em qualquer cidade do Brasil.

Então, é importante que não seja alterado o valor das passagens de ônibus, para que o cidadão possa utilizá-lo, porque sem preço acessível o cidadão não terá como usar o transporte coletivo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada a matéria com a agregação das assinaturas que foram solicitadas.

A Sra. Deputada Ana Paula Lima - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra, pela ordem, a deputada Ana Paula Lima.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Muito obrigada, sr. presidente.

Eu gostaria de fazer uma solicitação verbal a v.exa. e vou encaminhar depois a redação dessa moção, se me permitir. Será encaminhada uma moção ao sr. governador do estado, no sentido de que sua excelência assine a adesão ao Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher.

V.Exa. a acata, sr. presidente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Está acatada a moção, deputada. Em discussão.

A Sra. Deputada Ana Paula Lima - Peça a palavra, sr. presidente.

A SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra a sra. deputada Ana Paula Lima, por até dez minutos.

A Sra. Deputada Professora Odete de Jesus - Peça a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra, pela ordem, a sra. deputada Professora Odete de Jesus, antes de escutar o pronunciamento da deputada Ana Paula Lima.

A SRA. DEPUTADA PROFESSORA ODETE DE JESUS - Sr. presidente, até que a deputada Ana Paula Lima se dirija à tribuna, quero informar que estamos cancelando a audiência pública da comissão de Saúde, que seria realizada às 17h, devido ao choque de horário, sendo que o representante da secretaria da Saúde não poderá estar presente.

Então, estamos avisando todos os srs. deputados da referida comissão que está suspensa a audiência pública, deputado Kennedy Nunes, informando também que iremos comunicar o novo dia e o novo horário para a sua realização.

Muito obrigada, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Agora, sim, deputada Ana Paula Lima. Vamos fazer um acordo, deputada? Cinco minutos para que v.exa. possa discutir está bom?

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Sr. presidente, se não for possível em cinco minutos, gostaria de utilizar dez minutos.

Mas muito obrigada, sr. presidente, por acatar esse pedido verbal para encaminharmos ao governador do estado essa moção, para que ele, de forma muito emergencial, assine essa adesão ao Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher.

(Passa a ler.)

"Sras. deputadas e srs. deputados, uma parcela cada vez mais significativa de homens não suporta a separação, agride e assassina sua companheira ou ex-companheira, aumentando cada vez mais os índices de violência em nosso estado.

Quais são os motivos, deputada Professora Odete de Jesus, que levaram à construção de uma cultura com tanta desigualdade de comportamento diante do rompimento ou de uma separação?

Os dados estatísticos, srs. parlamentares, mostram que as mulheres têm pago com a própria vida quando decidem afastar-se do seu marido, do seu agressor ou simplesmente quando decidem terminar uma relação amorosa. Em contrapartida, as mulheres traídas e abandonadas, na maioria dos casos, recomeçam suas vidas e ainda se tornam as principais responsáveis pelo sustento e educação dos seus filhos.

Trago esses questionamentos, srs. parlamentares e público catarinense, porque considero que este espaço, esta Casa democrática é importante para refletirmos o que está acontecendo com a nossa sociedade:

a violência crescente contra as mulheres. Temos que debater este assunto, enfrentá-lo e combatê-lo, pois isso também é obrigação nossa.

'Crime passional: o limite entre amor e ódio'. Este é o título da reportagem do jornal *Diário Catarinense*, escrita pelo jornalista Darci Debona, que está nas páginas 4 e 5 desse jornal, que chocou todos. A edição desta terça-feira registra mais um caso de violência contra as mulheres de Santa Catarina. É perversa, vingativa, assusta-nos e exige ação das autoridades.

A reportagem do *Diário Catarinense* começa assim: 'Dez horas após ter sobrevivido a três tiros que lhe atingiram a nuca, punho direito e pescoço, além de golpes de faca, Alessandra Mendes, 32 anos, foi morta dentro do hospital pelo ex-marido, na cidade de Chapecó'.

O caso entra, sra. deputada e sr. deputado Ronaldo Benedet, para a estatística da secretaria da Segurança Pública de Santa Catarina, que revela que entre o ano de 2007 e 2009 houve um aumento significativo de 37,33% dos casos de crimes passionais no estado.

O autor do crime, o sr. Vanderlei Puerari, 28 anos, foi preso em flagrante. Alessandra tinha três filhos, deputada professora Odete de Jesus, comemorados no último domingo, dia 9 de maio, Dia das Mães. É mais uma mãe trabalhadora que tem interrompida a sua vida familiar pela violência. Mais um grupo de três crianças que não poderão conviver com a sua mãe.

A segurança do hospital de Chapecó, srs. deputados, falhou, sim, mas a responsabilidade é do governo de Santa Catarina, e por isso faço esta moção, porque o estado deveria ter resguardado e protegido essa mulher para que o pior não acontecesse.

Segundo dados da secretaria de estado da Segurança Pública, os casos de homicídios passionais de Santa Catarina são os seguintes: em 2007, 75 mulheres foram assassinadas por seus companheiros; em 2008, o número de vítimas chegou a 89. No ano passado, 2009, 103 mulheres foram assassinadas e este ano, deputada Professora Odete de Jesus, até agora 47 mulheres já foram mortas pelos seus companheiros."

Sr. presidente, temos que mudar essa sociedade machista e discriminatória e isso requer muito empenho das deputadas e dos deputados. Entendo que esse é um tema de relevância porque enquanto discutimos esse assunto, há uma mulher sendo espancada e assassinada no estado de Santa Catarina. E nós, como representantes do povo catarinense, precisamos discutir esse tema com maior envergadura, com maior responsabilidade.

Essa é a razão da apresentação desta moção, a fim de que o governador do estado, que não fez nada esse tempo todo em defesa das mulheres, assine o Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher.

Peço, então, que esta moção de nossa autoria seja votada por unanimidade e que o governo do estado assine esse pacto que há muito tempo nós, mulheres catarinenses, muito solicitando.

(Continua lendo.)

"Não vamos deixar, sr. presidente, sra. deputada, srs. parlamentares e público catarinense, que mais uma mulher seja assassinada em nosso estado, como ocorreu no início desta semana, quando Alessandra Mendes foi morta pelo companheiro que não queria aceitar a separação. Temos que acabar

com essas atitudes machistas e o governo do estado de Santa Catarina tem, sim, a responsabilidade de dar proteção às mulheres catarinenses."

Muito obrigada, sr. presidente, por oportunizar a discussão desse tema e que o governo do estado faça a sua parte assinando o Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher.

Muito obrigada!

(Palmas das galerias)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Deputada Ana Paula Lima, a moção já estava aprovada e acatada pelo sr. presidente, com o consentimento dos srs. líderes.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Sílvio Dreveck, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Sr. presidente e srs. deputados, tenho vários assuntos para tratar, mas certamente não poderei discorrer ou registrar todos eles. Poderia aqui falar do aeroporto de Florianópolis, pois mais uma vez foi assinado um protocolo de intenções. Ora, já existem protocolos e convênios assinados há vários anos e parece-me que é mais um que está na fila.

Vou falar hoje, deputado Kennedy Nunes, sobre o planalto norte, onde tivemos a oportunidade de, neste final de semana, percorrer alguns municípios, em especial Monte Castelo e Papanduva.

E vou falar um pouquinho de Papanduva, Itaiópolis e Doutor Pedrinho. O que suspeitamos, no final do ano passado, antes de o governador Luiz Henrique renunciar, foi que ele tivesse assinado convênios e lançado obras por conta do ano de 2010. E parece-me que os indícios comprovam isso, especialmente pelas obras paralisadas que lá se encontram.

Como diz o deputado Joares Ponticelli, quando passa um helicóptero as vacas começam a correr de medo da matança para o churrasco. E com relação à SC-477, que faz a ligação de Papanduva com Itaiópolis, não foi diferente, deputado Kennedy Nunes: a obra foi contratada, iniciada e está paralisada por falta de pagamento. E por falta de pagamento porque o estado não deve ter dinheiro, já que gastou mais do que arrecadou. Lamentavelmente, a SC-477, cujas obras de Papanduva a Itaiópolis tiveram início - e lá foi dito que será feita também a ligação pavimentada com Doutor Pedrinho -, está intransitável e a empresa está demitindo os funcionários, deputado Joares Ponticelli, porque o governo do estado não pagou a obra. E ainda digo mais: há suspeita de que há um déficit financeiro no primeiro trimestre de 2010 no estado de Santa Catarina. E vamos falar sobre esse assunto mais à frente.

Eu dizia, deputado Joares Ponticelli, que lá no planalto norte também foram lançadas aquelas obras, foram feitas aquelas festas; lá também quando passa o helicóptero as vacas saem correndo, mas a verdade é que as obras foram paralisadas e a empresa está demitindo os seus funcionários.

Agora nós vamos um pouquinho mais para cima - e o deputado Lício Mauro da Silveira já fez algumas referências aqui sobre isso. Vamos referir-nos ao município de Monte Castelo. A primeira manchete diz o seguinte:

(Passa a ler.)

"Um castelo de dúvidas

Defesa Civil do Estado liberou quase R\$ 3 milhões para Monte Castelo, no planalto norte, para ajudar vítimas de desastres naturais em 2009. População quer saber onde está o dinheiro[...]”[sic]

Está parecido com aquele relatório que o Tribunal de Contas faz: “Para onde vai o seu dinheiro”? A situação é gravíssima, deputado Joares Ponticelli. Essa manchete foi publicada pelo jornal *A Notícia*, de quarta-feira, dia 6.

Temos aqui outro jornal, o *Diarinho - Diário do Planalto* -, que traz o seguinte:

(Passa a ler.)

“Polêmica do Vendaval

Confira a compra de quase R\$ 3 milhões para as vítimas do vendaval em Monte Castelo. [...]”[sic]

E há mais uma manchete do *Diarinho - Diário do Planalto*:

“Revolta da população

Cidadãos monte-castelenses exigem explicações sobre o destino de quase R\$ 3 milhões liberados pela Defesa Civil ao município [...]”

E vamos mais longe: “Novamente a Câmara é lotada”, também do *Diarinho*.

Já o *Correio do Norte* traz a seguinte manchete:

(Passa a ler.)

“Ministério Público de SC investiga indício de desvio de R\$ 3 milhões [...]”[sic]

Há mais! O jornal *A Notícia* diz o seguinte: “MP deve ir a Monte Castelo”.

Srs. deputados e sras. deputadas, é lamentável o que está acontecendo com o dinheiro público do povo catarinense. O que aconteceu em Monte Castelo - inicialmente há uma suspeita e já foram feitos alguns levantamentos, inclusive na Câmara de Vereadores - é que foi aumentado o número de casas e de galpões que, supostamente, teriam sido afetados pelo vendaval que ocorreu em Monte Castelo. Na verdade, o número de famílias atingidas foi bem menor, segundo informações, do que o prefeito daquela cidade - e parece-me que é do PMDB, se não me falha a memória - apresentou no relatório à Defesa Civil.

Eu não sei o que aconteceu, se a Defesa Civil não foi constatar esse relatório, acabou confiando, quero crer, no prefeito e autorizou a compra. Os fornecedores, deputado Joares Ponticelli, receberam o dinheiro da Defesa Civil e emitiram as notas, e todas elas estão aqui, da compra de milhares de tijolos, de milhares de metros cúbicos de madeira, de ferro, de 33 mil unidades de pregos e assim por diante. É grave! Os moradores afetados não receberam uma telha sequer nem as tábuas! E aí os vereadores e a população de Monte Castelo têm toda a razão de perguntar onde está o dinheiro. Ora, se os fornecedores receberam o dinheiro, porque a Defesa Civil pagou, e aquelas famílias que foram atingidas não receberam o material, alguém precisa dar explicações!

Eu espero que a Câmara de Vereadores de Monte Castelo tenha a colaboração justa e merecida principalmente do Ministério Público, que já está acompanhando o caso. E penso que também a Câmara de Vereadores deve tomar a iniciativa de pedir ao Tribunal de Contas que faça esse acompanhamento para que a

população de Santa Catarina saiba para onde foram esses quase R\$ 3 milhões que a população de Monte Castelo não recebeu.

Já foi feita uma investigação, um diagnóstico por amostragem e pelo que se constatou as famílias não receberam os benefícios. No entanto, o dinheiro do estado, o dinheiro que é dos impostos de todos, foi utilizado para pagar os fornecedores, mas as famílias não receberam o material.

Com a palavra o prefeito e a própria Defesa Civil, que tem que dar o motivo por que pagou sem fazer essa constatação, esse diagnóstico.

Obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopesla) - Obrigado, deputado Silvio Dreveck.

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Marcos Vieira.

(Pausa)

Na ausência do deputado Marcos Vieira, com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Joares Ponticelli, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Sr. presidente, srs. deputados, catarinenses que nos acompanham através da TVAL e da Rádio Alesc Digital, deputado Silvio Dreveck, nosso líder, hoje a nossa bancada se reuniu e recebeu vários convidados para comemorar os sete anos de edição do informativo *PP no Legislativo*, que tivemos a oportunidade de lançar, deputado Valdir Cobalchini, em 2003, no tempo em que assumimos a Oposição ao governo do estado.

Nós, que tínhamos sido líder do governo no mandato passado, quando assumimos a Oposição tínhamos que cumprir o nosso papel, porque no regime democrático é assim que funciona: quem ganha tem a obrigação de governar, de dar as respostas, de honrar os compromissos assumidos na campanha, e quem perde tem que cumprir como o seu papel de fiscalizar, de denunciar aquilo que não está sendo feito conforme dito na campanha. E é assim que o Poder Legislativo divide as suas funções.

Deputado Kennedy Nunes, o papel do legislador, seja ele vereador, deputado estadual ou deputado federal, pode ser dividido em três. O primeiro é de reivindicador, uma vez que tem o papel de pleitear junto ao governo recursos para as comunidades, para os municípios. E esse nosso papel ficou totalmente prejudicado ao longo desse período, deputado Silvio Dreveck, uma vez que o governo atende aos seus, o governo atende quem é da Situação. A Oposição é, em regra, prejudicada no papel reivindicador, é tratada a pão e água, deputado Silvio Dreveck, e nunca os dois juntos: um dia pão, outro dia água.

O segundo papel do parlamentar é o de legislador. Esse, com todas as limitações que o Parlamento estadual tem, uma vez que o Congresso Nacional usurpou, chamou para si, desde a Constituição de 1988, a maior parte da competência de legislar, de tratar dos assuntos que efetivamente interessam à população brasileira, é um papel também bastante prejudicado, mas mesmo assim nós, parlamentares, temos procurado corresponder com essa missão, apresentando e debatendo projetos de lei. E cito como exemplo o projeto

de lei que cria o programa de combate ao *bullying*, que apresentamos, discutimos e aprovamos ao final.

E eu assisti, com muita alegria, deputado Valdir Cobalchini, a uma matéria do jornal *Hoje*, na sexta-feira da semana passada, que, em rede nacional, disse que Santa Catarina foi o segundo estado do Brasil a criar uma lei de combate ao *bullying*, mas é o único estado que, efetivamente, está implementando ações e debatendo o assunto. E isso está acontecendo graças a esta Assembleia Legislativa que, por intermédio da Escola do Legislativo e em parceria com o Ministério Público de Santa Catarina, está levando a efeito essa discussão em todo o estado.

Nesta semana estamos com mais uma agenda cheia. Hoje está havendo um seminário no Auditório Antonieta de Barros, com a presença de educadores da Grande Florianópolis. Amanhã, na parte da manhã, debateremos com educadores da região de Itajaí e na parte da tarde com educadores da região de Joinville. Na quinta-feira pela manhã, debateremos com educadores da região de Lages e na sexta-feira pela manhã com educadores da região sul, deputado Décio Góes, mais especificamente no município de Morro da Fumaça. E sempre acompanhados pelo Ministério Público e pela dra. Cléo Fante, que é a maior autoridade em *bullying*, no Brasil.

Acredito, sr. presidente, que esse tema tem que ser cada vez mais debatido porque é crescente o número de crianças, adolescentes e jovens que são vítimas dessa violência silenciosa todos os dias. Aproximadamente 50% dos estudantes, deputado Valdir Cobalchini, são vítimas de violência física, verbal. Muitos são caçoados, zombados, têm o seu material rasgado, o uniforme sujo, o lanche derrubado. Enfim, são maltratados. E esses maus tratos que geralmente os mais fortes, os valentões, aplicam sobre os mais fracos, sobre os diferentes, acabam gerando sofrimento, queda no rendimento escolar, evasão escolar, traumas, às vezes, para o resto da vida.

Eu li há pouco uma entrevista da modelo Gisele Bündchen, que contou o quanto sofreu e quanto tempo demorou a assimilar o apelido pejorativo de saracura que tinha na época da escola. Ela sofreu muito com isso! E são vários os depoimentos que podemos recolher dessas ditas brincadeiras de criança, mas que se constituíram e constituem-se num grande problema que está crescendo no mundo inteiro.

Recentemente vimos uma matéria em que a filha do príncipe herdeiro do Japão deixou de frequentar o escola durante uma semana por ser vítima de *bullying*, e está sofrendo com depressão profunda em função disso.

Portanto, é um problema que existe no mundo, e aqui também, em todas as escolas da rede pública e da rede particular. Não há uma escola imune a isso e precisamos combater essa prática fazendo esses seminários.

Então, o papel de legislador nós estamos procurando cumprir também.

O terceiro papel é o de fiscalizador, e esse compete especialmente para quem perde a eleição. Quem ganha a eleição tem

que dar as respostas e quem perde tem que fiscalizar. E foi por isso que surgiu o nosso informativo da bancada, um veículo de comunicação responsável, consequente, que responde por tudo aquilo que escreve. É esse material, deputado Kennedy Nunes, que tem orientado e informado os nossos vereadores, os nossos dirigentes partidários através de milhares de exemplares que são, a cada dois meses, distribuídos por todo estado, prestando conta das nossas ações, porque esse é o papel, o dever que cada parlamentar deve empreender nesta Casa.

O Sr. Deputado Valdir Cobalchini - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Pois não!

O Sr. Deputado Valdir Cobalchini - Deputado Joares Ponticelli, até agradeço ter recebido a edição desse jornal, *PP no Legislativo*, sete anos. Vou dar uma lida, mas confesso que não quero preparar-me para ser Oposição. Eu prefiro continuar sendo Situação porque o papel de Oposição v.exa. já desempenha muito bem aqui.

Quero dizer que tenho aprendido bastante nesta Casa, principalmente com v.exa., que faz uma Oposição combativa, sempre muito firme. Isso faz com que nós, que somos governo, possamos aprender, meditar e refletir até para melhorar. Para que o governo vá bem é preciso que haja uma Oposição que sempre cobre bastante.

Gostaria de cumprimentá-lo e dizer que torço para que v.exa. continue fazendo Oposição pelo menos por mais quatro anos.

O SR. DEPUTADO JOARES PONTICELLI - Muito obrigado, deputado Valdir Cobalchini.

Digo sempre o seguinte: coitado do governo que não tem Oposição! Ai do governo que não tem Oposição! E posso afirmar que se o ex-governador Luiz Henrique nos tivesse ouvido um pouco mais, teria errado menos, e se Leonel Pavan conseguisse ouvir-nos um pouco mais, deputado Serafim Venzon, também vai errar menos. Se o ex-governador Luiz Henrique tivesse ouvido mais a Oposição, deputado Valdir Cobalchini, não teríamos tantos servidores frustrados como estamos vendo nessas galerias há mais de um mês, inclusive alguns bravos resistentes ainda continuam aqui.

(Palmas das galerias)

Se o governo não tivesse cometido tantos erros; se o governo não tivesse espalhado, deputado Silvio Dreveck, tantos cheques sem fundos e tantas ordens de serviço frias, deputado Moacir Sopelsa... E foi isso que vimos o Conselho Político Empresarial da Amurel cobrar na última semana, porque foram distribuídas, irresponsavelmente, pelo então governador Luiz Henrique várias ordens de serviço frias, sem consequência. E agora Leonel Pavan diz que não tem nada a ver com aquilo.

Por isso, deputado Valdir Cobalchini, acho que o nosso tempo de Oposição está-se esgotando. Graças a Deus todas as pesquisas dão-nos o alento de que Angela Amin vem aí para cuidar melhor dos catarinenses.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputado Joares Ponticelli.

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Ronaldo Benedet, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET - Sr. presidente e srs. deputados, inicialmente, quero dizer ao deputado Silvio Dreveck que liguei para a Defesa Civil e posso dizer que realmente estão sendo tomadas providências. A Defesa Civil, a secretaria de Justiça e Cidadania e a secretaria de Segurança Pública já tomaram providências. Esse órgão do governo foi quem fez a denúncia ao Ministério Público, e o Ministério Público está abrindo, juntamente com a Polícia Civil, inquérito para apurar os fatos.

Não podemos fazer julgamento antecipado, se há culpados ou não, se houve distribuição ou não, mas a denúncia está sendo apurada e partiu da própria Defesa Civil que compõe o governo do estado de Santa Catarina.

Gostaria de fazer um elogio, nesta Casa. Aliás, os candidatos à Presidência do Brasil devem trazer temas ligados à segurança, mas agora vou fazer elogios a todos eles por entenderem o que é correto para o nosso país.

O candidato José Serra apresentou a proposta de criação de um ministério da Segurança Pública no país. Hoje existe a Secretaria Nacional de Segurança, vinculada ao ministério de Justiça. A proposta do presidente José Serra é a criação de um ministério da Segurança Pública, substituindo a secretaria existente, que teria autonomia e orçamento próprio.

Está na hora de o governo federal, não só o atual governo, investir em segurança pública de forma clara, aberta e firme. Dos recursos aplicados em segurança pública, os estados do Brasil investem, deputado Moacir Sopelsa, 99%! E isso é mais grave se pensarmos que o estado fica com 23% da receita nacional, os municípios com 12% e a União com 65%! Se quisermos melhores salários para os policiais, se quisermos melhor infraestrutura de segurança e investimentos na questão da prevenção primária, ou seja, investir nas crianças, nos adolescentes, nos jovens e nas famílias em risco social, precisa vir recurso de onde há dinheiro e ele está no governo federal.

Por isso, parabeno o plano de governo de José Serra, que prevê a criação de um ministério para a segurança pública.

Outro tema envolve a cidade de Criciúma. Deputado Décio Góes, depois de muito tempo conquistou-se o acelerador linear para o tratamento de câncer em nossa cidade. São equipamentos comprados da Alemanha, da Siemens e também da Toshiba. Como falei ao secretário da Saúde, Roberto Hess de Souza, são equipamentos importados, de custo elevadíssimo, que vêm para o Brasil e de repente, se há uma pane, como essas empresas não existem no Brasil, é necessária a existência de um estoque regulador para substituir as peças.

Criciúma ficou mais de 25 dias sem tratamento de câncer. Precisamos tomar providências no Brasil, seja através do órgão de defesa do consumidor nacional, seja através de uma agência reguladora de equipamentos importados, para que trate com essas empresas que têm contrato com

o Brasil para fornecer esses equipamentos. Não estamos falando aqui de automóvel, de máquinas para empresas, de equipamentos para o lazer, estamos falando de equipamentos para a saúde. E inúmeras pessoas que estavam fazendo tratamento de câncer tiveram o tratamento interrompido porque uma peça do equipamento quebrou e infelizmente o técnico que estava locomovendo-se para fazer o conserto sofreu um acidente e acabou morrendo carbonizado. O carro pegou fogo, o equipamento de reposição também e não havia uma peça de reposição. Além disso, ainda houve o problema do vulcão que acabou encobrindo os céus europeus e não puderam trazer logo uma nova peça.

Para vender equipamentos dessa natureza precisa haver um estoque regulador para dar assistência técnica no país. Trata-se da saúde das pessoas e a saúde das pessoas não é brincadeira. Os interesses econômicos dessas empresas não podem estar acima da saúde das pessoas; essas empresas não podem querer tirar o seu lucro e deixar o Hospital São José sem o aparelho. E o hospital queria pagar! Ele não queria de graça a reposição! Talvez esses equipamentos estejam até na garantia. Mas é preciso haver um estoque regulador para, em questão de 48h no máximo, fazer a reposição nas cidades. Aconteceu em Florianópolis com a Toshiba e em Criciúma com a Siemens.

Vou apresentar um requerimento a esta Casa, a ser encaminhado ao governo federal, para que regularize isso através de uma agência que controle esse tipo de equipamentos, a fim de que o cidadão brasileiro não fique à mercê dos interesses e da conveniência do lucro dessas empresas.

O Sr. Deputado Décio Góes - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET - Concedo o aparte ao deputado Décio Góes, que sendo de Criciúma também tem interesse em debater esse tema.

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - Quero dizer a v.exa. que não sei se a solução seria uma agência reguladora, mas é importante que se tenha uma solução para essa questão, um cuidado maior nas importações.

Eu não conheço nenhuma empresa da região que use equipamentos importados que tenha ficado 25 dias com suas máquinas paradas por conta de falta de peça de reposição. Então, isso acontecer na saúde é um relaxamento total. Nós vimos várias pessoas tendo que se deslocar para Florianópolis por conta desse equipamento, que ficou 25 dias esperando a troca de uma peça.

Parabéns pelo seu depoimento! Realmente é preciso tomar uma providência nesse sentido.

O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET - O Hospital São José faz as vezes de hospital público, atende à população e dá uma boa assistência à região. É muito bem dirigido, mas sofreu com essa falta de assistência técnica e, consequentemente, acabou deixando de receber os seus recursos, comprometendo a sua estrutura e a saúde da população.

Por isso fica aqui o nosso protesto contra empresas mundiais de grande porte

que não se preocupam com seus clientes no Brasil, onde já se faz tratamento do câncer. O acelerador linear de Criciúma diminuiu o sofrimento de muitas pessoas porque não tiveram que vir mais a Florianópolis.

Outro tema que quero tratar hoje, deputado Moacir Sopelsa, é sobre a conversa que tive com o diretor do Badesc, Said Miguel. Ele me disse algo que acho importante colocar, porque o nosso partido sempre saneou vários órgãos públicos. Na semana passada, falou-se aqui que a Casan estava distribuindo lucros.

Não quero entrar em detalhes, se distribui lucro ou não para diretores, mas a deputada Angela Albino disse, inclusive, que é legal distribuir lucros para os funcionários. Não quero defender aqui a distribuição de lucros para diretores, mas quero fazer um elogio ao presidente da Casan, Walmor De Luca, que trouxe a polêmica para esta Casa em função da distribuição de lucros. Acho que deveríamos estar comemorando. Por quê? Porque no passado, até 2002, havia na verdade a distribuição de prejuízo, a empresa estava quebrada. Fizeram a maior fraude da história, a maior banditagem com a Casan. Roubaram a Casan com ações, com demandas judiciais, mas o presidente Walmor De Luca, no governo de Luiz Henrique da Silveira, saneou a empresa.

Assim, por força da Lei das SAs, tem que distribuir os lucros e recebe críticas. Tinham que fazer críticas para os que quebraram a Casan, que a fizeram dar prejuízo ano após ano. Nós temos que fazer aqui um elogio público para o presidente Walmor De Luca! A sociedade precisa saber que se trata uma empresa pública que dá lucro.

A mesma coisa aconteceu com o Badesc, que tinha um patrimônio líquido, até 2002, de R\$ 230 milhões, quando gastou R\$ 47 milhões em propaganda. Após o nosso governo, o patrimônio líquido é de R\$ 470 milhões.

Parabéns aos dirigentes do Badesc, principalmente a pessoa de Said Miguel, que fez esse banco ser lucrativo e ter sucesso com o aumento do patrimônio líquido em mais do que o dobro.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra o sr. deputado Décio Góes, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DÉCIO GÓES - Sr. presidente e srs. deputados, minha saudação a todos os que nos assistem pela TVAL e nos ouvem pela Rádio Alesc Digital.

Quero falar um pouco sobre o que o deputado Ronaldo Benedet colocou sobre a Casan. Não vou entrar na questão da distribuição do lucro porque acho que uma empresa pública deve ser um pouco diferente de uma sociedade anônima. Uma coisa é distribuir o lucro igualmente entre todos os funcionários e outra é haver uma discriminação positiva para os diretores. De qualquer forma, o importante é sabermos que ela está dando lucro, que está cumprindo seu papel social e os que são contra a Casan foram os que deram prejuízo à instituição, fazendo uma municipalização

forçada, na verdade uma privatização, como aconteceu em Lages. Lá, a Casan fez toda a rede, todo o investimento; aí o prefeito municipalizou, mas deixou a conta para a Casan pagar, ficando com a rede. Esse tipo de municipalização aconteceu em várias cidades do estado. Isso deu prejuízo à Casan e também a falsa ideia de que a municipalização é viável. No caso de Lages, inclusive, o prefeito responsável pela municipalização agora quer ser governador do estado.

Quando fomos prefeito de Criciúma chegamos a estudar a viabilidade da municipalização e chegamos à conclusão de que era viável se ocorresse o que houve em Lages. Quer dizer, todos os investimentos seriam feitos pela Casan, a prefeitura municipalizaria, deixaria a conta para a empresa e passaria a receber a receita do fornecimento do serviço. Isso não me parece a maneira mais correta de fazer o gerenciamento da coisa pública: quebrar um lado para viabilizar o outro. Precisamos de ações de sustentabilidade e isso não foi feito em Lages e outros municípios.

Na época fizemos um contrato de emergência com a Casan porque havia terminado o prazo de 30 anos do contrato original. Como ela não havia cumprido com Criciúma o compromisso de fazer a rede de esgoto, demos um prazo de dois anos para construir algumas redes básicas necessárias, em alguns bairros onde não havia água, e modificar e modernizar o projeto de engenharia para o sistema de tratamento. Isso deu condições para que, quando do início do PAC, Criciúma tivesse um projeto para apresentar, projeto que hoje está sendo executado, com investimentos da ordem de R\$ 65 milhões. Isso foi fruto daquela decisão de apostar na Casan e de ter um estoque de projetos que agora estão sendo viabilizados.

Gostaria de comunicar, principalmente às *lan houses* do estado de Santa Catarina, que entramos, por conta de várias reclamações, com um projeto de sustação de um ato do governo do estado. Esse projeto quer revogar o artigo da resolução do delegado-geral da Polícia Civil de Santa Catarina, que institui uma taxa mensal por computador de *lan house*. Essa taxa mensal mais vistoria dão uma tributação em cima de uma lei de 1972, exorbitando as atribuições que uma resolução pode ter, que um delegado de polícia pode ter. Na verdade, ele está querendo substituir esta Assembleia Legislativa ao criar uma norma, sr. presidente. Trata-se de uma lei com taxas, inclusive sem base legal, porque em 1972 nem existia *lan house*, internet, microcomputador, como há hoje e nem na forma de prestação de serviço atual.

Esta Casa tem sido exigente com as *lan houses*. Aprovamos aqui a exigência de haver câmara o tempo todo no ambiente para vigiar a atitude das pessoas, a fim de evitar crime de pedofilia e outros que possam acontecer. Instituímos a obrigação de haver um cadastro de toda a clientela, para poder fazer o controle. Enfim, temos sido rigorosos com essas prestadoras de serviço, a fim de realmente disciplinar esses

estabelecimentos e tê-los sob o controle do estado.

Mas criar taxas que não estão previstas na legislação, não é legal, não é correto, não é lícito! É necessário estudar qual a viabilidade de instituir a taxa e fazê-lo por lei. Enfim, se há necessidade de fiscalização policial, é preciso uma lei específica que possa realmente dar substância e conteúdo legal para esse ato.

O deputado Elizeu Mattos, relator, acatou o projeto de lei de minha autoria e a comissão de Constituição e de Justiça aprovou-o, na tarde de hoje. Agora vai ao governador, que tem dez dias para se manifestar se sustenta o ato do delegado-geral, legalizando-o, ou se revoga essa decisão. Posteriormente, se ele entender que deve mandar lei nesse sentido, discutiremos o assunto no âmbito desta Casa, onde o assunto deve ser discutido, pois entendemos que é uma obrigação nossa defender a sociedade quanto à cobrança de taxas indevidas pelo estado de Santa Catarina.

Quero lamentar, sr. presidente, a aprovação da admissibilidade da Medida Provisória n. 0163, que foi extremamente rápida. Acabamos não debatendo e ela merece ser debatida, pois altera oito leis estaduais, ou seja, é uma colcha de retalhos que vai desde o Prodec até o Pró-Emprego, passa pelo novo Refis e entra na venda de ações da Codesc. Há uma mistura de coisas, inclusive, temas sobre os quais não se legisla através de medida provisória.

Então, o governo fez uma confusão, pegou os seus problemas e colocou todos na MPV n. 0163/2010, que se tornou um emaranhado e deixou a população confusa. Quer privatizar, quer vender a Codesc! Há um agravante, o novo Refis. O prazo já está vencido! Vamos aprovar uma lei cujo prazo já venceu! O prazo era até 30 de abril! Parece que a norma foi dirigida para alguém que sabia do prazo e que foi lá no dia 30 de abril. Não é extensiva a todos, não é uma lei democrática, não é uma lei ampla como as leis devem ser.

Então, achamos que o assunto deve ser exaustivamente discutido pelo Poder Legislativo e os deputados devem tomar as rédeas do processo e fazer as emendas necessárias para corrigir essa questão, porque senão vai ser mais um monstrosinho saído desta Casa e não podemos mais concordar com isso.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Obrigado, deputado Décio Góes.

Esta Presidência convida todos os srs. deputados para uma sessão em homenagem à Embrapa Suínos e Aves, que será realizada hoje, às 19h, pela passagem do seu 35º aniversário.

Não há mais oradores inscritos. Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, especial, para hoje, às 19h.

Está encerrada a sessão.

ATA DA 009ª SESSÃO ESPECIAL

DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA

REALIZADA EM 11 DE MAIO DE 2010, ÀS 19H

PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERÍCIO

HOMENAGEM PELA PASSAGEM DOS 35 ANOS DE FUNDAÇÃO DA

EMBRAPA SUÍNOS E AVES - UNIDADE DE CONCÓRDIA

PROPOSIÇÃO DO DEPUTADO MOACIR SOPELSA

SUMÁRIO

DEPUTADO MOACIR SOPELSA - Ressalta a importância da Embrapa, Unidade Concórdia, no desenvolvimento da suinocultura e da avicultura no estado.

SR. ASTOR GRUMANN - Agradece, em nome de todos, as homenagens recebidas; discorre sobre as dificuldades enfrentadas na criação da Unidade de Concórdia.

SR. ERONI BARBIERI - Enaltece o trabalho da Embrapa em prol do crescimento do estado.

SR. DIRCEU JOÃO DUARTE TALAMINI - Aborda os desafios enfrentados pela Embrapa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido as excelentíssimas autoridades, que serão nominadas a seguir, para compor a mesa:

Excelentíssimo senhor Enori Barbieri, secretário de estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural, neste ato representando sua excelência, o senhor governador Leonel Pavan;

Excelentíssimo senhor Dirceu João Duarte Talamini, chefe-geral da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Suínos e Aves, Unidade de Concórdia;

Excelentíssimo senhor Luiz Nora, prefeito municipal de Jaborá;

Excelentíssimo senhor Cláudio Sartori, prefeito municipal de Presidente Castello Branco;

Excelentíssimo senhor deputado Valdir Cobalchini;

Excelentíssimas autoridades, senhoras deputadas e senhores deputados, a presente sessão foi convocada por solicitação deste deputado e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares, em homenagem à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária de Suínos e Aves, Unidade de Concórdia, pela passagem dos seus 35 anos.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)
(Palmas)

Registrarmos ainda a presença das seguintes autoridades:

Senhor Barcelides Nicolli, vice-prefeito do município de Jaborá;

Senhor Ademir Domingos Miotto, secretário de Saúde do município de Castelo Branco;

Senhor Ademar Simon, assessor parlamentar, neste ato representando o deputado federal Valdir Colatto;

Senhor Murilo Flores, presidente da Fatma;

Senhor Moacir Tonet, presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária;

Senhor Osório Dal Bello, presidente do Sindicarne;

Senhora Lauren Ventura, gerente técnica e de qualidade do laboratório da Cedisa.

Na sequência teremos a apresentação de vídeo institucional da Embrapa.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

(Palmas)

Peço ao deputado Valdir Cobalchini que assuma a condução dos trabalhos para que eu possa fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO VALDIR COBALCHINI - Convido o sr. deputado Moacir Sopelsa, primeiro-secretário desta Casa e autor do requerimento que ensejou a realização desta homenagem à Embrapa pelos seus 35 anos, para fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO MOACIR SOPELSA - Gostaria primeiramente de cumprimentar o secretário de Agricultura, Enori Barbieri, que neste ato representa sua excelência, o governador Leonel Pavan.

Também gostaria de cumprimentar o sr. Dirceu João Duarte Talamini, chefe da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária de Suínos e Aves, Embrapa, Unidade de Concórdia;

Cumprimento o prefeito de Jaborá, Luiz Nora, o prefeito de Presidente Castello Branco, Cláudio Sartori, e também o colega deputado Valdir Cobalchini.

Cumprimento todos os presentes e em especial quero cumprimentar toda a família Embrapa que está aqui hoje, desde seus funcionários, seus técnicos, seus pesquisadores.

Confesso que escrevi um discurso que talvez levasse três a quatro minutos, mas a vontade e a alegria que tenho de poder fazer essa homenagem à Embrapa pelos seus 35 anos e também por ter tido a felicidade de ver a Embrapa nascer em Santa Catarina e instalar-se no município de Concórdia, fazem-me deixar a leitura de lado.

Tenho a alegria de ter aqui o seu primeiro chefe, se a memória não me falha, dr. Nestor Grumann. E sinto-me à vontade para poder falar um pouco da Embrapa sem que eu leia o meu pronunciamento.

Quero dizer que a Embrapa - e tive a oportunidade de ressaltar e falar muitas vezes isso - teve e tem uma importância muito grande no desenvolvimento da suinocultura e da avicultura para o nosso estado e para nosso país.

A Embrapa está fora das divisas do estado de Santa Catarina e quem sabe fora também das divisas do nosso país. E tenho certeza de que levou tecnologia também para outros países. Lembro-me, inclusive, quando a Embrapa se instalou em Concórdia - até falávamos isso com o dr. Nestor ontem -, no governo Geisel, que era o presidente da República e gaúcho. Lembro-me que naquela época o Rio Grande do Sul também brigava

para instalar a Embrapa no seu estado. Lembro-me que o município que pretendia ter a Embrapa era o município de Estrela, no Rio Grande do Sul, que tinha uma atividade forte na suinocultura. Mas Santa Catarina venceu. Concórdia conseguiu o Centro Nacional de Pesquisas em Suínos. Logo depois passou também a ter o Centro de Pesquisa em Aves e Avicultura.

Esses 35 anos passaram rápido. Mas lembro-me que numa parceria com a Associação Catarinense de Criadores de Suínos muitas vezes as coisas burocráticas dos governos tiveram na ACCS uma parceria forte, como tem até hoje o laboratório da Cedisa, que está sediado na Embrapa em Concórdia, com o apoio das entidades do sindicato da carne e também da Associação Catarinense de Criadores de Suínos.

Os tempos passaram, muitas pessoas passaram por lá, muitos já nos deixaram, mas o trabalho continua e a marca da Embrapa está no nosso país e está, como eu disse, até fora de nosso país.

Conseguiu-se fazer deste país um grande produtor de aves, um grande produtor de suínos, um grande produtor de carne. Conseguiu-se fazer do estado de Santa Catarina o maior produtor de suínos e o segundo produtor de aves. Conseguiu-se fazer com que a tecnologia, a genética e a qualidade sanitária colocassem o Brasil no mercado do mundo inteiro e se conseguiu fazer com que o nosso estado tivesse um destaque diferenciado dos demais.

Por isso que esta homenagem que a Assembleia faz a essa empresa, por proposição deste deputado, foi aprovada pelos 40 parlamentares, reconhecendo os 35 anos de trabalhos realizados por ela.

Sendo assim, quero deixar aqui, em meu nome e em nome de todos os parlamentares desta Casa de Leis, a Casa onde se discutem as políticas, a Casa que é democrática, onde as questões, independentemente quaisquer que sejam elas, vêm para cá, um pedido à Embrapa, em nome do seu chefe hoje, Dirceu Talamini, para que possamos continuar fazendo esse grande trabalho de pesquisa de melhoria dentro das atividades da avicultura e da suinocultura.

Parabéns a todos! Parabéns àqueles que começaram esse trabalho! Parabéns àqueles que continuaram esse trabalho, que o estão levando adiante hoje! E quando faço esse cumprimento é extensivo ao chefe do centro até ao funcionário que desempenha a missão mais simples, mas que é importante também, porque sem eles não seríamos o centro de pesquisas que somos hoje.

Parabéns à Embrapa! Parabéns a todos vocês! Parabéns àqueles que puderam vir. Parabéns àqueles que vão ser homenageados. É uma forma de reconhecermos o trabalho que vocês desempenharam pela Embrapa.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO VALDIR COBALCHINI - Devolvo a condução dos trabalhos ao sr. deputado Moacir Sopelsa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Convido o mestre-de-cerimônias Washington Luis Mignoni para proceder à nominata dos homenageados.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Washington Luiz Mignoni) - Neste momento, o Poder Legislativo presta homenagem à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa, de suínos e aves, unidade de Concórdia, pela passagem dos seus 35 anos de controle de doenças, aperfeiçoamento de rações, melhoria genética dos animais e preservação do meio ambiente.

Convido o sr. deputado Moacir Sopelsa para fazer a entrega da homenagem ao sr. Dirceu João Duarte Talamini, neste ato representando a empresa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento, o sr. Dirceu João Duarte Talamini faz a entrega da homenagem à Assembleia Legislativa de Santa Catarina e ao sr. deputado Moacir Sopelsa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade às homenagens, o Parlamento catarinense e a Embrapa, unidade de Concórdia, homenageiam os ex-chefes-gerais da Embrapa, unidade de Concórdia.

Convido o sr. Glauco Olinger, representando o sr. Luis Sérgio Sobreira Coelho, *in memoriam*, chefe-geral de 1977 a 1978, para receber a homenagem do sr. deputado Moacir Sopelsa e do sr. João Duarte Talamini.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Moacir Sopelsa e o presidente da Embrapa para fazerem a entrega da homenagem ao sr. Astor Grumann, chefe-geral de 1979 a 1983.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. Gilberto Silbert Schimidt, neste ato representando o sr. Ivo Martins Cezar, chefe-geral de 1984, para receber a homenagem do sr. deputado Moacir Sopelsa e do presidente da empresa, sr. João Duarte Talamini.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. Cláudio Perdomo, neste ato representando o sr. Carlos Perdomo, *in memoriam*, chefe-geral de 1984 a 1985, para receber a homenagem do sr. deputado Moacir Sopelsa e do presidente, sr. João Duarte Talamini.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Moacir Sopelsa e o sr. João Duarte Talamini para fazerem a entrega da homenagem ao sr. Fernando Detoni, neste ato representando Cláudio Nápolis Costa, chefe-geral de 1985 a 1987.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos ao sr. deputado Moacir Sopelsa e convido o sr. deputado Valdir Cobalchini para, juntamente com o presidente

João Duarte Talamini, fazer a entrega da homenagem ao sr. Paulo Roberto Souza da Silveira, chefe-geral de 1987 a 1992.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Valdir Cobalchini e o presidente da Embrapa, sr. João Duarte Talamini, para fazerem a entrega da homenagem ao sr. Murilo Flores, neste ato representando o sr. Jerônimo Antônio Fávero, chefe-geral de 1992 a 1995.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. Osório Dal Bello, neste ato representando o sr. Elsie Antônio de Figueiredo, chefe-geral de 2005 a 2009, para receber a homenagem do sr. deputado Valdir Cobalchini e do sr. João Duarte Talamini.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Valdir Cobalchini para fazer a entrega da homenagem ao sr. Dirceu João Duarte Talamini, chefe-geral de 1996 a 2004, e atual chefe-geral.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento, o coral da Assembleia Legislativa brindará a todos com a música "Cio da Terra", de Milton Nascimento.

(Procede-se à interpretação da peça musical.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado ao coral e ao Washington Luiz Mignoni.

Convido para fazer uso da palavra o sr. Astor Grumann, em nome dos homenageados.

O SR. ASTOR GRUMANN - Ao saudar o exmo. sr. deputado Moacir Sopelsa, saúdo também todos os integrantes da mesa e peço permissão aos nossos amigos, os chefes da unidade, para fazer essa saudação em nome dos homenageados da noite.

Na verdade, eu e o deputado Moacir Sopelsa fizemos um complô ontem. Eu vim aqui reivindicar essa atribuição de saudá-los porque sou o mais velho, o mais experiente de todos os ex-chefes e por ter sido o segundo chefe do centro de suínos, e o deputado Moacir Sopelsa concordou.

Quero agradecer, em nome de todos os ex-chefes da Embrapa, essa homenagem, essa outorga que todos nós recebemos, hoje, da Assembleia Legislativa, por sugestão e liderança do nosso amigo e deputado Moacir Sopelsa que, direta ou indiretamente, contribuiu para a implantação e o crescimento do Centro Nacional de Pesquisa.

Vou pedir permissão a todos os homenageados para discorrer um pouco sobre o centro de suínos e aves, as dificuldades que tivemos, as nossas conquistas, porque a apresentação do programa atual e tudo aquilo que o centro conseguiu o Dirceu Talamini vai nos apresentar, provavelmente, posteriormente. Aliás, deputado Moacir Sopelsa, esse é um momento em que temos a presença de pessoas que foram muito importantes.

Quando a Embrapa definiu que iria gerir a pesquisa agropecuária no Brasil, através dos centros nacionais, elegeu vários produtos importantes do agronegócio brasileiro, entre eles a suinocultura, o que já foi comentado pelo deputado, surgindo uma disputa muito feroz entre o Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. E o deputado esqueceu-se de dizer que à época Ernesto Geisel era o presidente e a primeira-dama era Lucy Geisel, nascida em

Estrela, cidade que tinha uma suinocultura pujante e era sede da Associação Brasileira de Suinocultores, quando De Rose ocupava essa associação há muitos anos.

Então, realmente o peso de Estrela era muito grande.

Contraopondo-se a essa força o estado aqui se mobilizou com suas lideranças políticas e técnicas, onde se destacaram suas indústrias de carne, a Sadia, a Perdigão, a Seara, mediante o empenho do senador Atilio Fontana, do deputado Victor Fontana, do sr. Saul Brandalise, Artêmio Paludo e tantos outros.

Destacaram-se ainda à época as seguintes lideranças: Glauco Olinger, como secretário da Agricultura; o nosso colega Adolfo Correa, que à época exercia a função de coordenador de suinocultura da Acaresc; o engenheiro Luiz Galotti Bayer, que sempre foi um líder da nossa suinocultura catarinense e nacional.

E há que se lembrar que em 1974 e em 1975 a própria Acaresc desenvolvia alguns trabalhos que foram importantes no argumento junto ao ministro, juntamente com a Associação Catarinense de Suínos, em que Paulo Tramontin, um dos baluartes, foi também um ex-chefe da Embrapa, um adjunto que esteve conosco à frente da empresa naquela ocasião, e seu vice-presidente Moacir Sopelsa, que era suinocultor, produtor de reprodutores destacado em Santa Catarina.

Naquela ocasião eram produzidas três principais atividades, que até se pode ter o cunho de pesquisa aplicada. Fazia-se em Concórdia. A Acaresc e a ACCS faziam uma avaliação de carcaças na época, pela medição de espessura do toucinho e outros parâmetros. Fazia-se também uma avaliação de todas as rações do mercado catarinense, prestando informações ao produtor sobre as rações do mercado. E fazia-se também, deputado - e v.exa. deve-se lembrar disso -, uma avaliação de reprodutores, com coleta de sêmen. E eu creio que na época o Paulo Junqueira já trabalhava na atividade, assim como o Ari, que está aqui presente. Enfim, todo o pessoal estava envolvido com a Associação Catarinense de Criadores. E não gosto de citar nomes porque sempre acabo esquecendo de alguns, e peço perdão se esqueci alguém.

Em Brasília, na verdade, o grande aliado para se destacar foi o próprio presidente da Embrapa que, por amizade com o dr. José Ireneu Cabral, que já havia sido secretário executivo da Abcar, que depois transformou-se em Embrater, muito amigo do Glauco Olinger. E por certo o Glauco fez uma pressão sobre o dr. Ireneu, e essas pressões e argumentos, que Santa Catarina contrapôs à indicação do Rio Grande do Sul, por certo convenceram o ministro da Agricultura, na época o Alisson Paulineli, a decidir pelo estado. E a publicação oficial da decisão ocorreu em 13 de junho de 1975.

Eu acho que era importante destacar isso e fazer menção a essas pessoas que realmente estiveram à frente do trabalho que acabou fazendo com que a implantação fosse em Concórdia.

O primeiro chefe do nosso centro foi o médico cearense Luis Sérgio Sobreira Coelho, de 1977 a 1978. Eu imagino, pelas dificuldades que eu tive, as dificuldades que o Luis Sérgio Sobreira enfrentou ao iniciar um trabalho numa comunidade do interior de Santa Catarina. Ele, vindo do Ceará, iniciou a implantação de uma unidade começando da estaca zero.

Embora com o apoio dos principais técnicos que eu já citei aqui, da associação e da Acaresc, o início sempre é muito difícil. Ele deve ter passado dificuldades na seleção de

contratação e treinamento de pesquisadores funcionários; na administração de culturas diferentes, em função da vinda de vários profissionais do Brasil inteiro para lá; e de integrar a equipe que estava vindo a Concórdia de diferentes estados com a comunidade local. Com certeza ele teve dificuldade.

Quando cheguei a Concórdia, narraram-me que a grande dificuldade do centro na cidade era integrar o centro à cidade, em função até de se formar uma casta de pessoas que vieram de fora e que tinham dificuldade de entrosamento.

Em fevereiro de 1984, quando eu recém havia feito mestrado em Porto Alegre, fui chamado pelo secretário da Agricultura, o nosso saudoso amigo Carlos Antônio Loch, que me disse: "Você vai assumir o CNPSA em Concórdia". Eu respondi que era extensionista, mas não tive como negar. Inclusive, na época, estava vindo de um mestrado. O curso de Agronomia da Universidade Federal estava recém formado e havia um convite para lecionar na universidade. E acabei sendo intimado a ir para Concórdia.

Com o apoio da minha esposa, que está aqui presente, nós fomos para lá em abril de 1979 e iniciava a gestão de um extensionista à frente de um Centro Nacional de Pesquisa, que se estendeu até o início de 1984.

Com a experiência de quem já havia sido extensionista de Joaçaba, supervisor regional em Palmitos e Curitibanos e coordenador estadual de pecuária, creio haver contribuído, juntamente com os meus chefes adjuntos Dirceu Talamini e Paulo Tramontini e equipe de pesquisadores, para a melhor integração com a comunidade local, a consolidação, a projeção e o reconhecimento do centro junto à comunidade científica nacional, estados e universidades.

É gratificante ver que a maioria dos homenageados da noite trabalharam conosco naquele período. O Paulo há pouco me disse que eu o contratei para a Embrapa, e depois ele deu um bom exemplo e virou chefe da unidade. Esteve conosco lá trabalhando o Jerônimo Antônio Fávero, advindo também da extensão rural. Eu quero aqui lembrar algumas passagens interessantes da época.

Construiu-se a unidade de pesquisa naquela época. E tivemos essa incumbência porque, quando chegamos lá, os projetos estavam prontos, mas a nossa unidade funcionava num hospital antigo, no centro da cidade. Nós iniciamos o processo - e o que me antecedeu viajou por vários países do mundo com arquitetos e outros profissionais para fazer com que o centro realmente atendesse à necessidade da suinocultura brasileira - e tivemos que implantá-lo. Só que quando nós implantamos a unidade, proibiu-se, em nível nacional, a contratação de funcionários. Ora, nós com as instalações terminadas, ficamos sem poder de contratar. Foi aí novamente que tivemos o apoio da ACCS, que, mediante um programa de terceirização... E acontece ainda hoje no Brasil! Proíbe-se a contratação e pode-se terceirizar. Então, com a terceirização, via ACCS, viabilizou-se a gestão no centro nacional.

Tenho um momento interessante a relatar, e o Dirceu João Duarte Talamini deve lembrar-se desse momento. Nós sempre contamos com a participação e o apoio da prefeitura municipal, da Sadiá, enfim de todos os órgãos representativos da comunidade. E quando íamos implantar os projetos, com o pessoal já contratado, combinamos com o prefeito, que na época era o sr. Ivo Reichshof, que a prefeitura faria a terraplenagem para a instalação das unidades lá no Tamanduá. Marcava-se um dia, as máquinas não vinham e

nós ficávamos aperreados. E era uma época de campanha política. E chegou num determinado dia que eu disse que iria lá na prefeitura, porque tudo estava atrasado.

De manhã cedo eu reuni os pesquisadores da unidade e pedi que ninguém se envolvesse em política, porque se a política entrasse na unidade de pesquisa, ela entrava pela porta e a pesquisa saía pela janela. Esse foi um termo que eu até usei na época.

E, para minha surpresa, à tarde, quando cheguei na prefeitura, o João Alípio me disse com todas as letras: "Astor, nós temos uma série de comícios no município e você é obrigado a ir lá, porque senão nós não fornecemos as máquinas! Nós não vamos ceder as máquinas da prefeitura!"

Comentei o assunto com o Dirceu João Duarte Talamini e com o Paulo Tramontini, dizendo: "Paulo, vamos chegar depois de iniciados a mesa e os discursos". Eu até entrei meio agachado para não me enxergarem, e estava lá o João Alípio, como diretor de Protocolo, e havia alguém discursando. O João Alípio, com os seus 2m de altura, viu-me lá no fundo, parou o discurso e disse: "Chegou o chefe do Centro Nacional". Pediu uma salva de palmas, chamou-me para frente e fez-me ocupar uma cadeira. Terminado o discurso, disse: "Agora ouviremos a palavra do dr. Astor Grumann, chefe do Centro Nacional". Quer dizer, ele me colocou na fogueira.

Mas, independente disso, as máquinas foram no outro dia. Fizemos o sacrifício, embora tendo proibida a participação. Quer dizer, a chefia podia participar, era obrigada, mas o pessoal não deveria.

Na época da nossa gestão foram implantados os Programas Nacionais de Pesquisa de Suínos e Aves, sob a coordenação do centro em Concórdia. E agora parece-me que mudou um pouco, houve certa modificação. Mas para vocês terem uma ideia do que era um programa nacional, quero dizer que, através da unidade da Embrapa, coordenávamos todo o programa de pesquisa do Brasil inteiro, seja das estações dos estados, seja das unidades estaduais, seja das universidades. Qualquer recurso destinado à pesquisa no Brasil tinha que passar pelo crivo do Centro Nacional de Suínos e Aves. No início causou até estranheza. Fizemos várias reuniões com universidades, estipulamos, juntamente com toda a comunidade científica, quais eram as prioridades do país na área. E realmente cumpriu-se durante muitos anos, e o Dirceu falou-me que até em 1996 ainda prevaleceu esse tipo de programa.

O Centro de Suínos e Aves como referência na área de suínos e aves era consultado sobre a viabilidade dos mais diversos projetos em nível nacional. Vou relatar dois casos aqui - e foram dezenas de casos. Tivemos um problema, na época, de implantação da parte de avicultura, que também houve uma resistência principalmente dos estados de Minas Gerais e São Paulo, porque nesses estados existiam medalhões, sem querer ofendê-los, em nível nacional na área de avicultura que ditavam as normas. E esse pessoal se opôs à localização dessa unidade. E nesse caso eu e o Dirceu enfrentamos muitas reuniões, houve muita discussão, até que acabou havendo o reconhecimento, em função da nossa insistência e da capacidade da turma de pesquisa. Passamos até a coordenar os congressos internacionais que a UBA realizava em nível nacional.

Um dos projetos que nos levaram a analisar foi o da Companhia do Vale do São Francisco. A Codevasf pretendia trazer, na área do nordeste, um pacote vindo da Hungria em

que se fazia o consórcio entre marrecos e peixes. Fizemos uma análise dentro da ótica do projeto em si. E lembro-me que na época só havia dois ou três pesquisadores na área de agricultura. A pressão foi tão grande que nos levaram ao Rio de Janeiro para dar um parecer. Fecharam-nos numa sala e o centro foi absolutamente contrário. Por que razão principal? Tínhamos uma indústria instalada de produção de rações no Brasil e um parque industrial relativo à parte de fabricação de rações. No entanto, o projeto previa trazer a ração da Hungria e todo o parque industrial. E ainda havia uma série de mordomias e coisas desse gênero, e nós não aprovamos o projeto. Mas, independentemente da nossa reprovação, ele foi contratado.

O outro projeto seria financiado pelo BNDES, que consultou o centro sobre a viabilidade do financiamento de uma planta industrial (e não vou citar o estado) para o abate de perus. Ora, nós já sabíamos que várias tentativas aconteceram no Brasil com plantas industriais para o abate de peru, e malsucedidas. A única que vingava era o frigorífico da Sadiá, em Chapecó.

Mas não foi só por isso. Na época eu e o Dirceu tivemos que fazer a viagem para visitar esse estado a pedido de alguns diretores da Embrapa que eram daquele chão - então havia o interesse da diretoria de atender -, e o Dirceu lembra muito bem que, chegando na capital do estado, eles prepararam um verdadeiro circo para nos pressionar. Para vocês terem uma ideia, pegaram o chefe na televisão principal daquela capital e eu fiquei sendo sabatinado por deputados estaduais, pelo secretário da Agricultura e por outras lideranças do estado para que eu abrisse mão do nosso parecer negativo à instalação. Eu lhes digo com orgulho que não abri mão.

Bem, nesse fato de não ter aberto mão do projeto, de ter negado o projeto, ele tinha as suas razões porque não havia nenhuma viabilidade. Quer dizer, iria jogar-se dinheiro fora. Só que essa negativa, em função do interesse de um diretor da Embrapa, causou-me sérios aborrecimentos mais tarde, que não vale à pena relatar.

Deputado Moacir Sopelsa, quero deixar um tríplice e fraternal abraço a todos vocês, aos homenageados, a todos os presentes, e dizer que espero que o grande Arquitecto do Universo continue a iluminar os atuais e futuros dirigentes da Embrapa e o seu centro de pesquisa.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Obrigado ao sr. Astor Grumann.

Convido para fazer uso da palavra o sr. Eroni Barbieri, secretário de estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural, que representa aqui o sr. governador Leonel Pavan.

O SR. SECRETÁRIO ERONI BARBIERI - Boa-noite, senhoras e senhores! Gostaria de saudar o deputado Moacir Sopelsa, que preside esta sessão; o deputado Valdir Cobalchini; o prefeito de Jaborá, Luiz Nora; o prefeito de Presidente Castelo Branco, Cláudio Sartori; o chefe do Centro de Pesquisa de Aves e Suínos, Dirceu Talamini; e os homenageados.

Quero dizer que creio que todos, internamente, pensam em dividir as suas homenagens com todos aqueles da família Embrapa que, nesses 35 anos, colaboraram com aquele centro, que passaram por lá. E saúdo também as demais autoridades aqui presentes.

Inicialmente, gostaria de deixar um abraço e o reconhecimento do governador do estado, Leonel Pavan, por tudo aquilo que a

Embrapa fez, e continua fazendo, por este estado de Santa Catarina que movimentou a sua economia e gera emprego.

Quero dizer, como natural da cidade de Seara - e lá cresci e tive, basicamente, toda a minha vida profissional no oeste catarinense, com a formação de Médico Veterinário -, que não é difícil falar da Embrapa Aves e Suínos, unidade de Concórdia. Afinal de contas, estamos vivendo um momento talvez impar do agronegócio catarinense, com a possibilidade real de abertura de mercados importantes, porque tivemos uma transformação muito radical na nossa produção de antes da Embrapa e da que vivemos no dia de hoje, em termos de qualidade e de produtividade de um estado que se tornou um grande produtor de suínos e de aves, com a capacidade, a partir do momento da abertura de novos mercados, de crescer ainda mais.

Então quero, como secretário da Agricultura, no dia de hoje, reconhecer tudo o que a Embrapa fez, o que está fazendo e o que continuará fazendo por este estado. O reconhecimento principalmente pela oportunidade que dá às pessoas, através da pesquisa e da tecnologia, de serem competitivas no mercado internacional para que este país e este estado continuem gerando renda principalmente no interior, onde as pessoas ainda permanecem numa condição de sobrevivência, pois lá têm a capacidade de continuar produzindo aquilo que é o grande fator de exportação da economia de Santa Catarina.

Deixo um abraço do governador, e mais uma vez o reconhecimento deste estado por tudo aquilo que os senhores fizeram por Santa Catarina.

Muito obrigado! Boa noite!
(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, secretário Enori Barbieri.

Convido neste momento para fazer uso da palavra, em nome da Embrapa Suínos e Aves, unidade de Concórdia, o sr. Dirceu João Duarte Talamini, chefe-geral do centro.

O SR. DIRCEU JOÃO DUARTE TALAMINI - Nós, inicialmente, gostaríamos de saudar o deputado Moacir Sopelsa e dizer do orgulho em representar a unidade e os chefes-adjuntos que aqui estão, os drs. Roberto, Gerson e Fernando. Agradeço por essa honrosa homenagem ao completarmos 35 anos, que é um reconhecimento e tem um valor muito grande. Isso ficará registrado na história da unidade.

Gostaríamos de agradecer a presença do amigo Enori Barbieri, atualmente secretário da Agricultura, que representa o governador e está fazendo, com grande entusiasmo e animação, num período curto de final de governo, uma gestão como se fosse início de governo, encaminhando problemas de alta relevância com algumas conquistas que merecem ser registradas, como a contratação dos 120 médicos veterinários que ocorreu no dia de hoje pela manhã.

Cumprimento aos prefeitos de Jaborá, Luiz Nora, e o de Castelo Branco, Cláudio Sartori, que aqui estão representando a nossa microrregião. É importante que as pessoas do oeste aqui estejam e participem dessa homenagem.

O deputado Valdir Cobalchini estava me dizendo que também é originário do oeste, atualmente atua em Caçador, mas tem raízes na agricultura. Agradecemos muito a presença.

Homenageio o pastor Bruno, o Paulo Silveira, meus ex-chefes e também o dr. Murilo Flores, presidente da Fatma, ex-presidente da

Embrapa, que faz um trabalho muito relevante no estado. Antes na Epagri, agora na Fatma, tem um desafio muito grande a ser cumprido com progressos consideráveis.

Agradeço ao Osório Dal Bello do Sindicarne, que também fez essa pequena viagem para aqui estar. Muito nos honra a sua presença. Agradeço à Lauren Ventura e ao dr. Paulo Silveira, da Oscip e Cedisa, que, por sua iniciativa, iniciou em 1990 um laboratório de diagnóstico que tem prestado um serviço muito grande à suinocultura e à avicultura.

Antes de falar um pouquinho sobre a Embrapa também gostaria de agradecer a presença de várias pessoas que foram importantes na avicultura: o dr. Adolfo, o Glauco Olinger que foi homenageado com o Prêmio Frederico de Menezes Veiga da Embrapa, no ano passado, pelo trabalho na extensão Rural.

Agradeço ao Ari Neumann que trabalhou em Concórdia, na CCS, por muito tempo. E, em nome dessas pessoas, para não cometer o equívoco de esquecer alguém, quero agradecer a todos os demais, inclusive aos nossos colegas da Embrapa que estão aqui. Está acontecendo, juntamente com essa homenagem, uma feira, a Avisul, que envolve um seminário internacional sobre suínos e aves, cursos e também muita transferência de tecnologia nessa área, onde somos também colaboradores.

Vou mudar um pouquinho o roteiro da minha fala porque o Astor contou uma história muito rica em detalhes e muito precisa. Já faz 26 anos que ele se afastou da Embrapa. Coloca detalhes como se houvesse ocorrido agora, e, realmente, quando lembramos, foi assim mesmo que aconteceu.

É muito importante, neste momento, agradecer a presença dos deputados e dizer que a suinocultura, a avicultura, a agricultura brasileira têm um papel muito grande na geração de empregos, de riquezas e para o desenvolvimento do país.

Obviamente estamos aqui num fórum de pessoas ligadas à agricultura e todos nós sabemos desses dados, mas, se olharmos só o setor de frangos, de suínos, nós já estamos falando em empregos para quase cinco milhões de pessoas, sem falar nas indústrias correlatas que complementam essas atividades. Então, é muito importante que reflitamos sobre isso e principalmente que a sociedade tome conhecimento de que, para se ter toda essa produção e exportação, são necessários setores, empresas, produtores e também pesquisadores extensionistas.

Nós sabemos que a capacidade de trabalho e a tecnologia são motores para a competitividade e o desenvolvimento. E para uma empresa, uma instituição de pesquisa que iniciou do zero em 1975, acredito que no seu caminho muitos frutos foram colhidos. Não vou entrar em detalhes, mas faria brevemente uns poucos registros. Um deles seria que, mesmo na fundação da unidade, com laboratórios alugados em 1982, a Embrapa desenvolveu a primeira vacina animal contra Rinite Atrófica dos suínos, liderada pelo Brito, Itamar e outros, que foi reconhecida no país todo e deu à unidade o primeiro prêmio Frederico de Menezes Veiga. Então, já em 1982 houve uma liderança muito clara em trabalho de sanidade.

Naquela mesma década publicou-se a tabela de composição de alimentos de suínos e aves. Também foi outro marco, porque além daqueles trabalhos que o Astor falou ainda existia uma carência muito grande de informação sobre o que era possível usar na produção e como isso poderia ser usado na formulação de rações. Na sequência, veio o suíno *light*, na metade da década de 1990, que

introduziu um novo conceito e criou um argumento muito forte para se fazer o aumento do consumo. Depois outras indústrias seguiram essa tendência, e hoje já é um conceito consolidado.

Infelizmente na suinocultura não houve o mesmo desenvolvimento que na avicultura. A avicultura iniciou em 1975, praticamente do zero, e hoje nós somos o primeiro maior exportador, terceiro maior produtor mundial, com um consumo *per capita* de 45 quilos de frango por pessoa por ano. E na suinocultura, por alguma outra razão, que nós ainda precisamos refletir, não houve esse crescimento. Chegou-se a exportar 650 mil toneladas, o que se vem mantendo há três ou quatro anos. A produção chegou a três milhões de toneladas. Somos assim mesmo o quarto maior produtor e o quarto maior exportador, mas o nosso consumo *per capita* ainda situa-se ao redor de 13 quilos por pessoa por ano.

Esse número causa muito preocupação ao setor, deputado Moacir Sopelsa, e a meta das associações é fazer com que esse consumo seja ampliado. Mas tanto com relação à produção de suíno, de frango e de peru, como na agricultura em geral, o potencial é muito grande. Então eu acho que devemos continuar esse trabalho articulado entre governo e setor produtivo para podermos conseguir o desenvolvimento.

Agora, acho que também nessa questão dos exemplos, vale a pena citar, mais recentemente, a campanha para erradicação da Circovirose, doença que foi diagnosticada inicialmente em Santa Catarina. E a sua divulgação no Programa Globo Rural fez com que as importações da Rússia fossem zeradas imediatamente e depois gradativamente outros estados começaram a exportar, e Santa Catarina só recentemente conseguiu voltar a ter acesso ao mercado russo. Graças a um trabalho articulado entre a indústria e a Embrapa conseguiu-se erradicar essa doença, que é outro marco que nós gostaríamos de colocar.

Falando um pouquinho sobre desafios e dependências, estamos passando por um momento de cortes de recursos para investimento e ampliação de quadro. Sempre o governo passa por períodos de altas e baixas, tanto no orçamento como nas contratações. As visões mudam, em alguns anos tende-se para a terceirização e em outros anos abre-se concurso, substituem-se as pessoas. Nós estamos exatamente no momento de concluir o concurso geral da Embrapa, que vai permitir a contratação imediata de mais de mil pesquisadores e na nossa unidade pensamos em crescer pelo menos 20 pesquisadores e analistas, para recuperar a saída daqueles que se aposentaram e dar continuidade às prioridades que temos que perseguir.

Essas prioridades continuam sendo a questão da sanidade, da implementação de novos métodos de diagnóstico, de estudos epidemiológicos para que se reduzam as barreiras da exportação, da continuidade dos trabalhos com relação ao meio ambiente, da sustentabilidade, especialmente tentando agregar valor aos dejetos. Hoje já se tem uma ideia muito clara de que é possível, através da compostagem, produzir fertilizantes orgânicos minerais e com isso remover esses dejetos das áreas de concentração maior da suinocultura. E, mais recentemente, está em discussão um sistema de integração no sentido de buscar mais sustentabilidade social e econômica. Há estudos de custos de organização da produção que devem subsidiar e já estão subsidiando, e algumas discussões na Câmara federal que estamos colocando à disposição para as cadeias produtivas de suínos e aves.

Então, sem procurar detalhar muito essa nossa fala, gostaríamos de dizer que reconhecemos, deputado Moacir Sopelsa, a homenagem da Assembleia Legislativa. Queríamos deixar registrado nos anais que a Embrapa se sente honrada e está ainda ao lado do produtor, ao lado do governo estadual e federal, visando dar proteção às cadeias produtivas.

E os desafios não acabam. Nós estamos aí, novamente, com a gripe aviária em discussão. A gripe suína ainda não está completamente resolvida. Assim como esses problemas, outros surgem e vão exigir equipes técnicas qualificadas e uma boa resposta do setor de pesquisas e do setor de extensão de tecnologia. A nossa disposição continua e esperamos que outras

homenagens, com igual contribuição, ocorram no futuro.

Agradecemos à Assembleia Legislativa por essa homenagem.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado ao chefe da Embrapa, Dirceu João Talamini.

Quero mais uma vez cumprimentar e agradecer a todos. Registrar o reconhecimento desta Casa à Embrapa e desejar ao Dirceu João Talamini que possamos continuar construindo com o belo trabalho que foi construído nestes 35 anos. E que possamos realmente ver a produção crescer, junto à tecnologia, mas também para os nossos produtores.

Agradecemos a presença das autoridades com assento à mesa e a todos aqueles que nos honraram com o comparecimento.

Convido todos para participarem de um coquetel no auditório Gerônimo Coelho, desta Assembleia Legislativa.

Convido todos para, de pé, ouvirmos a execução do hino de Santa Catarina, executado pelo Coral da Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino de Santa Catarina.)

Esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, às 10h, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário, conforme calendário especial da Assembleia Legislativa.

Está encerrada a presente sessão.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina
Comissão de Educação Cultura e Desporto

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A POSSIBILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA EXTENSÃO DO IF-SC, NO MUNICÍPIO DE PINHALZINHO - SC.

Às dezesseis horas do dia dezenove de abril de dois mil e dez, no salão Grêmio Recreativo Pinhalense, no centro do município de Pinhalzinho, o cerimonial dá início a audiência pública em epígrafe, convidando para compor a mesa de trabalho, o Presidente da Comissão de Educação Cultura e Desporto da Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina, e também proponente desta audiência pública, Deputado Pedro Uczai, o também proponente Deputado Dirceu Dresch, o Senhor Fabiano da Luz Prefeito municipal de Pinhalzinho, o senhor Pedro Arno Eckert, Presidente da câmara de vereadores de Pinhalzinho, Senhora Consuelo Sielski Santos, Magnífica reitora do IF. SC, senhor Marcelo Carlos da Silva, Pró-reitor de extensão e relações externas do IF-SC, senhor Juarez Pontes, Diretor Geral do Campus Chapecó, Senhor Volmir Pirovano, Prefeito de Nova Erechin, Senhor Claudinei Senhor, Prefeito de Serra Alta, Senhor Marino Daga Prefeito de Águas Frias, senhor Antonio Ulsenheimer, prefeito de Saudades, senhor Altair Rittes, prefeito de Dionísio Cerqueira, Senhora Sirlei Paini, vice-prefeita de Sul Brasil, representado o senhor prefeito, senhor Wilson Kempfer, vice-prefeito de Cunha Porã, Senhor Erni de Camargo Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais na agricultura familiar - SINTRAF, Senhora Vereadora Luciane Carminatti representado a ACAMOSC, Senhora Fátima Sonaglio, Secretária de Educação do Município de Pinhalzinho, senhor José Luis Lorenzini, Coordenador Estadual da Casas Familiares Rurais. Senhora Dirce Slongo, Diretora Pedagógica da Arcafar Sul, Senhor Flávio Berte, vice-prefeito e Secretário de Desenvolvimento Regional (SDR), de Dionísio Cerqueira, senhor Nacir Marchesini, Representando o Deputado Federal Claudio Vignatti, senhor Sergio Brunetto, representando o Deputado Estadual Padre Pedro Baldissera, Senhor Mario Afonso Woitexen, Presidente da Associação Comercial e Industrial de Pinhalzinho - ACIP. Composta a mesa a mestre de cerimônia passa a palavra ao Excelentíssimo senhor deputado Pedro Uczai, para presidir a audiência, o Presidente toma a palavra, cumprimenta os membros da mesa e ao público em geral, declara aberto os trabalhos, registra e agradece a presença de tantos vereadores, vice-prefeitos, secretários, e lideranças de todos os municípios da região, reportando-se a importância e ao peso que a região dá a este ato, na seqüência propõe acordo para que esta audiência seja concluída em duas horas, não há manifestação em contrário, ficando assim acordado. Discorre então, sobre a importância desta audiência e das manifestações das lideranças da região. Passa então à palavra ao senhor Fabiano da Luz, prefeito anfitrião, que faz sua manifestação de acolhimento, e passa a manifesta-se sobre a necessidade e a importância para desenvolvimento da região, principalmente para Pinhalzinho, da

instalação de uma escola profissionalizante com o caráter do IF. SC. Na continuidade manifesta-se o senhor Deputado Dirceu Dresch proponente desta audiência, que fala também da importância da educação profissionalizante para o desenvolvimento da região, da luta para instalar as várias unidades do instituto nas diversas regiões, para que o ensino público, gratuito, profissionalizante de qualidade possa chegar até os filhos dos trabalhadores nas áreas rurais e também urbanas, por isto aguarda uma manifestação positiva da senhora reitora na tarde de hoje. Manifesta-se também o senhor Sergio Brunetto em nome do Deputado Padre Pedro Saudando a todos e faz um paralelo entre o ensino meramente técnico, e o técnico cidadão que é o que forma o Instituto federal. Usa a palavra o Senhor Pedro Arno Presidente da câmara de vereadores de Pinhalzinho, que faz sua saudação E relata que este assunto foi alvo de discussão na câmara municipal e que tem manifestação unanime, favorável as ações para a vinda de IF SC, para pinhalzinho, pela carência que tem a juventude da região e, pela necessidade de se profissionalizar. Com a palavra o senhor Mario Afonso da ACIP, agradece aos senhores deputados Pedro Uczai e Dirceu Dresch, e pede pra que a senhora reitora observasse os semblantes dos presentes para perceber como era a esperança do povo ali em ter o Instituto Federal instalado aqui. Senhor Marchesini, Saúda a todos e em nome do Deputado Claudio Vignatti, fala do compromisso com a educação e da ação que tem desenvolvido na questão do IF, e se coloca como parceiro também aqui. Sra. Luciane Carminatti, saúda a todos, parabeniza os senhores deputados Pedro Uczai e Dirceu Dresch, fala de experiência da instalação de Instituto em Chapecó, e, de como está hoje, sua importância, e pede que a reitora diga sim a Pinhalzinho. A palavra foi aberta ao plenário então falou o senhor Anscar Shaefer diretor da associação comercial, saúda a mesa e fala da importância do ensino profissionalizante para a região, e discorre da experiência de inicia nos anos 84/85, onde se fez grande movimento, mesmo com toda dificuldade foi muito proveitoso, mas esbarrou na falta de profissionais que de fato pudessem qualificar a mão de obra através do centro de capacitação de pinhalzinho e região, falou ainda da outra tentativa já em 2003/2004 agora, agora com a entidade em parceria com as empresas, mas também, não logrou êxito, pela dificuldade da entidade conciliar com as empresas as aulas práticas e a produção das empresas, no horário de trabalho, também pela falta de material didático, isto demonstra a carência de mão de obra qualificada e a importância do ensino profissionalizante para a região daí o apelo para a vinda do IF SC. Fala a senhora professora Fátima Sonaglio, saúda a todos, e diz que o oeste de Santa Catarina sempre foi esquecido, em termos de ensino público, gratuito e de qualidade, agora é que está se olhando para isto, diz da sua experiência de 25 anos como professora, e, fala da importância do Instituto par a região. Senhor Getulio Azambuja, representando as empresas do setor metal mecânico, fala da importância de se preparar profissionais qualificados para o setor, da falta de profissionais qualificados para a área metal mecânica e moveleira. Senhor Antonio Galina agradece aos deputados por terem levado a audiência para a

região, cumprimenta a todos os demais, e fala da importância de se qualificar profissionais para os diversos ramos da atividade industrial, comercial e também rural para toda a região. O Senhor prefeito Altair Rittes, pede a palavra e saúda o prefeito anfitrião, aos senhores deputados e em nome deles cumprimenta a todos, fala de sua experiência acompanhando a senadora Ideli Salvatti, o deputado Claudio Vignatti, deputado Pedro Uczai, Deputado Dirceu Dresch, do compromisso do governo Lula, e da importância desta audiência com a representatividade que tem. O deputado presidente da audiência Pedro Uczai, retoma a palavra e faz sua manifestação, falando da importância das ações da senadora Ideli, do deputado federal Claudio Vignatti, mas para fazer justiça é preciso testemunhar o compromisso do senhor Juarez, do pro-reitor Marcelo e da reitora Consuelo, fala da luta pela universidade do Oeste - Chapecó, da situação dos vários Institutos em Santa Catarina, do andar da extensão em São Carlos. Em seguida passa a palavra ao senhor Juarez que cumprimenta a todos e fala dos CEFETS/IFETS e agora Institutos Federais de Santa Catarina. Que está em Chapecó desenvolvendo seu trabalho para a região, que tudo depende muito de recursos e da ação dos políticos para o desenvolvimento, mas que tudo inicia com pouco, mesmo assim, a reitora Sra. Consuelo tem limites, mas não falta disposição.

A palavra é passada ao pró-reitor Marcelo, que cumprimenta os presentes, fala que todos ali conhecem da importância da educação técnica para a região. Fala do impedimento legal que o governo tinha para avançar nesta forma de educação, da luta para mudar a legislação, que só a partir de 2005 é que se pode avançar, depois veio o plano de expansão 2 (dois), que avançou mais ainda. E que quando se vem para uma audiência como esta com a presença dos jovens, da comunidade e da representação, sente de fato a necessidade, agora a palavra é da chefe, fala também da dificuldade do momento, mas que é possível avançar em projeto, como o compromisso da comunidade, lideranças e autoridades em geral. A palavra é passada à senhora Consuelo reitora do IF SC, que cumprimenta os deputados Pedro Uczai e Dirceu Dresch, ao senhor Prefeito do município, e aos demais, justiça o pequeno atraso da na chegada, fala do avanço de Pinhalzinho que conheceu a doze anos, da necessidade do ensino profissionalizante, público, gratuito e de qualidade, do seu compromisso com a educação, discorre sobre a situação do IF na região oeste, e fala que não há recursos, previsto para uma unidade em Pinhalzinho, do que se dispõe é da parte pedagógica, mas como o prefeito disponibiliza o local, os demais prefeitos querem ser parceiros, o compromisso dos empresários, é possível fazer um convênio, onde se faria seleção e treinamento de profissionais da educação pelo IF, que seriam contratados pelas prefeituras, para iniciar num curto espaço de tempo. Sugeriu que se fizesse um documento para entregar diretamente ao presidente Lula, que é muito sensível a esta questão do ensino profissionalizante, e que fosse solicitado que pela importância Pinhalzinho pudesse entrar no plano de expansão III, e criar ali um campus como requer a região. Que fosse criado um comitê (prefeitos, deputados, vereadores, empresários, lideranças comunitárias), tanto para reivindicar como para tocar o projeto. A palavra foi devolvida ao presidente que passou a apresentar os encaminhamentos: 1- Ao IFSC, cabe selecionar, treinar professores e certificar os cursos, 2-As prefeituras: Disponibilizar o local e contratar os professores selecionados e trindados pelo IFSC, 3- Criar o comitê, definir quais cursos de curta duração que podem iniciar este ainda este ano. O comitê é criado na hora assim: Prefeitura municipal de Pinhalzinho, ACIP, Sindicato da agricultura familiar, Secretaria municipal de educação, Prefeitura municipal de Águas Frias, Cooperativa Itaipu, Estudantes (Charlini Vacarin e Tatiane Defiltra), Professores (Loreni Copatti), Técnico (Marcos Hentz), Câmara de vereadores de Pinhalzinho, Estudante da UNOESC, Comissão de Educação, Cultura e Desporto da ALESC (Deise I. Paludo), Deputados. 4 - Marcar Audiência com o presidente Lula, enviar ofício ao presidente Lula reivindicando um campus na expansão III. 5 Iniciar as atividades ainda este ano. Os encaminhamentos foram aprovados por unanimidade dos presentes. A senhora Consuelo retomou a palavra, parabenizou os presentes pela decisão, e agradeceu a acolhida. Nada mais havendo a tratar o presidente da Comissão de Educação Cultura e Desporto da Assembleia Legislativa agradeceu a presença de todos e a cada membro da mesa e deu por encerrado os trabalhos dessa audiência pública, da qual eu, Laedio Silva, Funcionário da Comissão Permanente, lavrei a presente ata que será assinada por mim e pelo presidente e posteriormente será publicada do Diário Oficial da assembleia Legislativa.

Laédio Silva
Funcionário da Comissão de Educação
Deputado Pedro Uczai
Presidente
*** X X X ***

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PROMOVIDA PELAS COMISSÕES DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO E DE ECONOMIA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MINAS E ENERGIA PARA DEBATER O PROJETO DE LEI 0064.6/2010, QUE AUTORIZA A SC PARCERIAS S/A A IMPLEMENTAR O PROJETO COMPLEXO INTERMODAL CATARINENSE E ESTABELECE OUTRAS PROVIDÊNCIAS, REALIZADA NO DIA 06 DE MAIO DE 2010, ÀS 19H, NO SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, NO MUNICÍPIO DE ARAQUARI, SANTA CATARINA.

Ao sexto dia do mês de maio de dois mil e dez, às dezenove horas, realizou-se no Salão Paroquial da Igreja Nossa Senhora das Graças, no município de Araquari, audiência pública com o objetivo de debater o Projeto de Lei nº 0064.6/2010, que autoriza a SC Parcerias S/A a implementar o projeto Complexo Intermodal Catarinense e estabelece outras providências. A audiência conjunta foi proposta pelo Deputado Estadual Silvio Dreveck, presidente da Comissão de Economia, Ciência, Tecnologia, Minas e Energia, e pelo Deputado Estadual Marcos Vieira, presidente da Comissão de Finanças e Tributação. O Senhor Presidente, Deputado Estadual Darci de Matos deu início à audiência pública explicando os motivos do evento e, posteriormente, convidou as seguintes autoridades para compor a mesa: Deputado Estadual Darci de Matos; Deputado Estadual Silvio Dreveck; Deputado Estadual Kennedy Nunes; Deputado Estadual Dieter Janssen; João Pedro Woitexem, Prefeito de Araquari; Antonio Rodrigues, Prefeito de Balneário Barra do Sul; Vereador Marcos da Maia Vicente, Presidente da Câmara Municipal de Araquari; Ricardo Stodieck, diretor técnico, representando a SC Parcerias; Jorge Arnaldo Laureano, Presidente da Associação Comercial de Araquari. Explicou a metodologia da audiência pública, anunciando que posteriormente passaria a palavra ao Senhor Ricardo Stodieck, da SC Parcerias, para que este apresentasse ao público presente o projeto do Complexo Intermodal Catarinense, destacando a importância de o povo do Estado de Santa Catarina conhecer bem esse projeto. Afirmou que a intenção dele e a dos Deputados Estaduais Silvio Dreveck e Kennedy Nunes foi nada mais do que propiciar o debate com a comunidade, e lembrou que foi realizada audiência pública para tratar do mesmo assunto na Alesc mas ainda muito tímida no tocante à participação popular, haja vista a magnitude do projeto, que envolve investimentos vultosos e empreendimentos de suma importância, e destacou que naquela audiência havia aspectos sociais, ambientais, econômicos e políticos a serem debatidos. Disse que o Governo do Estado já tomou a iniciativa fundamental de tornar de utilidade pública o terreno onde será instalado o projeto, notabilizando a validade dele. Em seguida, passou a palavra ao Senhor Deputado Estadual Silvio Dreveck, proponente da audiência pública e Presidente da Comissão de Economia, Ciência, Tecnologia, Minas e Energia, que iniciou sua fala ressaltando a importância da participação popular em audiência pública, pois entende que tal evento só é válido quando a comunidade está presente para a discussão do assunto, afirmando que o público presente era o maior visto por ele nos últimos tempos. Relembrou outro projeto que está em andamento, o da Ferrovia Litorânea, que integra os portos de Itapoá, São Francisco do Sul, Navegantes, Itajaí e Imbituba, informando que já está em fase de licitação. Trouxe à tona também o projeto da linha férrea que ligará o litoral catarinense ao extremo oeste catarinense, fazendo a ligação com os Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul, cujo objetivo principal é fazer a ligação com a Argentina e com o Chile, estabelecendo o corredor bioceânico - ligação entre os oceanos Atlântico e Pacífico. Afirmou que o projeto do Complexo Intermodal Catarinense será uma alavanca para o desenvolvimento e para proporcionar qualidade de vida à população catarinense, sendo um grande exemplo a todo o Brasil. Ato contínuo, o Senhor Presidente, Deputado Estadual Darci de Matos, concedeu a palavra ao Senhor Deputado Estadual Kennedy Nunes, que reiterou que as audiências públicas são realizadas com o intuito de ouvir a população e listou os futuros benefícios do projeto: acesso rodoviário privilegiado, complexo industrial multidisciplinar, terminal logístico para armazenamento de cargas, terminal ferroviário com ligação aos portos da região, terminal marítimo para cargas e passageiros, zona de processamento de exportação, terminal areoviário para cargas e passageiros, além de outras obras. Disse que a partir de tudo isso as comunidades da região já devem imaginar o *boom* que ocorrerá na região, salientando por isso a importância da participação de todos. O Senhor Presidente, Deputado Estadual Darci de Matos, registrou a presença das seguintes autoridades: Mário César Sgroitt, Secretário de Administração de Balneário Barra do Sul; Manoel Borges,

Vereador de Balneário Barra do Sul; Teresinha Noemi dos Santos, Vereadora de Balneário Barra do Sul; Ramon Alexandre Hofspaeetter, Vereador de Balneário Barra do Sul; Jurandi da Silva, Vice-Prefeito de Balneário Barra do Sul; Salomão Castanho, Secretário de Agricultura e Pesca de Balneário Barra do Sul; Marlene Simon da Silva, Vereadora de Araquari; Hedi Simsen, Vereador de Araquari; Cleilton Carlos Pereira, Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Araquari; Luiz Maurício da Costa Lopes, neste ato representando a Federação das Empresas de Transporte de Carga e Logística do Estado de Santa Catarina - Fetranesc; Sérgio Roberto da Silveira, Presidente da Associação Empresarial de São Francisco do Sul - ACISFS; Luciano Santos, Vice-Presidente de Núcleos e Negócios da Ajorpeme; José Ênio, Presidente de PDT de Balneário Barra do Sul; Coelho Neto, ex-Deputado Estadual; Tatiane Steil, Presidente do PDT Mulher de Joinville; Marcos Boettcher, Diretor Executivo do Sindicont - Joinville; Eloisa Maiochi, Presidente da Associação Empresarial de Guarapiranga (Aciag); Silvino Michels, Presidente da Câmara de Vereadores de Balneário Barra do Sul; Dorival Timm (Cabeça Branca), Vereador de Balneário Barra do Sul; Paulino Sérgio Travasso, Vice-Prefeito de Araquari; Alodir Alves de Cristo, Vereador de Joinville; Fabiano Florian Garcia, Vereador de Araquari; Graciliano David Cardoso, subprefeito de Itapocu e região; Mario Paulino, Secretário de Obras de Araquari; José Alcides Rosa, Presidente da Associação do Jardim das Orquídeas - Boca da Barra - Centro; Daniela Bonatto, representando o Senhor Vânio dos Santos, suplente de Deputado Estadual; Marilisa Boehm, Delegada de Polícia da Delegacia da Mulher de Joinville; Milton Aparecido Silva, Vice-Presidente da ACIBBIS - Balneário Barra do Sul; Antonio Acir Almeida, Presidente da Fundema - Fundação Municipal do Meio Ambiente de Araquari; Ulisses Molon, Conselheiro da Secretaria Regional de Araquari; Euvira Pierre da Silva, Secretária Municipal de Planejamento de Araquari; Mario César Sgrott, Secretário de Administração de Balneário Barra do Sul; Dejalma José da Conceição, Secretário de Agricultura de Araquari; Roberto Ishikawa, Secretário de Planejamento de Balneário Barra do Sul; Salomão Castanho, Secretário de Agricultura e Pesca de Balneário Barra do Sul; Cleilton Carlos Pereira, Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Araquari; Carlos Scheffel, Secretário Municipal de Governo, representando o senhor Luiz Roberto de Oliveira, Prefeito de São Francisco do Sul e Adilson Mariano, Vereador de Joinville. Em seguida passou a palavra ao Senhor João Pedro Woitexem, Prefeito de Araquari, que declarou que os três deputados que falaram antes dele foram muito felizes em suas colocações, reafirmando a importância do projeto para toda a região, para o Estado e para o País. Disse que os três Estados do Sul do Brasil são eminentemente importadores e exportadores e que ainda carecem de um grande terminal de cargas e de um canal de entrada e de saída de mercadorias. afirmou que Araquari é um município antigo, com 134 anos, mas que ainda é pobre e carente e tem muitas dificuldades, como a falta de emprego, destacando que como o projeto significará o deslanche de toda a região, todo e qualquer esforço para a viabilidade do projeto é importante. Na sequência, fez uso da palavra o Senhor Antônio Rodrigues, Prefeito de Balneário Barra do Sul, que avaliou ser muito importante este momento para o município de Barra do Sul, pela importância do Complexo Intermodal que será construído. afirmou que apesar de o norte do Estado de Santa Catarina ser bem desenvolvido, Balneário Barra do Sul e Araquari são municípios pobres, lembrou que há muito tempo a geração de empregos destinados à população desses dois municípios é um pleito da população e manifestou sua certeza de que certamente esse projeto irá suprir essa demanda. Destacou que no futuro isso acarretará desenvolvimento da indústria e do comércio da região, assim como da mobilidade, lembrando que Barra do Sul sonha há muito tempo com um acesso à BR-101, o que também será propiciado pelo Complexo Intermodal. afirmou que toda a comunidade está muito receptiva em relação a esse projeto e que todos esperam que ele seja aprovado o mais rápido possível. O Senhor Presidente, Deputado Estadual Darci de Matos, concedeu a palavra ao Vereador Marcos da Maia Vicente, Presidente da Câmara Municipal de Araquari, que mencionou o destaque que todos os que o antecederam na audiência pública haviam dado ao projeto e manifestou a sua certeza de ele ser aprovado na Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Em seguida, usou da palavra o Senhor Jorge Arnaldo Laureano, Presidente da Associação Comercial de Araquari, que destacou a importância da audiência pública para a região norte do Estado, principalmente para a classe empresarial, que necessita

importar e exportar as suas mercadorias. Lembrou que o Complexo Intermodal não é só de Araquari e de Balneário Barra do Sul, mas de toda a região norte do Estado, prenunciando que o projeto irá facilitar os negócios de todos os empresários. Em nome da classe empresarial, agradeceu aos Deputados Estaduais que realizaram a audiência pública em Araquari e ao público que compareceu para prestigiar o evento. Ato contínuo, o Senhor Presidente, Deputado Estadual Darci de Matos, concedeu a palavra ao Senhor Ricardo Stodieck, que inicialmente cumprimentou os Deputados Estaduais Darci de Matos, Kennedy Nunes e Silvio Dreveck e agradeceu o convite feito à SC Parcerias para estar presente na audiência pública realizada em Araquari, na qual iria ter a oportunidade de mostrar pela primeira vez à comunidade local o que significa o Complexo Intermodal Catarinense. Salientando já ser grande parceiro dos Prefeitos Rodriguez e João Pedro, com os quais já está há mais de seis meses tratando no aperfeiçoamento do projeto, cumprimentou os demais presentes, agradeceu a presença de todos e apresentou dois representantes da SC Parcerias, o Senhor Guilherme Medeiros, engenheiro civil e coordenador da área técnica, e o biólogo Marcelo Rangel Burigo, afirmando que a comunidade e as autoridades envolvidas no processo iriam ter muito contato com os dois a partir daquele momento. Utilizando os recursos do PowerPoint como auxílio, explicou o projeto do Complexo Intermodal Catarinense, registrando que é muito mais do que apenas o aeroporto. Para exemplificar o modelo de aeroporto a ser instalado no Complexo, apresentou como exemplo o aeroporto de Munique, na Alemanha, que opera com duas pistas, cada uma com quatro quilômetros de comprimento e funcionando de forma simultânea, o que permite que dois aviões pousem ao mesmo tempo, um em cada pista. apresentou a localização dos terminais de carga e de passageiros e dos complexos industriais que farão parte do projeto. Salientou o tamanho do Complexo, que se instalará em uma área de 1.800 hectares. (*Taquígrafo-revisor: Eduardo Delvalhas dos Santos*) Informou que estavam declarando de utilidade pública uma área com aproximadamente vinte e seis milhões de metros quadrados, totalizando dois mil e seiscentos hectares, acrescentando que um projeto implantado em uma cidade próxima a Dubai tem uma área de quarenta milhões de metros quadrados, três pistas, terminal de passageiros, terminal de cargas e um grande complexo industrial. Comentou que a visão que se está tendo aqui era uma intermediação entre o que existia aqui e em Munique, registrando que o Complexo Intermodal era em Araquari e em Barra do Sul. Esclareceu que foi feito um estudo técnico pela SC Parcerias para ver se havia em Santa Catarina uma área adequada para contemplar um grande equipamento e que a região do bairro Rainha foi escolhida porque tinha uma área de nove quilômetros de comprimento por três quilômetros e meio de largura, além de estar próxima a Joinville, Jaraguá do Sul, Blumenau e a tantos outros municípios. Destacou a localização estratégica do equipamento: entre os aeroportos de Florianópolis e de São José dos Pinhais e muito próximo dos portos de Santa Catarina, o que facilitaria a movimentação nos portos de cargas e de contêineres, porque a ferrovia litorânea iria passar ao lado do Complexo Intermodal. Alegou não ser recomendado para os aeroportos com grandes movimentações uma distância menor do que cem quilômetros, justificando que a instalação do Complexo Intermodal ficaria a mais de cem quilômetros dos aeroportos de São José dos Pinhais e de Florianópolis. Falou que o governo federal, através do DNIT, já deu ordem de serviço à empresa Prosul, que está fazendo o projeto executivo da ferrovia litorânea que vai contornar o Complexo Intermodal, e que também já foi informado ao governo federal da tramitação do Projeto de Lei 0064 na Assembleia. Informou que o governo federal, através da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), num estudo feito no ano passado, determinou dezenove novas áreas de portos, destacando a área dezessete A e a dezessete B, que fica em frente ao Complexo Intermodal Catarinense, ficando um porto com dois quilômetros de frente para o mar no município de Barra do Sul e o outro no município de Barra Velha. afirmou que isso seria em médio e em longo prazo, que somente a partir de 2020 é que poderia ser discutida a operação de novos portos na região. A seguir, mostrou uma planta detalhada do Complexo Intermodal Catarinense, localizou a BR-101 e chamou a atenção para as áreas verdes, projetadas para os novos portos. Reafirmou que a ferrovia litorânea iria passar ao lado do Complexo Intermodal, que por sua vez iria atender todos os portos já existentes. Mencionando como uma das dúvidas da comunidade se a região, a casa ou o bairro seriam

atingidos diretamente, explicou que o Complexo Intermodal não irá atingir diretamente nenhuma das casas; que a entrada, num primeiro momento, seria feita por uma já existente, usual, mas que ao perceberem a necessidade de um grande acesso, deslocaram para regiões onde havia pastos ou reflorestamento, para não removerem nenhuma casa; que a região do bairro Rainha iria ficar do mesmo jeito porque todo o acesso já estava servindo para desviar da comunidade. Salientou que dos quase vinte e sete milhões de metros quadrados, praticamente em dez milhões de metros quadrados não poderia ser construído nada, para preservar a aproximação dos aviões e deixar as comunidades mais distantes do Complexo. Prosseguindo, explicou que a pista de número um, em direção ao mar, terá quatro quilômetros de comprimento; a segunda pista, dois mil e oitocentos metros e que as outras áreas seriam para futuros empreendimentos, como parques tecnológicos, ZPE, condomínios industriais. Ressaltou que as empresas não iriam migrar de outras regiões do Estado para lá e que essas áreas iriam trazer outros ramos de atividade econômica e exportação de produtos com valor agregado por aviões. Revelou que estavam declarando as zonas de ruído um e dois como áreas de utilidade pública, esclarecendo que nas áreas um e dois haveria restrições para se construir hotéis, escolas, residências, postos de saúde mas que nas áreas ao redor poderiam ser construídos. Disse que o impacto para realocar famílias seria muito pequeno, lembrando que a maioria seria de sedes de funcionários de fazendas. Em relação ao prazo, disse que para o funcionamento do aeroporto seria acima de cinco anos, adiantando que somente no final do próximo ano, com os estudos mais adiantados, é que se poderia começar a discutir prazos para a implantação do Complexo Intermodal e do aeroporto. Quanto à questão financeira, salientou que o Estado de Santa Catarina ou a SC Parcerias seriam os que menos investiriam nesse projeto, informando que dos doze milhões de reais em caixa reservados pela SC Parcerias, em torno de dois milhões e meio de reais seriam para a fase do projeto que iria licitar os estudos básicos ambientais da flora, fauna, e arqueologia, objetivando preservar e recuperar, através de convênios com a Universidade Federal de Santa Catarina, as áreas de sambaqui, para que pudesse virar atração turística, e em torno de nove milhões de reais seriam usados para iniciar as desapropriações ainda neste ano. Em relação à reserva indígena Tarumã, confrontante com o empreendimento, disse que a Funai participaria de todo o licenciamento ambiental, que iriam se adequar a esse licenciamento ambiental e as ainda existentes áreas nativas nas regiões seriam preservadas. Afirmou que haveria novos empregos e destacou a importância das atividades econômicas hoje existentes, como a extração da areia e a mineração. Mostrou imagens de duas áreas de extração e comentou que se a Assembleia aprovasse, iriam decretar as duas como de utilidade pública, mas que ainda teriam que discutir sobre as outras reservas no Intermodal. Registrou que já fizeram várias reuniões de trabalho com a SDR de Joinville e com as prefeituras no sentido de integrar o plano diretor e avaliou a importância de o projeto ser inserido tanto nos planos de governo de todos os candidatos a governador do Estado como também nos planos de governo dos candidatos a presidente da República, para que no futuro haja continuidade. Prosseguindo, explicou aos Deputados por que o Complexo Intermodal estava tramitando na Assembleia e esclareceu que na primeira etapa caberia à Secretaria da Administração a desapropriação e que posteriormente integralizariam os imóveis ao capital da SC Parcerias e se discutiria o projeto na Assembleia, revelando que isso seria possível porque a Secretaria da Administração tinha a rubrica e a dotação orçamentária. Disse que a Secretaria de Planejamento informou que o Deinfra tinha rubrica mas não orçamento suficiente, ponderando que seria mais fácil remanejar o orçamento, e contou que se reuniram no Deinfra com o Senhor Romualdo França, ocasião em que chegaram à conclusão de que levaria de dois anos a três anos para se fazer o projeto através do Deinfra, que primeiro seria discutido o licenciamento para depois se discutir a desapropriação e que isso encareceria muito e ficaria inviável, acrescentando que como a SC Parcerias já tinha a rubrica e o orçamento, foi feito um projeto de lei autorizando a SC Parcerias. Despediu-se agradecendo a atenção de todos e solicitando que a Casa aprove o referido projeto de lei para que a partir de junho tenham início a licitação dos projetos e as desapropriações. O Senhor Presidente, Deputado Estadual Darci de Matos, registrou a presença do Senhor Adilson Mariano, Vereador de Joinville, e passou a palavra ao Senhor Alodir Alves de Cristo, Vereador de Joinville, que cumprimentou os

presentes e informou ao Senhor Ricardo Stodieck que, devido à apresentação do Complexo Intermodal Catarinense, organizaram o primeiro Fórum em Planejamento e Uso de Ocupação do Solo em Joinville e nos municípios vizinhos, a ser realizado nos dias sete, oito e nove de junho. Demonstrou sua preocupação com o crescimento de Joinville e da região e salientou a necessidade de se pensar sobre a questão logística da água, do lixo, do aterro sanitário e industrial, do planejamento, da mobilidade e de várias outras questões. Convidou todas as autoridades para participarem do evento e informou que nele estarão vários especialistas de renome nacional e internacional discutindo como teriam que pensar a cidade. Disse também que Joinville, Barra do Sul, Araquari, Campo Alegre, Itapoá, São Francisco, Guaramirim, enfim, toda a região, estavam interligados e dependiam um do outro. Concluiu parabenizando o Deputado Darci de Matos e todos os demais pelo evento. Na sequência, usou da palavra o Senhor Clenilton Carlos Pereira, Secretário de Desenvolvimento Econômico de Araquari, que parabenizou o Senhor Ricardo pela apresentação e comentou que ele e os prefeitos Rodrigues, Paulino e Roberto já vêm conversavam sobre o Complexo há quase um ano, acrescentando que quando falavam do aeroporto e do Complexo em Araquari e Barra do Sul, muitas pessoas achavam que era brincadeira, quando hoje é fato que o aeroporto da região norte vai acontecer. Corroborou as palavras do Senhor Cristo no sentido de que realmente é necessário ser feito um plano diretor para a região e solicitou aos Deputados a aprovação do Projeto de Lei 0064. Ressaltou que as lideranças políticas de Araquari, de Barra do Sul e da região acreditam no Complexo Intermodal e sabem a importância que isso terá não somente para a região, mas para todo o Estado e para o Sul do Brasil. Em seguida o Senhor Airtton Sudbrack, do Centro de Direitos Humanos de Jaraguá do Sul, usou da palavra para perguntar se havia sido feito algum EIA-Rima. Citou o caso dos poucos empregos gerados na empresa Vega Sul, embora tenha sido propagada a geração de mil oitocentos empregos para a comunidade de São Francisco e Araquari, e perguntou até que ponto seria o compromisso do poder econômico nesse projeto com a comunidade da região. Disse saber que o governo federal investiu em torno de duzentos e oitenta milhões no porto de São Francisco do Sul, por isso estava começando a entender por que a empresa Vega, através da empresa Norsul, que parecia ser uma empresa laranja, está querendo colocar um terminal no meio da baía da Babitonga para fazer o terminal Marítimo Mar Azul, questionando até quando iriam permitir que esse *deal* de concreto abortasse a vida que é gerada na baía da Babitonga. Ressaltou que as comunidades, a Mega, o Sindicato dos Estivadores, a Colônia de Pescadores já se pronunciaram e estão preocupados porque isso colocará em risco a sobrevivência, a cultura de toda uma vida na região devido ao impacto ao meio ambiente. Finalizando, perguntou por que mais dois portos, em Barra Velha e Barra do Sul, se já havia um porto público em São Francisco do Sul, e se não havia um projeto de privatização dos portos para acabar com o sindicato dos trabalhadores portuários. (*Taquigrafa-revisora: Jacqueline de O. V. Bitencourt.*) O Senhor Presidente, Deputado Estadual Darci de Matos, concedeu a palavra ao Senhor Ricardo Stodieck para responder as perguntas. O Senhor Ricardo Stodieck respondeu que a questão do EIA-Rima é uma etapa posterior, mas que é um estudo obrigatório; que estão licitando neste ano o estudo básico ambiental de flora, de fauna e de arqueologia da área, que irá determinar se essa área pode ser ocupada. Disse que o patrão é a lei e que não estão com pressa de prazo, que inclusive vão contratar uma empresa para discutir e ajudar os municípios da região nas macrodiretrizes do plano diretor no sentido de se ter um crescimento sustentável, dando como exemplo as áreas planejadas para o trabalhador morar. Registrou que o fórum do debate do plano diretor será na própria região, ocasião em que se conversará com os prefeitos, com as Câmaras de Vereadores. Quanto à questão do Sindicato, não quis se manifestar. Com relação ao porquê de mais dois portos, disse que teriam que perguntar na Antaq, pois o estudo foi feito pelo governo federal e o relatório determinou dezenove áreas de expulsão, sendo duas delas escolhidas nessa região porque têm profundidade de treze metros a quatorze metros de canal lateral, e não por outros interesses, acrescentando que estavam tranquilos quanto à questão. Informou que a Fiesc vai puxar uma unidade do Senai para a região para formar mão de obra e disse que virá gente de fora, sim, porque a população não vai dar conta de suprir todo o crescimento, comentando que o assunto não pode ser tratado como xenofobia porque será a região mais

planejada do Estado de Santa Catarina e que ninguém pode ser nem contra a migração nem contra a mão de obra de fora. Concluiu dizendo que é necessário planejamento. Em seguida, o Prefeito de Araquari, Senhor João Pedro Woitexem, usou da palavra para complementar a fala do Senhor Ricardo com relação à mão de obra, acrescentando que é preocupante porque o povo não tem a formação desejada. Disse que conseguiram sensibilizar a Fiesc em relação à viabilidade do projeto e que ela já está procurando nas adjacências do aeroporto uma área em torno de cem mil metros quadrados para colocar um Senai, que irá treinar algo em torno de mil e duzentas pessoas permanentemente, salientando que o aeroporto deve, na primeira fase, absorver perto de seis mil trabalhadores. Retomando a palavra, o Senhor Presidente, Deputado Estadual Darci de Matos, convidou para compor a mesa o Senhor Deputado Estadual Dieter Janssen, de Jaraguá do Sul, e passou a palavra para o professor Moacir Soares Pereira, do Instituto Federal Catarinense, *campus* de Araquari, que inicialmente cumprimentou os presentes e agradeceu, como morador de Araquari há trinta anos, pela expectativa de crescimento para os municípios da região norte e nordeste de Santa Catarina. afirmou que é a segunda vez que ouve o Senhor Ricardo e que também tem algumas preocupações, pois quando o capital econômico determina uma obra, o ser humano fica longe do processo até que essa obra esteja concluída. Sugeriu que os deputados pensassem num levantamento socioeconômico e cultural para identificar os anseios da comunidade local, que precisa ser acolhida de uma forma técnica responsável, e concordou em parte com as falas do professor Cristo e do representante dos Direitos Humanos, avaliando que é preciso crescer e que embora o investimento tenha o apoio de todas as forças da região, o ser humano precisa ser visto também. Ressaltou a necessidade de formação e qualificação e concluiu dizendo que as ações precisam ser planejadas para médio e longo prazo. Na sequência, o Senhor João Cândido da Silva Neto, representando o Fórum Empresarial Permanente Pró-CIC, registrou que este é um dia especial para todos de Araquari, informando que foi presidente da Associação Empresarial e que agora o presidente é o Senhor Jorge Laureano. Disse que devido às preocupações da comunidade em relação ao projeto do aeroporto foi formado o Fórum Empresarial Permanente Pró-CIC (Pró-Complexo Intermodal Catarinense), que envolve a ACIAA da região e as associações da região norte do Estado, as quais têm interesse em contribuir para a criação do Complexo Intermodal. Destacou a decisão do governador Luiz Henrique de criar o Complexo Intermodal Catarinense e afirmou que são parceiros no sentido de contribuir. Dirigindo-se ao Senhor Aírton Sudbrack, do Centro de Direitos Humanos, disse acreditar que toda empresa traz desenvolvimento para o município, complementando que o quadro de funcionários não será composto apenas de pessoas que moram no município, mas das que moram na região. Registrou que a Associação Empresarial acompanhou a instalação da Vega Sul, que começou com trezentos e cinquenta funcionários e hoje são mais de dois mil, tendo investido milhões na região, salientando que é uma empresa que cresce e fomenta o desenvolvimento regional e que o mesmo vai acontecer com o Complexo Intermodal de Santa Catarina. Com relação aos portos para a região, ponderou que se está projetando o futuro e não esperando o futuro chegar para se fazer alguma coisa, entendendo que vai haver, sim, necessidade de novos portos. Prosseguindo, afirmou que não podem esperar que essas áreas sejam tomadas por indústrias de uma forma desordenada para depois se construir um porto; que vão fazer dois novos portos porque estão inseridos no Complexo Intermodal; que o Fórum Pró-CIC é parceiro da comunidade na defesa de seus interesses e que vão acompanhar o processo e cobrar dos próximos governos a conclusão do Complexo Intermodal Catarinense. Advertiu que se o aeroporto não for feito na área onde foi projetado, em dez anos ali serão construídos condomínios industriais e nunca mais Santa Catarina terá espaço para construir esse aeroporto. Avaliou que esse Complexo foi pensado em boa hora, visando o futuro da região, destacando que querem contribuir para que ele seja feito da melhor forma e não prejudique ninguém. Concluiu trazendo à tona o problema da SC - 280, cuja duplicação está atrasada em mais de dez anos. Ato contínuo, o senhor Presidente, Deputado Estadual Darci de Matos, concedeu a palavra ao Vereador Silvino Michels, Presidente da Câmara de Vereadores do Balneário Barra do Sul, que enfatizou que a comunidade do Balneário Barra do Sul anseia pela construção do Complexo Intermodal Catarinense e pela estrutura que compõe o projeto. Registrou que o município

completa em 2010 dezoito anos de emancipação e que todos sabem a dificuldade que é administrar um município jovem, que não tem receita suficiente nem para contratar os funcionários necessários para a prefeitura e para a Câmara, salientando que Balneário Barra do Sul vive da comercialização exclusiva da safra de peixe e que lá só existe uma única empresa, a Buschle & Lepper S.A., que está no município há mais de quarenta anos. Informou que a última administração fez o plano diretor da cidade e que nele ficou reservada uma área industrial para atrair novos investimentos, a exemplo do que já acontece com Araquari. Prosseguindo, evidenciou que a SC Parcerias está preocupada com a questão do meio ambiente e que não pode surgir nenhum empecilho contra o desenvolvimento desse projeto, o qual acredita que será aprovado por unanimidade na Assembleia, porque é do interesse de todo o povo catarinense. Dando seguimento à audiência pública, o Senhor Presidente concedeu a palavra ao Deputado Estadual Dieter Janssen, que disse conhecer o Senhor Ricardo há muitos anos e que sabe da sua capacidade, acrescentando que esse projeto de desenvolvimento só vai engrandecer toda a região. Registrou que na semana passada visitou o Prefeito de Barra Velha, Senhor Samir Mata, que demonstrou a sua alegria pelo fato de o projeto se desenvolver na região. Disse que trocaram algumas ideias sobre tudo que se desenvolve ao redor de um complexo como esse, citando que em Curitiba surgiram hotéis, restaurantes, postos de gasolina ao redor do aeroporto, ou seja, surgiu toda a infraestrutura de que precisa um complexo tão grande. Expressou a sua certeza quanto aos ganhos para a região e entendeu como correta a preocupação da população quanto à infraestrutura e ao trabalho para as pessoas preferencialmente da região. Como representante da região de Jaraguá do Sul, colocou-se à disposição para colaborar na aprovação do projeto e acompanhar o seu desenrolar. Disse ao Senhor Ricardo que o projeto está sendo muito bem pilotado por ele e que tem certeza de que toda a região de Araquari vai ganhar com isso. Na sequência, usou da palavra o Deputado Estadual Silvio Dreveck, que antecipou sua fala devido a outro compromisso e fez questão de registrar que se empenhará para acelerar a votação do projeto nas Comissões e, principalmente, no plenário. Explicou todos os passos e prazos que podem acontecer até a votação em plenário e afirmou que, no que depender da Assembleia e das Comissões, haverá celeridade nesse processo porque é uma obra importante e com um valor elevado a ser aplicado em longo prazo, com participação, pelo que está entendendo, da própria iniciativa privada, porque nenhum governo do Estado teria condição de fazer esse investimento em curto prazo. A seguir, fez uso da palavra o Senhor Nilson Wilson Berner, ex-Prefeito de Joinville, que antecipou que sua intervenção se aterá a dois pontos: uma afirmação e uma indagação. Contou que é economista e que a vida pública proporcionou-lhe conhecimento geral da região, registrando que não tem procuração da Prefeitura de Joinville e que lamenta a ausência de representantes do município na audiência pública. afirmou que mais do que favorecer Araquari e outras cidades periféricas, esse projeto vai beneficiar Joinville, porque o montante de investimentos econômicos será como um imã para atrair o crescimento econômico à região. Disse que como ex-Prefeito de Joinville e como estudioso econômico da região é integralmente favorável à implantação do Complexo Intermodal Catarinense, lamentando que a implantação do projeto leve muitos anos, devido à sua natureza, à mobilização de recursos e às indagações que vão surgir. Perguntou ao Senhor Ricardo como resolverão o problema do abastecimento de água, já que a indústria é uma grande consumidora de água e um projeto como esse vai demandar um enorme volume de água potável, de água industrial, e afirmou que provocou o assunto porque não acredita que o volume de água do rio Itapocu vai cobrir a demanda necessária. Disse que o abastecimento de água suscita a questão do saneamento básico e do esgoto sanitário, abrindo um parêntese para dizer que uma cidade como Joinville utiliza 50% dos seus mananciais para o abastecimento da cidade e que o potencial do rio Pirai e o do rio Cubatão já estão comprometidos com isso. Avaliou que com o crescimento econômico que esse projeto vai trazer, os mananciais de água existentes vão ser insuficientes para abastecer a cidade, acrescentando que essa demanda tem que ser encarada no início do projeto, principalmente a questão do esgoto sanitário. Disse que uma alternativa seria usar a água subterrânea do rio Itapocu, que não deve estar poluída, para saneamento básico e tratamento do esgoto, pedindo ao Ricardo que esclarecesse o que a SC Parcerias pensa a respeito desse assunto. (*Taquígrafa-revisora: Almerinda Lemos Thomé*) Dando continuidade à reunião, o

Senhor Presidente, Deputado Darci de Matos, elucidou que o Senhor Ricardo estava anotando todas as perguntas para posteriormente respondê-las. Dito isso, passou a palavra ao Senhor Fabiano Floriani Garcia, Vereador de Araquari, que comentou que a apresentação feita pelo Ricardo esclareceu as dúvidas da população quanto às questões de moradia, e, reforçando as falas anteriores, salientou a importância do projeto para a cidade e região e o necessário debate com a comunidade para que o projeto, assim como o plano diretor de Araquari, seja elaborado com a participação dos municípios. Ainda referindo-se às falas anteriores, destacou que não se pode criar empecilhos, mas que o desenvolvimento e o crescimento responsável são fundamentais, uma vez que crescer e desenvolver nem sempre é caminhar para o lugar certo. Parabenizou a Alesc pela iniciativa de discutir esse tema com a comunidade e pediu que outras iniciativas como essa viessem para que a comunidade saiba o que está acontecendo na região. Em seguida, o Senhor Presidente, Deputado Darci de Matos, passou a palavra ao Senhor Gerson Worfart, geólogo da mineração Veiga e representante do Sindicato dos Extratores de Areia, que cumprimentou todos e parabenizou o governo do Estado e a SC Parcerias pelo projeto Intermodal e registrou que a categoria dos mineradores entende que o projeto é benéfico para a comunidade e região. Solicitou que as empresas mineradoras que atendem a região norte catarinense fossem consideradas parceiras nesse projeto, não somente por questão de indenização das propriedades, mas pelo fato de haver o bem mineral, as areias quartzosas. Caracterizou que as empresas mineradoras contribuem para a geração de emprego e o retorno de impostos, citando a Mineração Veiga, que emprega cem trabalhadores diretos, setecentos indiretos e contribui com R\$ 250 milhões de impostos por mês, sendo parte direcionada ao Estado, parte ao município. Reforçou a solicitação para que as empresas mineradoras sejam consideradas parceiras nesse projeto naquilo que vai representar para o município, também no sentido de envolver o Departamento Nacional de Produção Mineral, órgão fomentador da mineração no País, informando que as maiores jazidas de areias quartzosas estão na região. Quanto à questão da água, exemplificou que as lagoas de extração mineral podem contribuir para o fornecimento de água de todo o Complexo Intermodal, informando que existe na região cinco milhões de metros cúbicos de água de boa qualidade. Concluindo, salientou a parceria das mineradoras com o projeto, já que a mineração é a atividade mais atingida. Na sequência, o Senhor Presidente, Deputado Darci de Matos, passou a palavra ao Senhor Amaro Arnord da Silva, profissional de logística em transportes rodoviários, do aeroporto Viracopos (Campinas/SP), que cumprimentou todos e revelou que defende plenamente o projeto. Fez uma consideração com relação ao transporte rodoviário, salientando que um projeto como o Intermodal envolve muitos caminhões e que certamente se terá um aeroporto como o de Viracopos. Citou grandes obras, como as construções de Brasília, o aeroporto Tom Jobim, o Galeão e o de Cumbica, que absorveram mão de obra de fora, e sinalizou a necessidade de investimentos na saúde, educação e segurança da região para atender a mão de obra que virá, atender aqueles que construirão o Complexo Intermodal, indagando se esse ponto será absorvido pela empresa construtora ou se ficará a cargo do departamento público. Comentou, ainda, que Joinville tem uma faculdade de Engenharia de Mobilidade e perguntou como estão sendo pensados esses futuros engenheiros das áreas ferroviária, rodoviária, aeroviária e marítima, que se formará em breve. Na sequência, usou da palavra o Senhor Nereu Alexandre, que disse não ter entendido o projeto e questionou se ele, como morador de Araquari e proprietário de uma casa nos fundos da lagoa do Veiga, será atingido quando da construção do projeto, enfatizando que lá existem agricultores e moradores que não sabem o que farão, não sabem se podem ou não investir na propriedade. Finalizando as manifestações da plenária, o Senhor Presidente, Deputado Darci de Matos, concedeu a palavra ao Vereador Adilson Mariano, Vereador de Joinville e presidente do Sindicato Rural, que disse que a posição do Sindicato não é contrária ao desenvolvimento mas que não entende por que alguns projetos com característica de interesse econômico-privado são concluídos rapidamente e os que atendem a coletividade - de saúde e de educação - são implantados vagarosamente. Citou como exemplos o porto em São Francisco, que precisa de uma série de medidas para melhorias, inclusive de recursos do Estado, cuja agilidade não é a mesma, e a duplicação da 280, que contribuiria para o desenvolvimento mas não há avanços. Dito isso, incitou a reflexão sobre o porquê alguns

projetos são concluídos rapidamente e outros não. Particularmente, defendeu a existência do porto em Barra Velha, em São Francisco do Sul, e externou a sua posição ideológica sobre o assunto, salientando que o projeto deve se concretizar com controle público, para que esteja, de fato, atendendo o interesse da comunidade e não apenas o interesse econômico de alguns grandes grupos. Complementou que o que resolve é a organização dos grupos, seja da comunidade ou das grandes empresas. Para responder os questionamentos feitos na audiência, o Senhor Presidente, Deputado Darci de Matos, concedeu a palavra ao Senhor Ricardo Stodieck, diretor técnico da SC Parcerias, que inicialmente respondeu ao Senhor Nilson Bender, dizendo que o Senhor Carlito Merss conhece projeto e o defende sem xenofobia, sem bairrismo, entendendo que o conhecimento regional é importante. Quanto à questão das águas, esclareceu que o engenheiro Guilherme, da SC Parcerias, está preparando o edital de contratação dos estudos básicos ambientais, sendo um dos tópicos a investigação ambiental preliminar, incluindo os estudos hidrológicos e de mananciais, ainda este ano; que a SC Parcerias reuniu-se com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável para analisar se existe água suficiente para atender o projeto; e que o Estado catarinense assinou um contrato para fazer georreferenciamento em todo o Estado, acrescentando que a SC Parcerias pediu que a região de Araquari fosse uma das primeiras a ser contemplada por causa dos cuidados ambientais. Explicou que os planos diretores dos municípios serão aprovados nos municípios e que a SC Parcerias e o governo do Estado não aprovarão plano diretor, querendo, sim, inserir o Complexo Intermodal catarinense na região, ficando a cargo das Câmaras Municipais a aprovação de como se dará esse Complexo na sua região. Lembrou que esse projeto terá que estar condicionado à capacidade de água, advertindo que, quando da elaboração do plano diretor no que se refere à taxa de ocupação do solo, absorção e consumo, não adianta daqui a dez anos, por política de campanha para prefeito e vereador, retalhar o plano diretor. Afirmou que se os estudos serão feitos agora e os planos diretores serão adequados a esta realidade, cabe às comunidades futuras defender essa preservação. Respondendo ao Senhor Fabiano, explanou que as comunidades serão ouvidas, como já havia dito. Respondendo ao Senhor Gerson novamente quanto a água, mananciais e extração de areia, informou que serão feitos cálculos para utilização do potencial da região. Quanto às empresas mineradoras serem parceiras, disse que a SC Parcerias já as considera parceiras, não existindo, felizmente, explorações. Explicou que uma coisa é projeto e licenciamento e que outra é licença de lavras efetivas, não sendo muitas as licenças de lavras efetivas dentro da área a ser construída, acrescentando que as maiores reservas e licenças estão fora dessa área, tendo essa região tanta área de jazidas que certamente a região deixará de gerar empregos somente nos próximos cem ou duzentos anos e, se couber indenização, será paga. Quanto à questão rodoviária levantada pelo Senhor Amaro, informou que serão estudadas alternativas. Sobre saúde, educação e segurança pública, disse que se fará um trabalho conjunto entre deputados, governadores e senadores. Quanto à mobilidade, respondeu que o debate amplo será feito após a criação da lei, que passará a ser uma determinação da SC Parcerias. Sobre a manifestação do Senhor Adilson Mariano, agradeceu por ele considerar a SC Parcerias grande empresa e disse que, na sua opinião, a considera pequena empresa. Salientou que ouviu em três momentos da audiência as palavras "interesse econômico e capital econômico quando o grande empresário quer", apesar de não estar presente nenhum grande empresário e não ter citado que uma grande empresa vai investir no projeto ou que começou a construir na região. Em razão disso, devolveu a reflexão desses argumentos aos presentes, realçando que se deve ampliar a consciência e imaginar que o Estado também sabe planejar, mesmo que a sociedade não tenha essa crença. Registrou que veio do setor privado e que ficou dois anos cobrando do governador Luiz Henrique no sentido de que Santa Catarina tem meios aeroportos, o de Navegantes e o de Joinville, que não crescem, adicionando que o governo federal não dá conta de seus aeroportos, não dá conta de investir, muito menos de planejar, num grande aeroporto. Registrou, ainda, que disse ao governador que se ele não preservasse um sítio aéreo-portuário, ninguém o faria, porque daqui a dez anos não se terá área disponível. Lembrou que se está falando de uma área que abrange Itapema até o Paraná, além da região de Jaraguá, médio e alto vale, correspondente a 50% do PIB, frisando que é a primeira

vez que vê um político planejar a longo prazo, sem pressão, sem grupo econômico. Informou que foi chamado para o governo para implantar esse projeto que vai preservar a área e vai motivar o setor econômico e o governo federal a investir. Disse que podem continuar falando em interesse econômico, em grandes grupos, mas enfatizou que não veio mentir e pediu um voto de confiança, porque a SC Parcerias, o governo do Estado, estava, através desse projeto, preservando uma área, tendo aberto a discussão com a comunidade e com a classe empresarial. Concluindo, afirmou que não existe acordo ou pacto com capital econômico, somente compromisso com o futuro de Santa Catarina. O Senhor Presidente, Deputado Darci de Matos, registrou a dos Vereadores Salvador Luiz Gomes, Joel Rosa e Jorge Luiz Macedo, de São Francisco do Sul, e passou a palavra, para as considerações finais, ao Senhor João Pedro Woitexem, prefeito de Araquari, que agradeceu aos deputados pela iniciativa, pelas manifestações favoráveis. Da mesma forma, agradeceu à comunidade e disse que sairá feliz e com a certeza de que o projeto será aprovado. Para responder ao Senhor Nereu Alexandre, o senhor Presidente concedeu novamente a palavra ao Senhor Ricardo Stodieck, diretor técnico da SC Parcerias, que explicou que na área a ser construída não existe nenhuma moradia e por isso continua tudo como está, adicionando que a propriedade do Senhor Nereu, com certeza, será valorizada com a implantação do Complexo Intermodal na região. Retomando a palavra, o Senhor Presidente Deputado Darci de Matos agradeceu a presença de todos e encerrou a audiência pública. *(Taquigrafadora: Sabrina Roberta Schmitz)*

**DEPUTADO DARCI DE MATOS
PRESIDENTE DA AUDIÊNCIA PÚBLICA
DEPUTADO SILVIO DREVECK**

**PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ECONOMIA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
MINAS E ENERGIA E PROPONENTE DA AUDIÊNCIA PÚBLICA**

*** X X X ***

AVISO DE LICITAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

A Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina - ALESC, com sede na rua Dr. Jorge Luz Fontes, nº 310, Centro, Florianópolis/SC, CEP 88020-900, comunica aos interessados que realizará licitação na seguinte modalidade:

PREGÃO PRESENCIAL Nº 018/2010

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA O FORNECIMENTO DE MATERIAL E MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA PARA A REFORMA DO GABINETE DA 3ª SECRETARIA.

DATA: 25/05/2010 - **HORA:** 09:00 horas

ENTREGA DOS ENVELOPES: Os envelopes contendo a parte documental e as propostas comerciais deverão ser entregues na Coordenadoria de Licitações até as 09:00 h do dia 25 de maio de 2010. O Edital poderá ser retirado na Coordenadoria de Recursos Materiais, sala nº 032, no Anexo da ALESC e no site eletrônico (www.alesc.sc.gov.br).

Florianópolis, 13 de maio de 2010.

Lonarte Sperling Veloso
Coordenador de Licitações

*** X X X ***

EXTRATOS

EXTRATO N.º 083/2010

REFERENTE: Inexigibilidade de Licitação CL n.º 012/2010 celebrado em 13/05/2010.

CONTRATANTE: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina
CONTRATADA: Saúde. Com Ltda

OBJETO: Contratação da empresa Saúde Com Ltda., para que, através da mesma, o médico Dr. Jairo Bouer ministre a palestra com o tema "Jovem X Risco", a qual terá uma duração aproximada de 1h30min de exposição acrescida de outros 30 (trinta) minutos para questionamento do público.

VALOR: R\$ 23.000,00

FUNDAMENTO LEGAL: Art. 25, incisos II, III e § 1º da Lei 8.666/93 e Processo Licitatório nº 0031/2010-LIC.

ITEM ORÇAMENTÁRIO: As despesas do presente contrato correrão à conta da Ação 1144 (Manutenção e Serviços Administrativos Gerais), Item Orçamentário 3.3.90.39.22 (Exposições, Congressos e Conferências).

Florianópolis, 13 de maio de 2010.

Deputado Gelson Merísio - Presidente ALESC

*** X X X ***

EXTRATO N.º 084/2010

REFERENTE: Inexigibilidade de Licitação CL n.º 013/2010 celebrado em 13/05/2010.

CONTRATANTE: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina

CONTRATADA: Prefeitura do Município de Lages

OBJETO: Aquisição de cota de participação e de espaço físico na **XXII Festa Nacional do Pinhão** que acontecerá no município de Lages no período de 27 de maio a 06 de junho de 2010.

- fixação de *banner* institucional;
- cessão de espaço físico para instalação de estande;
- espaço para utilização de símbolo/logomarca institucional; espaço para divulgação e distribuição de material institucional.

VALOR: R\$ 60.000,00

FUNDAMENTO LEGAL: art. 25, "caput", da Lei nº 8.666/93 e Autorização Administrativa para Processo Licitatório nº 0032/2010.

ITEM ORÇAMENTÁRIO: Ação 1144 (Manutenção de Serviços Administrativos Gerais) e Item Orçamentário 3.3.90.39.99 (Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica -).

Florianópolis, 13 de maio de 2010.

Deputado Gelson Merísio - Presidente ALESC

*** X X X ***

EXTRATO Nº 085/2010

REFERENTE: Contrato CI n.º 022/2010, celebrado em 04/05/2010.

CONTRATANTE: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina

CONTRATADA: Prefeitura Municipal de Xanxerê.

OBJETO: Aquisição de cota de participação e de espaço físico, incluindo a construção de *stand*, na 15ª Feira Estadual do Milho (FEMI) que acontecerá no **Parque de Exposição Rovillo Bortoluzzi** no período de 30 de abril a 09 de maio do corrente ano, que permitirá no local da feira:

- fixação de *banner* institucional;
 - cessão de espaço físico incluindo a instalação de estande com 40 m²;
 - utilização de símbolo/logomarca institucional;
- divulgação e distribuição de material institucional.

FUNDAMENTO LEGAL: Art. 25, "caput", da Lei nº 8.666/93; Autorização Administrativa para Processo Licitatório nº 0018/2010; Inexigibilidade de Licitação nº 011/2010.

Florianópolis, 04 de maio de 2010.

Deputado Gelson Merísio - ALESC

Bruno Linhares Bortoluzzi- Prefeito

*** X X X ***

EXTRATO Nº 086/2010

REFERENTE: 25º Termo Aditivo ao Contrato CI n.º 005/2005, que tem por objeto a prestação de serviços na diretoria de comunicação social.

CONTRATANTE: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina

CONTRATADA: Primer Produções e Locação Ltda-me.

OBJETO: O presente aditamento ajusta, nos termos da reivindicação da CONTRATADA, os reflexos decorrentes da incidência da Convenção Coletiva de Trabalho 2010/2011 que determinou reajustamento de 4,11% (quatro vírgula onze por cento) sobre os salários de até R\$ 1.000,00 e mais (+) 2% (dois por cento) sobre a diferença dos salários que excederem o valor de R\$ 1.000,01, acrescentando-se, quando for o caso, mais (+) R\$ 69,23 sobre a diferença dos salários que excederem os salários de R\$ 2.200,01.

VALOR: Mensal do contrato passa, desde o mês de janeiro de 2010, inclusive, de R\$ 215.441,13 (duzentos e quinze mil quatrocentos e quarenta e um reais e treze centavos) para R\$ 217.174,52 (duzentos e dezessete mil cento e setenta e quatro reais e cinquenta e dois centavos), resultando num aumento de 0,8 (zero vírgula oito por cento) sobre o valor global do Contrato.

FUNDAMENTO LEGAL: Arts. 65, II "d" da Lei nº 8.666/93; Item 3.1 da Cláusula Terceira do Contrato Original; Item 19.5.1 do Edital; Autorização administrativa

Florianópolis, 13 de maio de 2010.

Deputado Gelson Merísio - ALESC

Ison Antônio Bettin- Sócio-Gerente

*** X X X ***

EXTRATO Nº 087/2010

REFERENTE: 20º Termo Aditivo ao Contrato CI n.º 017/2006, que tem por objeto locação de veículos automotores.

CONTRATANTE: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina
CONTRATADA: Cotrans Locação de Veículos Ltda.

OBJETO: Incluir, a contar de 01/05/2010, 04 (quatro) veículos da marca Chevrolet, modelo Astra Sedan com todos os opcionais que constam no contrato original, ao custo unitário de R\$ 2.365,72; remanescendo a contratação de 54 (cinquenta e quatro) veículos; e excluir a contar de 01/07/2010, os 04 (quatro) veículos referidos no item anterior, retornando-se então o montante contratual vigente em 30/04/2010, remanescendo a contratação com 50 (cinquenta) veículos.

VALOR: O acréscimo mensal será de R\$ 9.462,88 (nove mil quatrocentos e sessenta e dois reais e oitenta e oito centavos).

FUNDAMENTO LEGAL: Art. 65, inciso I, alínea "b", inciso II, alínea "b" e §1º da Lei nº 8.666/93; Item 14.7 do Edital e; Autorização administrativa.

Florianópolis, 29 de abril de 2010.

Deputado Gelson Merísio - ALESC

Maurício José Araújo de Souza- Diretor Geral

*** X X X ***

OFÍCIO Nº 137/10**Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE**

Fundada em 22 de Agosto de 1992

Entidade de fins Filantrópicos

UPF nº 14927/92-11

Of. nº.022/10

Orleans/SC 28 de Abril de 2010

Exmo.SR.

Gelson Merísio

DD. Presidente da Assembléia Legislativa

Florianópolis/SC.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Orleans encaminha através desta os documentos abaixo relacionados, necessários para manutenção do Título de Utilidade Pública Estadual.

I - Relatório anual (2009) de atividades;

II - Declaração de que permanece cumprindo os requisitos exigidos para concessão da Declaração de utilidade Pública;

III - Cópia autenticada do Estatuto;

IV - Balancete contábil (encadernado junto com o Relatório).

Atenciosamente;

Rosilândia Rocha Librelato

Presidente da APAE Orleans

Lido no Expediente

Sessão de 13/05/10

*** X X X ***

OFÍCIOS**OFÍCIO nº 135/10**

Cento Assistencial Espírito Santo

Ofício Nrº 018/10

Tijucas SC, 10 de maio de 2010

Ilmo. Sr.

Moacir Sopelsa

Deputado Estadual

1º Secretário

Florianópolis-SC

Prezado Senhor,

Cumprimentado-o cordialmente, sirvo-me do presente para encaminhar a Vossa Senhoria, a documentação para a renovação do título de Utilidade Pública Estadual.

Sendo o que se apresenta para o momento, despeço-me com votos de estima e elevada consideração.

Atenciosamente,

Valério Tomazi

Presidente

Lido no Expediente

Sessão de 13/05/10

*** X X X ***

OFÍCIO Nº 136/10**ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE LAR DO MENINO DEUS**

Lages (SC), 28 de abril de 2010

A

Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina

Florianópolis - SC.

Prezados Senhores,

Estamos através deste apresentando a Associação Beneficente Lar do Menino Deus, entidade de caráter assistencial com sede à rua Blumenau, nº 669, Bairro Petrópolis, na cidade de Lages-SC. Vem através de seu representante legal enviar os documentos abaixo relacionados para a devida apreciação.

Relatório Circunstanciado de Atividades

CNPJ

Declaração do Poder Executivo Municipal

Declaração do Poder Legislativo Municipal

Declaração do Judiciário e do Ministério Público

Estatuto e Certidão

Ata de Posse da Nova Diretoria e Ata de alteração de endereço

Declaração da não remuneração da diretoria

Declaração do CMAS e COMID

Comprovação de Utilidade Pública Municipal

Sendo o que se apresenta para o momento, nos colocamos a disposição para eventuais esclarecimentos, com nossos cumprimentos,

Atenciosamente,

Maria Ivanov - Presidente

Lido no Expediente

Sessão de 13/05/10

*** X X X ***

PROJETO DE LEI**PROJETO DE LEI Nº 145/10**

Declara de utilidade pública a Sociedade Espírita Encontro Fraternal, com sede no município de Blumenau.

Art. 1º Fica declarado de utilidade pública a Sociedade Espírita Encontro Fraternal, com sede no município de Blumenau.

Art. 2º À entidade de que trata o artigo anterior, ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º A entidade deverá encaminhar, anualmente, à Assembleia Legislativa, até 17 de julho do exercício subsequente, para o devido controle, sob pena de revogação da presente Lei, os seguintes documentos:

I - relatório anual de atividades do exercício anterior;

II - atestado de funcionamento atualizado, nos termos do inciso III do art. 2º desta Lei;

III - certidão atualizada do registro da entidade no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas; e

IV - balancete contábil.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Sala das Sessões,

Deputado Giancarlo Tomelin

Lido no Expediente

Sessão de 13/05/10

JUSTIFICATIVA

Submeto à elevada consideração de Vossas Excelências o projeto de lei em anexo que objetiva declarar de utilidade pública estadual a Sociedade Espírita Encontro Fraternal, com sede no município de Blumenau.

Trata-se de entidade sem fins lucrativos, é uma organização religiosa, de caráter comunitário, com atividades nas áreas assistencial, cultural, educacional, beneficente e filantrópica, de defesa dos interesses da criança, do adolescente e auxílio aos idosos que tem por finalidade a avaliação das necessidades, problemas e melhorias para a comunidade, promovendo atividades culturais que se destinam a prática da caridade, bem como a manutenção de um Curso de Educação Infantil, na modalidade Pré-Escolar, bem como angariar recursos financeiros para a concretização e manutenção dos objetivos da entidade por meio de campanhas, doações, e outros que coincidam com os propósitos da sociedade.

Assim, para dar continuidade a essas dignas ações de interesse público, faz-se necessário que a referida entidade seja beneficiada com a declaração de utilidade pública estadual.

*** X X X ***